Hosmany pega mais sete anos de prisão
Página 3

TRIBUNA da imprensa
ANO XXXVII — Nº 11.691
Rio de Janeiro, quarta-feira, 02 de setembro de 1987 Cz$ 20,00

Aulas em escolas do município vão até fevereiro
Página 9

Traficante enterrado como herói

Mínimo passa a Cz$ 2.400 em setembro

O Piso Nacional de Salários — novo nome do salário mínimo — sofreu reajuste de 8,11% e passa, em setembro, a Cz$ 2.400. O anúncio foi feito ontem pelo Ministério da Fazenda, que fixou o salário de referência em Cz$ 2.062,31. O índice concedido ao piso ficou 1,64% acima da inflação de agosto e o Ministério da Fazenda pretende manter esta diferença nos próximos reajustes para poder dobrar o valor do piso até 1991. Com o aumento, o valor hora do menor salário permitido por lei passa a Cz$ 10,00, o que corresponde a Cz$ 80,00 por dia de trabalho. Os demais salários terão correção de 4,9% mais a parcela do gatilho.

Página 3

Bresser tenta acordo com os credores

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, anunciou que, até o meio do mês, levará aos bancos credores uma proposta para renegociar a dívida externa brasileira. Antes, Bresser apresentará um plano ao secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, em encontro marcado para segunda-feira, em Washington. A proposta de Bresser aos credores se antecipará à reunião anual do Comitê Interino do Fundo Monetário.

Página 7

Estatais não podem aumentar funcionários

O Conselho Interministerial dos Salários vai orientar as empresas estatais para que não concedam aumento de salário a seus funcionários. A medida será adotada como forma de aproveitar em parte a proposta do governo federal, que pretende proibir os aumentos. Os ministros das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e da Aeronáutica, Moreira Lima, temem que a suspensão dos aumentos possa provocar evasão de especialistas nas estatais.

Página 7

Foto Ailton Santos

À frente do caixão, Márcia, mulher de Meio-Quilo, chora junto com a multidão

O enterro do traficante Meio-Quilo, assassinado anteontem dentro do Complexo Penitenciário da Frei Caneca, levou ontem mais de três mil pessoas ao Cemitério de Ricardo de Albuquerque. Meio-Quilo foi enterrado como herói e a maioria das pessoas gritava por vingança. A polícia não foi ao cemitério, preferiu ficar na Favela do Jacarezinho, para reforçar o posto policial. Até ontem, o Desipe não havia esclarecido em que circunstâncias Meio-Quilo foi assassinado.

Página 8

Polinter não tem pistas dos invasores

A polícia ainda está sem pistas dos dois homens que invadiram a Divisão de Capturas da Polinter, na tarde de domingo, libertando 27 presos. O delegado Mauro Magalhães, titular daquela Divisão, já está com os retratos falados dos criminosos, mas não quis divulgá-los "para não prejudicar as investigações". Limitou-se a dizer que o caso está sendo apurado.

Página 8

Foto Alcyr Cavalcanti

Servidores municipais ocuparam galerias da Câmara para exigir aumento de 130% P. 3

Saturnino se articula com prefeitáveis

Candidatos a prefeito do PMDB, PDT e PFL em vários municípios começam a freqüentar o Palácio da Cidade em busca do apoio político de Saturnino Braga. O prefeito do Rio almoçou ontem com os deputados Ivo Saldanha, do PFL, com bases em Cabo Frio; Anthony Garotinho, do PDT, forte candidato à prefeitura de Campos, e Heloneida Studart, do PMDB, que apóia as negociações em torno da Frente Rio. Com esses contatos, Saturnino pretende ampliar sua liderança no estado já pensando na sucessão de Moreira

Página 5

Indecisão da CBF deixa Manchete e Globo preocupadas

Página 12

E no Bis

• A Ordem dos Franciscanos lança audiovisual sobre o modelo econômico brasileiro e a dívida externa.

• Com menos de um metro de altura, Michel Petrucciani (foto), 24 anos, se apresenta hoje no Free Jazz.

Comando no Chile seqüestra coronel torturador

Página 10

Paulo Branco

EM CONFIDÊNCIA

O ministro Marcos Freire não esconde dos amigos a sua preocupação com o destino da Reforma Agrária no país. Diz ele que boa parte dos assentamentos feitos até agora podem pesar negativamente na balança de uma campanha contra a reforma, tal a improvisação. Em algumas regiões, novos proprietários foram jogados na terra, sem qualquer apoio para começar a produzir e às vezes, para sobreviver, até florestas são levados a desmatar. O ministro da Reforma Agrária tem informação de novos proprietários de terras passando fome. Marcos Freire atribui o fato a assentamentos malfeitos ou precipitados. O ministro não quer ter pressa em transformar os sem terra em novos proprietários. Quer que os assentados conquistem efetivamente uma nova situação, até para tornar mais fácil a redistribuição da terra no país. Para demonstrar que a distribuição indiscriminada não está funcionando, Marcos Freire lembra que ele e seus subordinados são às vezes recebidos como inimigos pelas famílias assentadas quando deveria ser o contrário.

Queixa
O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, continua reclamando do ex-governador Franco Montoro, candidato crônico a seu cargo:
"Eu não tolero essa diplomacia paralela que ele quer fazer."

Surpresa
O presidente Sarney anda alarmado com uma hipótese não prevista por ele no jogo da Constituinte:
A adoção do parlamentarismo com a redução de seu mandato para quatro anos.
Se isso ocorrer, Sarney acha que a sua passagem efetiva pelo poder ficará reduzida aos três anos de presidencialismo.
Não é por outra razão que alguns conselheiros estão sugerindo ao presidente negociar os cinco anos com parlamentarismo.
A preocupação do presidente resume-se hoje em um único verbo:
Ficar.

Exclusividade
O economista Sebastião Marcos Vital, ex-Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, abandonou todas as atividades privadas para dedicar-se exclusivamente a retomar para o Estado do Rio o controle do Banerj, atualmente sob intervenção do Banco Central.

Fixação
Num encontro recente no Palácio do Planalto, com um importante interlocutor do sul do país, o presidente Sarney revelou um cacoete que durante muito tempo frequentou o discurso do general João Figueiredo.
O presidente está convencido de que todos estão contra ele, desde os partidos políticos à imprensa.
Sarney só não fez menção queixosa às Forças Armadas.

Viajou
Desde que aplicou o golpe do canceroso para recolher dos amigos donativos em dólar para custear uma cirurgia na Suíça, Luiz Ventura, ex-diretor do Lloyd Brasileiro, refugiou-se em Nova Iorque, sem acionar os pistolões que tem no Palácio Alvorada.
Para desventura do Luiz, porém, ele terá de retornar ao país a qualquer momento para depor sobre a morte de Márcio Schittini.
Luiz Ventura foi o autor do primeiro dossiê sobre os negócios do empresário assassinado envolvendo os meandros do Lloyd Brasileiro.

Pressão
Há um grande movimento em Pernambuco, encabeçado por amigos e concorrentes do deputado e ex-ministro Fernando Lira no sentido de impedi-lo de trocar o PMDB por outra sigla, possivelmente o PSB, nas próximas semanas.
Do movimento participam desde o prefeito do Recife, Jarbas Vasconcellos, ao deputado Egídio Ferreira Lima.
Alguns interessados em que o PMDB não se disperse, outros preocupados em não permitir que companheiros se situem mais à esquerda para não capitalizar eleitoralmente.

Candidato
Há um movimento dentro do PMDB de São Paulo para fazer o ex-ministro Dilson Funaro candidato do partido a prefeito.
Comentário atribuído ao prefeito Jânio Quadros:
"Este rapaz queria ser presidente e acaba voltando a Associação Comercial."

Opinião
O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, lápis e papel em punho, tomou por base os juros de seis por cento e concluiu:
"Com os juros da dívida interna de um mês o governo pagaria toda a folha do funcionalismo público federal em um ano."

Déficit
Uma esquadrilha da Força Aérea Brasileira sobrevoava insistentemente os céus de Ponta Negra, em Natal, no último domingo e, incomodado, o ex-deputado Sebastião Nery comentava:
"Lá vai o déficit público."

Portos
A recuperação dos portos brasileiros - obra que o presidente Sarney excluiu do corte de despesas do governo para controlar o déficit público - será realizada basicamente por duas empreiteiras, até que outras esperneiem:
Mendes Júnior e Andrade Gutierrez.

Projeto
O ministro da Administração Aluízio Alves fez um discurso emocionado na solenidade de inauguração da TV Cabugi, na última segunda-feira, em Natal e disse que naquela noite nada era improvisado. E explicou porquê:
Contou ter esperado 50 anos por aquele momento, desde que iniciou a carreira, em Angicos, onde escrevia sozinho o único jornal da cidade que tirava apenas um único exemplar que percorria todas as casas durante a semana.
Com uma TV no ar, um jornal e uma emissora de rádio, Aluízio Alves pretende concluir o seu projeto jornalístico no próximo ano lançando uma revista para o público de nível A.

Memória
Frase do senador Afonso Camargo ao presidente Sarney no dia em que deixou o governo e que era relembrada ontem por um amigo do político paranaense:
"Sarney não esqueça que cada ponto de inflação é um mês a menos de governo que você terá."
A inflação hoje apavora o governo como um todo.

Bandeira
Depois de lançar a proposta de plebiscito para referendar a decisão da Constituinte sobre o sistema de governo, o governador do estado do Rio Moreira Franco resolveu desfraldar mais uma bandeira.
Vai na próxima sexta-feira a Florianópolis reunir-se com os governadores do Sul e pretende propor que a Aliança Democrática se dissolva no dia seguinte à promulgação da nova Constituição, provavelmente no final deste ano.

Emenda
Através do deputado Expedito Machado, o Palácio do Planalto encaminhou ontem emenda propondo o presidencialismo à Constituinte.
O deputado Prisco Viana, amigo do presidente Sarney, já havia encaminhado proposta no mesmo sentido.

Pauta

• O governador de Alagoas Fernando Collor de Mello foi aconselhado a ir mais devagar com o andor na luta que trava no Estado contra os marajás e todo o mundo do crime. O governador recebeu o conselho de uma das mais importantes personalidades da República.

• A Bolsa de Valores continua caindo, enquanto os juros continuam subindo. Um importante economista previa ontem que a taxa de juros ficará entre doze e treze por cento.

• O sr. Ronaldo Xavier de Luna, que se diz parceiro de nobres para jogar golf, é acusado em Belém do Pará de dar um golpe, através de uma empresa fantasma, da ordem de 70 milhões de dólares em Banco oficial.

• O presidente do Partido dos Trabalhadores Luís Inácio da Silva subiu a tribuna da Constituinte ontem para defender as diretas já.

• O Secretário de Relações Internacionais Marcio Moreira Alves está organizando no Rio, entre 24 e 28 de novembro, um grande Seminário sobre o Futuro da Social Democracia. Sociais Democratas do mundo inteiro deverão comparecer para discutir o Uso Social dos Excedentes de Produção.

• Há uma certa inocência ou uma falsa inocência quando traficantes de cocaína residentes em favelas são colocados na berlinda como as figuras chaves no mundo das drogas. Escadinha, Denis, Beato Salu realmente são importantes porque fazem a droga chegar ao consumidor, mas não são, com certeza, as figuras mais importantes do mundo do crime no Brasil. Uma atividade que rende milhões de dólares em qualquer parte do mundo, não pode ter no Brasil como figuras chaves Escadinhas e Beatos Salu. A Polícia que vem oferecendo um eficiente combate aos traficantes de drogas nos morros do Rio, precisa - até por questão de eficiência - chegar aos cabeças desse tipo de atividade que seguramente não moram nos morros e provavelmente nas mansões à beira mar. É elementar meu caro Watson.

Polícia mineira pára e culpa Newton Cardoso

BELO HORIZONTE - "Se houver um aumento da criminalidade em Minas nos próximos dias, o único responsável será o governador Newton Cardoso, que não quis atender ao pedido dos 15 mil policiais civis do estado, que por isso entrarão em greve a partir da zero hora de hoje." O alerta é do policial Marley Moreira de Abreu, presidente da Associação dos Escrivães do Estado de Minas, uma das cinco entidades que reúnem os policiais mineiros.

A reivindicação dos policiais, de 17% de aumento nos seus salários, foi negada por Cardoso, sob o pretexto de que o estado não tem caixa. O presidente dos funcionários do corpo de segurança, José Feliciano, não aceita a desculpa e rebate: "O governador só não tem dinheiro para nós, mas para financiar viagem à Europa para o seu irmão e mais 30 altos funcionários do governo ele tem".

Com a greve da Polícia Civil, inédita na categoria, além dos serviços de segurança e investigação, outros importantes setores não estarão funcionando. É o caso do Instituto Médico Legal e perícia do Detran. Na medicina legal de Belo Horizonte, que atende a maior parte do estado, cerca de 10 corpos são necropsiados por dia, além das 20 perícias que são feitas diariamente. A capacidade de armazenagem da medicina legal são 100 corpos. O Detran faz, por dia, cerca de 30 perícias de batidas de automóveis só na capital.

Bispos debatem dívida externa e entorpecentes

LA PAZ - Bispos da Bolívia e do Brasil estarão reunidos a partir de amanhã na cidade de Santa Cruz de La Sierra para discutir as consequências que tem para seus países o tráfico de tóxicos, a dívida externa, as migrações e a proliferação de seitas religiosas. As delegações estarão encabeçadas pelos presidentes das respectivas conferências episcopais, Julio Terrazas da Bolívia, e Luciano Mendes de Almeida, do Brasil.

A preparação do encontro começou na segunda-feira e termina hoje à noite, quando a delegação brasileira chega a La Paz e se dirigirá para Santa Cruz, de maneira a que a primeira sessão ocorra logo na manhã de quinta-feira.

Segundo um porta-voz da Igreja boliviana, os bispos consideram profundamente inquietante o crescimento do tráfico de cocaína entre os dois países, e por isso esse será o tema predominante da reunião. O segundo ponto será o da dívida externa, considerada causa de grande mal-estar social.

A dívida boliviana é de US$ 3,614 bilhões e seu pagamento representa mais de 40% de suas exportações. O Brasil deve mais de US$ 100 bilhões e tem dificuldades para pagar os juros.

O terceiro tema da agenda é a migração de milhares de famílias bolivianas para o Brasil, em busca de melhores condições de vida. Ao fazerem isso, no entanto, enfrentam uma série de problemas sociais, econômicos e de adaptação. Outro ponto importante a ser debatido é a proliferação das seitas religiosas nos dois países, o que, segundo a Igreja católica, dá origem a muitos casos de fanatismo na população.

O vice-ministro de culto da Bolívia, Pedro Martinez, informou que em seu país existem 408 seitas religiosas, que parecem ser verdadeiras multinacionais da fé, a maior parte com sede nos Estados Unidos. Desse total, disse, 240 têm personalidade jurídica e autorização legal para funcionar, mas as outras 168 são clandestinas, causando "vários problemas sociais ao modificar hábitos e costumes de vida, em especial entre a população juvenil."

Quércia aumenta carga a favor de plebiscito

SÃO PAULO - O governador Orestes Quércia pretende realmente defender sexta-feira, em Florianópolis, a tese de realização de um plebiscito, até 90 dias após a promulgação da nova Constituição. O governador não acha que será tarde para que a população brasileira possa se manifestar quanto ao regime de governo que espera vigorar no país: "a Constituição pode ser promulgada, estando vigente o atual estado de coisas, o presidencialismo, por exemplo. Num prazo de 90 dias só seriam estabelecidos critérios para um regime de governo. Toda a legislação constitucional pode, tranquilamente, estar vigindo. E na expectativa desse prazo de 90 dias, para se estabelecer o regime de eleição e do procedimento do Congresso vai ser o regime presidencialista ou parlamentarista. Acho que a Constituinte tem condições de resolver esse problema."

Para Quércia, essa proposta de plebiscito não tem como objetivo desprestigiar o trabalho dos constituintes: "isso não é demérito aos constituintes. Ao contrário, existem muitos exemplos de constituintes que são votados e o teor inteiro da Constituição passa por um processo plebiscitário. Se não me engano, isso aconteceu na Espanha. Foi votada a Constituição e, depois no caso, estamos pleiteando somente a questão do regime de governo para ser levada à decisão plebiscitária."

Cnen faz acordo para pesquisas em medicina

Para o desenvolvimento da indústria nuclear na área da medicina e saúde, o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Rex Nazaré Alves, assinou ontem, no Rio, um acordo com o ministro da Saúde, Roberto Santos, e com a Nuclebrás, representada pelo seu presidente Licínio Seabra, visando uma articulação de esforços dos três órgãos para melhor utilização dos recursos financeiros e humanos.

Rex Nazaré Alves lembrou que o trabalho da Cnen na produção de radioisótopos representa uma economia de divisas para o país da ordem de US$ 2,5 milhões, deixando de importar e passando a produzir no Ipen, em São Paulo, o Sódio-22, Fósforo-32, Enxofre-35, Sódio-42, Cálcio-45 e Iodo-131. O Ipen iniciou a produção do Gálio-67 em substituição ao importado, o que significa uma economia anual de US$ 1 milhão.

Bancários mantêm pedido de 102% de reajuste salarial

SÃO PAULO - A liderança dos bancários se reúne hoje, no Rio, com representantes dos bancos para negociar o reajuste salarial da categoria, cuja data-base é primeiro de setembro. Os bancários pediram, na primeira reunião, 102% de aumento, mas os banqueiros ofereceram um reajuste de 8%, incluídos o resíduo do gatilho, o aumento real e a produtividade.

O comando nacional dos bancários fará avaliação das negociações no sábado, também no Rio, quando poderá ser definida "a data para uma nova greve geral, de âmbito nacional". A informação é da Federação Nacional dos Bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que distribuiu nota à imprensa, no início da tarde de ontem.

A Federação argumenta que a reivindicação da categoria está baseada em dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), segundo os quais, "no primeiro semestre deste ano, o lucro operacional (descontada a inflação) dos nove maiores bancos do país - sete privados e dois estatais - cresceu 166,4% em relação ao mesmo período de 1986".

De acordo com o vice-presidente da Federação dos bancários, David Zaia, "os Cz$ 145 milhões de lucro dos bancos no primeiro semestre do ano (Cz$ 24 milhões, em média, por mês) foram produzidos por cerca de 650 mil bancários do país, e cada um gerou Cz$ 37 mil de lucro."

David Zaia observa que, levando-se em conta os 5,6 mínimos que compõe o salário médio da categoria, "chega-se à conclusão de que esses 8% oferecidos pelos banqueiros são "uma provocação e esperamos por melhores propostas hoje."

'Operação-padrão' da Receita no Rio afeta passageiro do Galeão

Os fiscais da Secretaria da Receita Federal, baseados no Rio de Janeiro, aderiram à "operação-padrão" desencadeada pela categoria em todo o país, desde a zero hora de ontem. Na cidade os principais efeitos do movimento foram sentidos no Aeroporto Internacional do Galeão, onde todos os passageiros que chegavam do exterior tinham suas bagagens revistas pelos funcionários da Alfândega. Um deles foi o ex-ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen.

Os fiscais também realizaram minuciosas inspeções nas aeronaves e em suas respectivas cargas, "cumprindo estritamente o que determina a legislação em vigor". A informação é do vice-presidente da União Nacional dos Fiscais de Tributos Federais - Unifisco, Fernando Moretzsohn de Andrade, ao explicar: "No entanto, a operação-padrão não se restringe aos aspectos de fronteiras. Também estamos cumprindo as mesmas tarefas no que se refere a problemas internos, como no Imposto de Renda, IPI, julgamento de processos e outros procedimentos."

Fernando Moretzsohn de Andrade disse que o movimento da categoria não pretende prejudicar qualquer pessoa e sim "mostrar o acúmulo de serviço e a falta de mão-de-obra adequada para exercer nossas funções. Normalmente revelamos algumas distorções, mas, agora, na operação-padrão, estamos cumprindo a lei com todo o rigor".

Em Belo Horizonte, "a operação-padrão" de funcionários da Receita Federal durou meia hora. Cerca de 500 técnicos do Tesouro Nacional deixaram seus locais de trabalho dentro da Delegacia Regional de Minas e se concentram diante do prédio. Em silêncio, com fitinhas verde-amarelas no peito, eles cruzaram os braços em protesto contra o fechamento a eles do acesso à carreira de fiscais de tributos federais.

A delegacia mineira da Receita Federal fica num prédio de quatro andares com entradas pela Avenida Afonso Pena e Rua Goiás, no centro da capital mineira. A manifestação foi diante das portas da Rua Goiás e provocou a paralisação do trânsito naquela via. Durante os 30 minutos em que os funcionários se concentraram, não houve qualquer tumulto e nem medidas de represália da parte das chefias do órgão em Minas. Pacificamente, como começaram, os funcionários encerraram a manifestação às 9h e retornaram aos seus locais de trabalho dentro do prédio da delegacia.

Em São Paulo não houve filas no aeroporto

Em São Paulo as longas filas esperadas ontem no setor de fiscalização de passageiros internacionais do Aeroporto de Cumbica, devido à operação-padrão dos fiscais da Receita Federal, não aconteceram. O movimento atingiu apenas o setor de cargas, onde, segundo os próprios fiscais, a vistoria foi feita em 100% do material destinado à importação e exportação. O setor de passageiros, no entanto, deve ser atingido nos próximos dias. "Não realizamos a operação-padrão com os passageiros por causa das pressões que sofremos das chefias, mas isso ocorrerá nos próximos dias", explicou um dos fiscais, que não quis se identificar temendo represálias.

O procedimento normal de fiscalização da Receita Federal no aeroporto é feito por amostragem. No caso dos vôos internacionais, cerca de 20% dos passageiros são normalmente submetidos à revista de malas, exceção feita aos vôos procedentes de países produtores de entorpecentes como a Colômbia e a Bolívia, onde todos os passageiros são revistados no caso de cargas. A revista varia de acordo com o volume da bagagem. "ficamos mais em cima daquele que já tem alguma falta para com a Receita em cargas feitas anteriormente", explicou o fiscal.

Para o inspetor da Receita Federal em Cumbica, José Alberto Rodrigues Alves, a operação-padrão não aconteceu por causa de um decreto-lei federal do último dia 28 de agosto, que atenderia em parte as reivindicações de reposição salarial da categoria. "O decreto número 2357 prevê a adoção de metas de produtividade, a partir das quais serão dadas gratificações aos fiscais", afirmou Rodrigues Alves.

Os fiscais, entretanto, rebatem o argumento, dizendo que esse decreto foi rejeitado pela categoria numa assembléia realizada na última segunda-feira, por ser extremamente vago. "O decreto afirma que a cada ano serão estabelecidas metas pelo ministro da Fazenda e a partir delas dadas as gratificações aos fiscais. Mas não diz quais serão as metas nem em que base será feita a aferição de produtividade e consequente estabelecimento das gratificações. Além disso, só beneficiaria uma parte dos fiscais, os auditores fiscais do Tesouro Nacional, deixando de fora os técnicos do Tesouro Nacional e os aposentados", explicou Fernando de Marsillac, presidente da Unafisco - União Nacional dos Auditores Fiscais do Tesouro Nacional.

Em Cumbica, segundo informações da Receita Federal, trabalham entre 100 e 110 fiscais divididos por turno.

Médicos discutem tratamento especial para os torturados

Exílio agrava traumas, dores e depressões

PARIS - Centenas de médicos e psicólogos de 18 países, inclusive argentinos, bolivianos, chilenos, colombianos, costarriquenhos, salvadorenhos e uruguaios, vão se reunir até o próximo sábado em Paris para analisar as consequências das torturas físicas e psicológicas.

Cada ano são torturadas dezenas de milhares de pessoas em cerca de 100 países, com consequências graves para as vítimas. Este problema será abordado por iniciativa do Comitê Médico para os Exilados (Comede) e sob o patrocínio do presidente francês François Miterrand.

Pela primeira vez, os dirigentes dos centros de ajuda às vítimas da violência organizada discutirão este problema para tentar definir os métodos mais apropriados para socorrer - no próprio país ou no exílio - as pessoas que sofrem esses tratamentos degradantes.

As pessoas que foram torturadas continuam durante longo tempo sofrendo transtornos diversos em função da situação vivida - pesadelos, enxaqueca, dores de barriga, depressão - a tal ponto que as vezes são incapazes de continuar vivendo em sociedade.

Depois de insistir na necessidade de reservar atenção a essas vítimas, Malhueret chamou a atenção sobre um eventual retorno da tortura aos países democráticos devido ao terrorismo. Ainda que fora da lei, a tortura continua se expandindo. Frente à subversão, os argumentos para combater o mal com o mal aumentam, mas nada pode justificar a tortura, nem sequer as diferenças culturais, acrescentou Malhuret.

Miguel Olcese, diretor do Comede, observou que existem dois tipos de situações. De um lado, a população que escapou do país, que além de ter sofrido a tortura deve suportar o exílio, e que deve ser ajudada em função dessas condições especiais.

Nos países onde existe a violência organizada, acrescentou Olcese, médicos, assistentes sociais e juristas tentam ajudar as famílias afetadas ou ameaçadas, tratam de encontrar a pista dos desaparecidos, visitam os presos, recebem as vítimas de torturas e lhes dão uma ajuda sanitária, material e psíquica.

Essas experiências serão discutidas pelos participantes do encontro com o objetivo de analisar os melhores métodos de diagnóstico, orientação e tratamento, bem como o perigo de uma especialização.

• Todo o quadro de pessoal do Hospital Psiquiátrico José Borda, dos médicos aos serventes, mantêm o sexto dia consecutivo de greve contra a internação de um doente mental que padece de Aids.

O doente, Angel Velazquez, de 35 anos, foi internado quinta-feira última, por ordem judicial, e imediatamente teve início a greve. Velazquez provocou há dois anos um incêndio em outro hospital, disso resultando a morte de nove outros doentes mentais. Depois disso é que, transferido, contraiu a Aids.

Recentemente, quando se comprovou que era aidético, as autoridades de saúde determinaram sua internação no Hospital José Borda, tendo início então o movimento dos funcionários.

Em cima da hora

Presidente quer definir dívida já

BRASILIA - "Chega de protelação. Vamos partir logo para uma solução negociada da nossa dívida externa, que somente não surgirá até o final deste mês, se houver má vontade dos banqueiros". A convocação é do presidente José Sarney, e foi feita ontem durante um almoço, no Palácio da Alvorada, sua residência oficial, programado para tratar deste assunto.

Da reunião com o presidente Sarney participaram o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, o assessor da fazenda para assuntos de dívida extrna e um dos principais negociadores do lado brasileiro,o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher, e o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira.

O presidente Sarney disse, na reunião com o que ele mesmo chamou de "linha de frente" dos negociadores brasileiros, que o momento é o mais propício para o Brasil negociar sua dívida externa com os credores privados e com as instituições oficiais, a exemplo do Clube de Paris.

Fazenda disciplina aumento dos aluguéis

BRASILIA - Os contratos de aluguéis que deveriam ter sido reajustados contratualmente no período do congelamento - de 13 de junho a 31 de agosto - terão fórmula de cálculo de aumento especial, de acordo com portaria baixada ontem pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Os contratos com reajuste neste período deverão ter o aumento calculado de acordo com a variação da OTN vigente no dia do último reajuste e a OTN válida no dia de aniversário do contrato ocorrido neste período.

O novo aluguel, no entanto, passará a ser pago, a partir de 1.º de setembro sem que o proprietário do imóvel receba qualquer "resíduo" relativo à inflação ocorrida nestes 80 dias de economia "congelada". Para quem tem contrato anual que vence em setembro e não havia pago o reajuste permitido em março passado, uma surpresa: terá que pagar 277,53% a mais. Ou seja: quem pagava Cz$ 5.000,00, em setembro passado, e não corrigiu este valor em março (quando foi aplicado o percentual de 70,69%, e que daria um aluguel de Cz$ 8.534,50), passará a pagar Cz$ 18.876,50.

Diretor da Dimed faz crítica e cai

BRASILIA - O ministro da Saúde, Roberto Santos, assinou ontem portaria destituindo do cargo o diretor da Divisão Nacional de Medicamentos (Dimed), João Carlos Pinheiro Dias, ao alegar que o diretor não foi capaz de arcar com a carga de trabalho do setor, tendo, inclusive, entrado em desentendimento com o Secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Alberto Furtado Rahde, seu chefe imediato. João Pinheiro acredita, no entanto, que a razão de sua demissão está no fato de que o Ministério não quer que a Dimed funcione, como hoje, segundo ele, vem ocorrendo. Acusa, ainda, o próprio ministro e Alberto Rahde de usarem de pressões que impedem a atuação efetiva do órgão na fiscalização de medicamentos, correlatos e indústrias.

Chile não recebe o deputado João Cunha

SANTIAGO - O parlamentar brasileiro João Cunha foi impedido de ingressar no Chile por determinação do Ministério do Interior, informou ontem o deputado brasileiro Onofre Corrêa.

Cunha integrava a delegaçaõ de 27 parlamentares brasileiros que participarão da Segunda Assembléia Parlamentar Internacional que será realizada nos dias 3, 4 e 5 de setembro em Santiago.

BB decide se vai à greve hoje à tarde

BRASILIA - Os funcionários do Banco do Brasil, em todo o país, realizam hoje, no final da tarde, uma assembléia para decidir se paralisam suas atividades por um dia, 5.ª-feira, como advertência diante da recusa do governo em atender as suas reinvindicações. Os bancários do BB estão em época de dissídio coletivo e apresentaram uma pauta de reinvindicações, na qual consta, entre outras coisas, reposição salarial de 76% e mais 15% de produtividade.

CADE pode apurar fraude da Norte-Sul

PORTO ALEGRE - O presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), Weter Rotunno Faria, informou ontem, em Porto Alegre que, a partir das conclusões da Comissão que investigou a fraude na concorrência da Ferrovia Norte-Sul, esse órgão do Ministério da Justiça poderá abrir um processo administrativo para apurar o abuso do poder econômico das construtoras que estiveram envolvidas. Isto, segundo ele, se ficar caracterizado que houve "prévio acordo, tanto na concorrência pública quanto na licitação". "Apesar de todas as evidências e documentos já publicados, estou aguardando a conclusão dos trabalhos", disse Werter. A outra alternativa, disse ele, seria alguma empresa prejudicada solicitar a abertura de processo.

Sarney manda a Valec construir Norte-Sul

BRASILIA - O presidente José Sarney assinou ontem decreto autorizando a empresa Valec-Engenharia e Construções Ltda. a retomar a construção da Ferrovia Norte-Sul, por ser considerada prioritária e viável, apesar das obras terem sido suspensas por seis meses pelo Plano Macroeconômico. O novo cronograma de construção, segundo exposição de motivos do ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, acolhida pelo presidente da República, vai permitir uma economia da ordem de 23% nos investimentos, orçados em US$ 4,1 bilhões até o final da obra, em 1994.

O decreto assinado por Sarney concede à Valec direitos para construção por etapas. Numa primeira etapa, as obras ficarão concentradas no ramal de acesso ferroviário de Porangatu, em Goiás, até ao sistema ferroviário da Rede Ferroviária Federal, com extensão de 450 quilômetros; numa segunda, o ramal de acesso que parte da região de Colinas de Goiás e alcança a Estrada de Ferro Carajás, da Companhia Vale do Rio Doce, com extensão de 490 quilômetros.

"Seria a solução mais econômica e compatível com os planos do governo",afirma o estudo do Ministério dos Transportes.

Kadhafi quer arma nuclear para árabes

TRIPOLI - O líder líbio, coronel Muammar Kadhafi, conclamou ontem os árabes a adotarem as armas nucleares a fim de fazer frente à ameaça sionista.

Em um discurso pronunciado durante as comemorações do 18.º aniversário da revolução líbia, Kadhafi afirmou que a posse da arma nuclear é um ato de legítima defesa de acordo com o artigo 51 da Carta da ONU, depois que Israel se equipou com armas atômicas.

Kadhafi declarou-se ainda disposto a resolver o problema do Chade, favorecendo, com a ajuda de outros países africanos, a reconciliação nacional entre os diversos grupos daquele país.

O coronel Kadhafi propôs também que as forças imperialistas norte-americanas e francesas se retirem do Chade com o compromisso de que a Líbia suspenda a sua intervenção naquele país.

Como medidas internas, Kadhafi decretou a transferência para o setor privado da maioria das atividades econômicas do país, exceto as indústrias pesadas, a petroquímica e a siderurgica.

Sarney só aceita plebiscito para a Constituição inteira

BRASILIA - O presidente Sarney só concorda com a realização de um plebiscito, como propõem os governadores, se for para submeter o texto integral da futura Constituição à consulta popular. Ao dar a informação, ontem o porta-voz da Presidência da República, Antônio Frota Neto, explicou que o governo não estava defendendo o plebiscito, apenas achava que, se a idéia for aprovada, ele não deve servir apenas para a decisão sobre o regime de governo.

Pessoalmente, contudo, o porta-voz disse que ele achava a proposta dos governadores muito interessante. Depois de considerar que os governadores devem ter seus motivos para estarem defendendo a realização do plebiscito, Frota Neto acrescentou uma indagação: "que tipo de raciocínio conduz à decisão de apenas uma parte da carta ser submetida à consulta popular?".

O que o presidente está interessado mesmo, de acordo com Frota Neto, é nas negociações com a Constituição para modificar no futuro texto constitucional os pontos com os quais não concorda no substitutivo do deputado Bernardo Cabral. Ele acha, inclusive, segundo o porta-voz, que essas negociações estão evoluindo positivamente, pois existe espaço para isso. Apesar de reconhecer que em política os prazos são muitos rígidos, o presidente Sarney, de acordo com o porta-voz, não está interessado na alteração do cronograma da Constituinte para permitir mais tempo às negociações.

Presidente manifesta preocupação

BRASILIA - Durante jantar que ofereceu, 2.ª feira à noite, à cúpula do PFL, no Palácio da Alvorada, o presidente José Sarney manifestou sua preocupação com os rumos que a Assembléia Nacional Constituinte está tomando no que diz respeito à implantação do regime parlamentar de governo, à nova distribuição de rendas públicas e à tributação da mineração no país. Ele prometeu ainda determinar aos ministros, filiados ao PMDB, a adoção de postura favorável à Aliança Democrática, até a promulgação da nova Constituição.

Durante o encontro, a que estiveram presentes todos os ministros de estado e líderes do PFL, o chefe do governo manifestou, mais uma vez, sua inquietação com a possível implantação do parlamentarismo. Ele considera regime adequado apenas a países de elevado nível de educação política, que disponham de partidos fortes e burocracia competente e estável e que, há tempos, adotam o voto distrital e o bipartidarismo. Sarney citou o exemplo da França, onde o gabinete do primeiro-ministro Jacques Chirac se mantém, apesar de deter apenas um voto de maioria, na Assembléia Nacional, contraste com as dificuldades que seu governo enfrenta, apesar de o principal partido governista, o PMDB, contar com 304 constituintes.

O chefe de governo está receoso do aumento das despesas da União sem a contrapartida de transferência de encargos para estados e municípios:

"Prevê-se uma diminuição de ingressos da união de 26% e aumento de despesas de 50%. Com isso, ou se inviabiliza o país ou se concentra o poder, ao contrário do que alguns supõem. Porque quem detém a chave do governo é que fica forte quando se autoriza mais despesas que receita.

O chefe do governo também expressou preocupação com as repercussões no comércio externo da limitação do tempo de exploração de jazidas minerais e com a tributação do minério, a ser exportado.

Maciel: debate não deve ser emocional

BRASILIA - O presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, afirmou ontem que o debate sobre o sistema de governo a ser adotado na futura Constituição deve perder o tom emocional e conjuntural" que está ocorrendo até agora. Ele não poupou críticas nem ao presidente Sarney, admitindo que ele também está contribuindo para essa emocionalidade".

Concordo que o presidente Sarney cometeu um erro, e eu disse isso a ele, quando colocou em discussão o seu mandato, o que não estava em discussão. Agora, o que nós, constituintes, não podemos é incorrer no mesmo erro, aceitando esse tipo de discussão." Marco Maciel fez essas declarações na ante-sala do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, a quem foi pedir a dilatação do prazo de apresentação de emendas ao substitutivo do deputado Bernardo Cabral, que se encerra oficialmente hoje à meia-noite.

Marco Maciel, que defende um sistema presidencialista com o Congresso fortalecido, reclamou que a discussão sobre o sistema de governo está sendo conduzida de forma tão conjuntural que se quer definir a duração do mandato do presidente da República e, o que considera pior, o mandato do presidente Sarney", antes de concluir os entendimentos sobre o melhor modelo para o país.

O presidente do PFL justificou o pedido de dilatação do prazo de apresentação de emendas, dizendo que o substitutivo de Bernardo Cabral contém matérias novas e que não foram ainda objeto de debates pelos constituintes. Ele alegou, ainda, que dificilmente os diversos grupos que estão negociando emendas consensuais chegarão a um entendimento nas próximas horas.

Ulysses Guimarães, que recebeu pedido idêntico do líder do governo na Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna, deverá anunciar hoje o adiamento do prazo de apresentação de emendas para, no mínimo, até a próxima terça-feira, segundo informaram seus assessores.

Presidencialismo misto pode vir em 89

BRASILIA - O sistema presidencialista misto - ou parlamentarista mitigado - poderá ser adotado um ano antes da posse prevista do sucessor do presidente Sarney. De 15 de março de 1989 a 15 de março de 1990 seria o tempo necessário para ajustar as linhas do novo sistema de governo.

Esta é uma das principais fórmulas em exame, dentro e fora do Congresso, pelas lideranças de vários partidos, dentro do objetivo de preservar a autoridade do presidente Sarney, garantir as eleições diretas no sistema misto e assegurar as eleições presidenciais a 15 de novembro de 1989.

O tema foi muito debatido, segunda-feira à noite, durante reunião-jantar na residência oficial do presidente da Câmara, do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães. Ontem, o líder do PMDB na Câmara, deputado Luís Henrique (SC), comentou que nenhum grupo, parlamentarista ou presidencialista, tem condições de impor sua vontade na Assembléia Constituinte. Daí a necessidade de promover entendimentos na busca do sistema mais adequado ao quadro político-institucional brasileiro.

Lembrou o líder peemedebista que no parlamentarismo, a exceção de Portugal, França e Áustria, o presidente é eleito pela via indireta, "o que no Brasil seria um atentado, um desastre, capaz de levantar a sociedade".

Participaram do encontro promovido por Ulysses Guimarães os líderes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique, os deputados Ibsen Pinheiro, Manoel Moreira, Heráclito Fortes, José Serra, Cid Carvalho, e o senador José Richa. O relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, participou de boa parte da reunião.

A exemplo do presidente do PMDB, os demais parlamentares concordaram com a tese de que o parlamentarismo puro ou o presidencialismo monárquico não tem condições de ser aprovado pela Assembléia Constituinte. Luiz Henrique, com a concordância dos outros peemedebistas, afirmou que a sociedade não aceitaria um presidente eunuco, eleito pela maioria absoluta do eleitorado (cerca de 30 milhões de votos), mas sem poderes para governar.

Novo mínimo em vigor é de Cz$ 2.400,00

BRASILIA - O Piso Nacional de Salários vai ser igual a Cz$ 2.400,00 em setembro, informou ontem o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. O novo piso incorpora um aumento real de 1,64% sobre a inflação de agosto, segundo os cálculos do Ministério da Fazenda, e representa um aumento total de 8,11% sobre o valor de agosto - Cz$ 1.970,00 - somado ao abono de Cz$ 250,00 concedido no meio do mês (Cz$ 2.220,00).

O aumento real de 1,64% deverá ser repetido nos próximos meses, para tornar possível a meta do governo de dobrar o valor real dos PNS em quatro anos. Esse índice representa um aumento trimestral acumulado de 5%, suficiente para garantir a duplicação do piso até o primeiro semestre de 91 - desde que a inflação calculada pelo governo reflita o aumento real dos preços no período.

O Piso Nacional de Salários é o salário mínimo que deve ser efetivamente pago em todo o país, em setembro, tanto para os trabalhadores que já estavam empregados como para os recém-admitidos no emprego. Ao mesmo tempo, o governo reajustou também o valor do salário mínimo de referência, que deve ser usado apenas para calcular os salários mínimos profissionais e outros valores vinculados ao mínimo. O novo SMR é de Cz$ 2.062,31, e corresponde à aplicação da URP de 4,69% sobre o valor de gosto do SMR, de Cz$ 1.969,92.

Dessa forma, o governo começa na prática a "descolar" o valor do Piso Nacional de Salários do valor do salário mínimo de referência, tendo em vista a meta da duplicação do piso. A desvinculação do PNS do SMR foi decretada pelo presidente Sarney no mesmo dia em que foi anunciado o abono, na primeira semana de agosto. O PNS de setembro, de Cz$ 2.400,00, vai corresponder a um salário/hora de Cz$ 10,00 e a um salário/dia de Cz$ 80,00.

O coordenador-adjunto do Grupo de Acompanhamento do Plano Bresser, Cláudio Adilson Gonçalez, explicou ontem como deve ser feito o cálculo dos salários de setembro, que recebem o aumento igual à URP e ainda a parcela correspondente a um sexto do resíduo salarial acumulado para cada categoria no momento do congelamento de preços, em 12 de junho passado (o resíduo será pago em seis parcelas, de acordo com o decreto do congelamento).

Os dois aumentos devem ser acumulados, disse Cláudio Adilson, chamando a atenção ainda para o cálculo do resíduo mensal. Ele deve corresponder à raiz sexta do resíduo total, e não da simples divisão aritmética do resíduo total por seis. Assim, um trabalhador que teve seu salário congelado em Cz$ 10.000,00, e tem sua data-base em março, terá o seguinte reajuste:

Primeiro, 4,69% (AURP) sobre Cz$ 10.000,00, que resultam em Cz$ 10.469,00. Depois, a raiz sexta do resíduo total de 18,39% correspodnente à data-base em março, sobre o primeiro subtotal. Isso equivale a aplicar 2,85% sobre Cz% 10.469,00, o que vai resultar um salário final de Cz$ 10.767,00. O aumento total, assim corresponderá a 7,67%, que equivalem ao acumulado de 4,69% e 2,85%. Esse cálculo vale para todos os salários, modificando-se apenas o resíduo acumulado para cada categoria, de acordo com a data-base.

Aumento para os servidores da União é de 6%

BRASILIA - O ministro da Administração, Aluízio Alves deverá assinar hoje portaria fixando reajuste de 6,27% para o funcionalismo público da administração direta e autárquica, que ocorrerá cumulativamente nos meses de setembro, outubro e novembro. O acréscimo nos vencimentos e o início da reposição de perdas previstas pelo Plano Bresser e tem como base o resíduo salarial da categoria de 9,43% a ser pago em seis parcelas a partir de setembro e ainda a média das inflações verificadas em julho e agosto, a ser paga por três meses. No caso das estatais, o reajuste dependerá de cada data-base e ficará a cargo de cada empresa promover a reposição.

O reajuste, entretanto, não irá repor efetivamente as perdas salariais dos servidores na medida em que, considerando apenas a inflação a partir de 15 de junho, o plano de flexibilização do ministro da Fazenda não computou o índice real verificado naquele mês, de 26,06%. Além disso, o pagamento do reajuste será feito em parcelas, ocorrendo desgaste em razão do aumento do custo de vida.

Segundo o coordenador de análise de custos e auditoria do ministério da administração, terminado o trimestre de pagamento do reajuste, o restante do resíduo salarial do funcionalismo será pago nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, acrescido da URP.

Hosmany vai ficar mais 7 anos na cadeia

SÃO PAULO - O cirurgião plástico Hosmany Ramos foi condenado ontem a sete anos de reclusão por quatro votos a três, pelo 1.º Tribunal do Juri, por homicídio simples de Firminiano Loureiro Rangel, seu companheiro de crimes. Na noite de 23 de novembro de 1981, na Rua Índio Barnabé, Vila Guilherme, ele desfechou seis tiros de pistola nas costas de Firminiano, quando ele trocava as placas do automóvel Mercedes-Benz, que haviam roubado. A seguir, embarcou no veículo e fugiu do local. O julgamento foi iniciado às 10 horas. Hosmany ouviu a leitura em pé, impertubável. Foi fixada a pena básica de seis anos de reclusão, acrescida por mais um ano, por crimes dolosos contra a vida, sendo possuidor de folha de antecedente pouco recomendável e longe dos preceitos da vida social. A pena deve ser cumprida em estabelecimento penal de regime fechado" diz a sentença.

Hosmany fora condenado anteriormente a quatro anos de reclusão por homicídio e três anos de reclusão por roubo e está preso desde 27 de novembro de 81. Já estaria em condições de requerer liberdade condicional, não fosse o fato de estar pronunciado no processo ontem julgado, tendo o juiz na sentença de pronuncia negado o benefício de aguardar o julgamento em liberdade.

Servidores municipais querem lei cumprida

Para pressionar o prefeito a cumprir o acordo salarial da categoria, estabelecido através do reajuste integral do IPC, uma concentração de funcionários municipais seguiu ontem, em passeata, da Candelária para a Câmara Municipal. Lá, lotaram as duas galerias do plenário cuja capacidade é superior a 400 pessoas. O presidente da Federação das Associações de Servidores Públicos Municipais, Gastão Filho, definiu o movimento de ontem como "o início de uma mobilização para greve".

Hoje os funcionários se concentrarão novamente nas galerias para acompanhar votação da comissão de vereadores que discutirá o impeachment do prefeito. Ontem, durante o "pinga-pinga" - horário entre as 14 e 16 horas destinado à discussão de temas livres - vários vereadores fizeram discursos de apoio ao funcionalismo nas censuras a Saturnino.

A movimentação na Câmara começou às 14h30min com a chegada da passeata embaixo de uma chuva fina. Alguns dirigentes da FAS-Rio se desentenderam sobre o horário e o local da concentração e chegaram em grupos divididos. Só quando começaram a lotar as galerias é que se pôde ter uma idéia mais definida sobre o número de manifestantes. O carro de som ficou estacionado na Praça Floriano, diante da Câmara, enquanto líderes organizavam a subida das escadas rumo às galerias. A um sinal de Gastão Filho, o grupo subiu cantando o refrão "O povo unido jamais será vencido."

O plenário, cercado pelas galerias lotadas, ao som de aplausos ou vaias, colorido de faixas e cartazes foi palco de uma expressão democrática já quase esquecida. Impeachment, gritavam os manifestantes. Na tribuna, vários discursos de vereadores se seguiram. Na maioria, o apoio ao pedido de afastamento do prefeito. Até a morte de Meio-Quilo foi levantada dividindo as opiniões entre dois deputados. Um defendeu os direitos humanos do ex-traficante, e o outro, a operação da polícia. Nas galerias, nenhuma divisão, apenas a unanimidade em favor de Meio-Quiloexpressada através de aplausos para um e vaias para outro deputado.

O secretário-geral da FAS-Rio, Fernando Sanches, explicou como o funcionalismo chegou ao acordo salarial em questão: "Pela Lei 904 teríamos direito ao gatilho. Esse direito foi substituído por outro, a Lei 1016, que estabelece a semestralidade com correção integral do IPC. O prefeito concordou, deu sinal verde, mas na hora de cumprir voltou atrás." Fernando Sanches informou que o acordo foi feito no começo de julho para ser vigorado em 1.º de setembro. "Agora ele diz que não tem dinheiro, que só pode conceder 72%. Nosso reajuste está acumulado em 132%. Não podemos aceitar a metade", concluiu ele.

"O funcionalismo não quer que o prefeito seja afastado para não ser considerado vítima", gritou um manifestante anônimo durante a concentração na entrada da Câmara por volta das 18 horas. As pessoas aplaudiram efusivamente. Era o momento da avaliação do movimento e preparação dos próximos passos para o funcionalismo municipal.

Paulo Francis

De Nova Iorque

Reagan desiste de acordo com Gorbachev

Americanos e soviéticos chegaram totalmente a acordo para abolir mísseis terrestres de médio e longo alcance na Europa. São 4% do total de 50 mil armas nucleares que EUA e URSS têm (por enquanto; acrescentam 2 mil por mês). Mas Reagan hesita.

A proposta foi dos EUA. Em 1981. Reagam tem razão em reclamar prioridade. Gorbachev levou a fama de ter sugerido a abolição total desses mísseis. Mas acontece que a proposta de Reagan era prematura e para não ser aceita. Isto não é opinião. É fato. Prematura porque os EUA ainda não haviam instalado os Pershing-2 na Europa em 1981. Não era para valer porque gente do governo Reagan está 'on the record' dizendo isso (principalmente Richard Perle. Era vice-ministro da Defesa para assuntos de segurança. Dirigia política nuclear dos EUA. É um especialista). Ninguém nunca levou a sério militarmente estes mísseis. Era mais para efeito psicológico. Foram pedidos pelos europeus. O autor da proposta de instalação dos mísseis foi Helmut Schmidt. O antecessor do primeiro-ministro Helmut Kohl. A Alemanha é a primeira frente de guerra na Europa. Este assunto foi discutido 'ad nauseam' no governo Carter.

A Europa toda se opõe à retirada dos mísseis. Quer continuar sendo 'defendida' a custo alto. Quem paga é o público americano. Os EUA gastam US$ 134 bilhões por ano. Em defesa da Europa. O que contaria numa guerra nuclear são os mísseis pesados. Os EUA têm 12 mil. A URSS tem 11 mil. O resto é conversa.Ou 'efeito psicológico'.

Reagan conta com o acordo para se salvar da desmoralização do escândalo Irã-contras. Gorbachev quer diminuir o 'establishment' militar da URSS e investir o dinheiro no setor civil.

Mas começou a pressão dos 'duros' que cercam Reagan. Primeiro exigiram inspeção dos mísseis desmontados na própria URSS. Gorbachev aceitou. Surpreendeu todo mundo. Mas o Pentágono brecou. Não quer que os soviéticos venham aos EUA inspecionar as instalações nucleares americanas. Há mais de 30 anos ouvimos que os dirigentes da URSS não aceitam vistoria 'in situ'. Aceitaram. Os EUA recusaram. Antes havia a questão de transferências dos mísseis para o oeste da URSS. Ameaçariam o Japão. Pressões publicitárias. A URSS prometeu destruir os mísseis se os EUA cortassem os seus no Alasca (100 de cada lado). Chegou-se a um acordo.

Gorbachev

Mas Reagan hesita. Devem estar lhe enchendo a cabeça de histórias. Não quer ser tido como 'apaziguador' dos soviéticos. Mas precisa do acordo para salvar sua reputação. Howard Baker (chefe da Casa Civil) veio às televisões nacionais defender o acordo. Seria a primeira vez na história que EUA e URSS reduziriam armas nucleares. É verdade. Mas a pressão oculta de 'duros' sobre Reagan impediu até o momento qualquer declaração do presidente.

É como estamos. George Shultz se encontra com Eduard Shevardnaze este mês. Espera-se a notícia da cúpula deste encontro. Os 'duros' estão fazendo o que podem para cercear Shultz (a favor do acordo). Há um certo suspense sobre o resultado da luta por quem 'faz a cabeça' de Reagan. Nada mais a discutir em Genebra. Há apenas um problema político por resolver.

Leônidas fala na ESG e foge da imprensa

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, voltou a defender as atribuições constitucionais que se tornaram tradicionais para as Forças Armadas, duranoe palestra feita ontem na Escola Superior de Guerra, no Rio. As atribuições que o ministro pretende que sejam preservadas pela próxima Constituição são aquelas que situam as Forças Armadas como "instituições nacionais permanentes, baseadas na hierarquia e na disciplina, responsáveis pela garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem".

A imprensa não teve acesso à Esg, e, mesmo depois da saída do ministro, protegido por um esquema de segurança formado por cinco batedores e agentes que estavam em uma camonete, os soldados, na entrada do forte de São João, não permitiram que os jornalistas entrassem. Um deles disse que a assessoria da Esg informou que só às 14h seria permitido o acesso da imprensa.

A informação sobre a defesa das atribuições tradicionais das Forças Armadas feita pelo ministro do Exército foi dada por um estagiário da Escola. O general Leônidas Pires Gonçalves, que chegou às 8 horas à Esg, almoçou com o comandante da instituição, almirante Bernard David Blower, e deixou a escola às 13h10min.

A Esg impediu o acesso dos jornalistas às suas instalações em função do telex que recebeu do Gabinete do ministro do Exército, com a informação de que ele não pretendia dar entrevista após a palestra.

O direito de golpe

Hermano Alves

A presente crise militar foi prevista com grande antecedência, quando as forças armadas rejeitaram - pela voz dos seus antecessores, ouvidos pela comissão Afonso Arinos - o anteprojeto de constituição, que o presidente José Sarney depois mandou engavetar. Tratava-se, como de hábito, da discutida "missão interna". Não da sua ocorrência eventual, ou seja, do uso do Exército, da Marinha e da Força Aérea, dentro do território brasileiro, por este ou aquele motivo: a garantia de uma eleição, a intervenção num estado, a luta contra grupos insurretos armados, etc, mas da iniciativa e do controle dessa mesma ação militar.

Nas democracias, a intervenção militar no plano interno é decidida inteiramente, pelo poder civil. A última tentativa de ação militar autônoma na Europa em nome da pátria e da cidadania - ocorreu na Espanha. Mesmo assim, os militares sublevados, como Jaime Milans del Bosch, que tinham a simpatia de todos os capitanes e generales, sentiram-se obrigados a invocar o nome do rei Juan Carlos de Borbon. Felizmente, para a Espanha, o rei condenou o movimento, ordenou aos generais que se rendessem, mandou forças legalistas protegerem o parlamento e, envergando o uniforme de comandante-em-chefe numa cadeia nacional de televisão, não deixou dúvidas de que, se necessário, conclamaria as grandes massasa da população para derrotar o Exército.

No Brasil, onde o atual chefe de estado, José Sarney, pensa menos no Borbon e mais Bordaberry, um presidente uruguaio que começou a manipular os militares e terminou por transformar-se em seu instrumento dócil, as Forças Armadas, particularmente o Exército, lutam por manter a linha do célebre artigo 14 da Constituição de 1891, que lhes deu o direito, segundo Ruy Barbosa (o arrependido autor do texto), de interpretar o texto constitucional e as leis. A constituição de 1967-69, mero aglomerado de atos institucionais, legaliza o golpe militar ao omitir o poder civil, democraticamente escolhido, como o único elemento decisivo. O projeto Arinos diz que as Forças Armadas devem garantir "os poderes constitucionais e, por iniciativa expressa destes, nos casos estritos da lei, a ordem constitucional". O parecer de Bernardo Cabral frisa que tudo deve ocorrer "por iniciativa expressa dos poderes constitucionais", no que concerne à proteção da ordem mais uma vez, para que não haja enganos - à ordem constitucional".

É preciso que se perceba que o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, e os chefes militares que o apoiam nessa manobra política e corporativa, querem preservar o direito que o Exército tem de, em nome da República, dar golpes de estado, pecisamente por ter sido a força mais poderosa na derrubada da monarquia, em 1889. Alguns políticos dizem que não há de ser um artigo a mais, um artigo a menos, que impedirá um golpe de estado. Portanto, não há que discutir com o Exército. Indaga-se, então, se é assim, porque os generais fazem tanta questão dessa prerrogativa que bloqueia a democracia e o poder civil há 96 anos?

Argemiro Ferreira

As notícias que o Times não dá

Numa entrevista via satélite na qual pôs fim a uma polêmica em torno da falta de crédito a Frei Betto na biografia crítica que acaba de publicar do líder cubano Fidel Castro, o escritor e jornalista norte-americano Tad Szulc, nascido na Polônia, defendeu com paixão o modelo comercial de informação e comunicação dos Estados Unidos e a total privatização dos meios.

Obviamente, são numerosos os profissionais de imprensa norte-americanos que proclamam a mesma posição, mas como Szulc o faz a pretexto de defender a liberdade de imprensa, julgo oportuno recordar um episódio revelador que o envolveu, juntamente com o diário **The New York Times**, no início da década de 1960. Um episódio que desautoriza seu entusiasmo com os grandes veículos de informação.

Como correspondente do **Times**, Szulc tinha o prestígio profissional daqueles repórteres bem dotados que parecem atrair a notícia. Onde quer que esteja, as coisas costumam acontecer - dizia um dos editores do jornal. Em viagem de férias aos Estados Unidos, procedente de seu posto no Rio de Janeiro, ele se deteve em Miami. E esperava um amigo no hotel quando encontrou um conhecido, refugiado cubano.

Ficou sabendo por acaso dos preparativos para a invasão da baía dos Porcos e do papel a cargo da Agência Central de Espionagem (CIA). Numa festa, foi até apresentado ao norte-americano da CIA encarregado da operação: codinome, Eduardo, nome verdadeiro, Howard Hunt. Era o mesmo personagem grotesco que, mais de uma década depois, iria para a cadeia como principal criminoso na execução do assalto à sede do Partido Democrata, em Watergate.

Duas semanas antes, Tad Szulc tinha toda a história da invasão, até a data - 17 de abril de 1961. Como repórter furão, entrou imediatamente em contacto com seu jornal. E viveu todo o processo dos mecanismos internos que frequentemente limitam o trabalho dos veículos de informação, com a autocensura e a censura disfarçada. Turner Catlege e Clifton Daniel, as duas instâncias máximas da redação, o correspondente principal de Washington, James Reston, e o então **boss**, Orvil Dryfoos, foram acionados.

Na redação do **Times** existem meia dúzia de frases e princípios que supostamente devem orientar o comportamento do jornal e seus editores. A começar pelo **slogan**, segundo o qual o jornal publica "todas as notícias que são apropriadas de se publicar" (All the News That's Fit to Print) - sugerindo, talvez, que algumas não são apropriadas.

A Adolph Ochs, o homem que comprou o **Times** em 1896, em decadência, tornando-o a mais influente publicação do país, atribui-se outra frase: "To Give the News Impartially, Without Fear or Favor" (fornecer as notícias imparcialmente, sem medo nem favor). E mais outra, que teria dito a Catledge, definindo seu papel como responsável pela redação: "Não me pergunte hoje o que publicar. Amanhã eu digo se você devia ter publicado" (Don't ask me today what to print. I'll tell you tomorrow whether you should have printed it.) O próprio Catledge tinha seu princípio, que dizia seguir sempre: "Em dúvida, publique!" - (When in doubt, print it.)

O que prevaleceu, no caso da reportagem da Tad Szulc sobre a iminente invasão de Cuba em 1961, foi a regra da omissão, da covardia, da submissão ao poder, da fuga à controvérsia. Trata-se de um dos capítulos mais reveladores e comprometedores da história do jornalismo norte-americano, contado sem maiores discrepâncias por diferentes autores como Gay Talese (**The Kingdom and the Power**), James Aronson (**The Press and the Cold War**) e Peter Wyden (**Bay of Pigs: The Untold Story**).

Por interferência do governo, o **Times** decidiu minimizar a longa e detalhada matéria de Szulc, retirando o nome da CIA (foi trocado por eufemismos como "especialistas norte-americanos", que mesmo assim só entravam após o décimo parágrafo), praticamente dando à invasão a aparência desejada pela Casa Branca (de operação exclusivamente cubana), deixando-a vaga no tempo e não iminente como escrevera o repórter e, principalmente, reduzindo tudo a apenas uma coluna da primeira página, ao invés de manchete em quatro colunas como fora originalmente planejado pelos decepcionados editores Theodore Bernstein e Lewis Jordan.

O **Times**, tantas vezes atacado pela direita (inclusive em relação a Cuba, por ter publicado as matérias de Herbert L. Matthews sobre as guerrilhas de Fidel Castro em Sierra Maestra contra a ditadura Batista), temia em 1961 ser acusado de negligência com a Segurança Nacional, danos à política do governo, como temia ser responsabilizado pelas baixas da operação. Sintomaticamente, a Casa Branca também conseguiu impedir a publicação de matéria semelhante, sobre os preparativos da invasão, até numa revista de esquerda, **The New Republic**, cuja decisão foi considerada "patriótica".

Patriotismo e segurança nacional são descuipas de rotina para a censura e a auto-censura. No caso do "Times", foi uma grande lição porque, após o fracasso da invasão da baía dos Porcos, o jornal ouviu uma insólita confissão do presidente John Kennedy, que pedira antes para que fosse minimizada a reportagem de Szulc. Disse o presidente que se a imprensa tivesse cumprido o seu dever e publicado a matéria, provavelmente pouparia ao país um dos maiores desastres de sua política externa.

Nem por isso, o **Times** aprendeu a lição. No escândalo Irã-Contras, por exemplo, teve papel melancólico - ou omisso, ou incompetente. Em relação à política da administração Reagan na América Central, mostra-se tão intimidado como ao tempo do macartismo, quando aplaudia os objetivos dos caçadores de bruxas, só discordando dos métodos. Casos como o de Tad Szulc em 1961 repetem-se na década de 80, bastando lembrar, para comprová-lo, a retirada de El Salvador do correspondente Raymond Bonner, por pressão do governo dos Estados Unidos.

Adolar

As ameaças de Leônidas

Hermano Alves

BRASÍLIA - O desabafo do general Leônidas Pires Gonçalves, ministro do Exército, foi, sem dúvida, um sermão encomendado pelo presidente José Sarney. Mas não foi só isso, como procurarei demonstrar a seguir. Por enquanto, fiquemos com a reunião de todos os ministros com o titular da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira, muito preocupado com o "Déficit Público" e com a dívida interna. Em 1986, o estado pagou Cz$ 500 bilhões ao sistema financeiro privado. Este ano, ao que tudo indica, pagará o dobro. O povo trabalha para pagar aos grandes bancos nacionais e aos credores estrangeiros. Mas isto é apenas uma digressão.

Ficará entendido que, na reunião com Bresser, todo mundo diria o que pensava sob a égide de José Sarney, e que as intervenções não seriam reveladas. Seria aquilo que os publicitários chamam de brain storming. Leônidas, devidamente preparado, deixou a sua intervenção para o final e atacou o anteprojeto de constituição. Foi logo apoiado pelo líder do PFL, José Lourenço. O líder do PMDB, Fernando Henrique, quis dar-lhe resposta. Sarney, rapidamente, suspendeu a reunião.

O porta-voz presidencial Frota Netto, em seguida, revelou aos jornalistas tudo que não devia ser revelado dando ênfase à intervenção de Leônidas. Pouco depois, na Câmara, Zé Lourenço tudo repetia, à imprensa, tornando claro que graves ameaças pairam sobre o país. O alvo de todos os ataques foi ostensivamente a esquerda do Constituinte. Na verdade, era o grupo de centro-esquerda do PMDB a que pertencem Ulysses Guimarães, Mário Covas, Fernando Henrique, cinco ministros de Estado, numerosos deputados e senadores. A manobra do Planalto visava a criar outro incidente, desta vez entre o PMDB e as forças armadas, que foi parcialmente neutralizado no dia seguinte, quando ministros militares conversaram com Afonso Arinos, Fernando Henrique, Luís Henrique Cavalcanti, etc.

No fim de semana, quando Ulysses dizia que a Constituinte não se deixaria pressionar e que Sarney não precisava de porta-vozes, (afinal, tem voz própria), procurando esfriar os ânimos, reunia-se na academia de Tênis, de Brasília, a propósito de uma exposição dos produtos de uma indústria de armamentos, a elite militar dos quatro cantos do Brasil - da Amazônia ao Rio Grande do Sul - vinda à capital a chamado de um **lobby**, por mera coincidência. Quanto ao general Leônidas, lá não pisou, embora sócio da academia de tênis, onde tem como parceiro frequente o ministro José Reinaldo, dos Transportes. O ministro do Exército, no fim de semana, ganhou quarto lugar num concurso de tiro ao alvo, mostrando-se mais calmo quanto ao orçamento da sua Pasta. Ao que tudo indica, o ministro Bresser não vai impedir a compra de helicópteros Bell (82 unidades, segundo se diz), nos Estados Unidos, para formação de uma **sky cavalary** - cavalaria aérea - que, qualquer dia desses, travará combate, muito provavelmente, com o chamado agressor interno.

Cartas

Desmentido

Sr. redator:

A propósito da inclusão do meu nome na notícia divulgada nesse brilhante órgão de comunicação, publicada na edição correspondente ao dia 19 do mês fluente, sob o título "Saturnino reúne vereadores do PMDB para discutir apoio", com a chancela da brilhante repórter Márcia Savina, dando-me como "possível" vereador do PDT a dar apoio ao prefeito Saturnino Braga, desejo opor formal desmentido a essa **possibilidade** apontada pela jornalista em questão.

Mesmo sem alimentar propósitos de fazer oposição sistemática nesta Casa aos atos e iniciativas do chefe do Poder Executivo Municipal como é, aliás, o pensamento de todos os integrantes do nosso partido -, colocar-me-ei sempre em posição de apoio às decisões emanadas da liderança da bancada, tendo como objetivos a defesa da dignidade desta Casa, dos interesses da população e a salvaguarda do programa do PDT.

Vereador Osvaldo Luiz

País de Espertos

Sr. Redator:

Já escreveram livros e mais livros. Senado, Câmara fizeram CPIs e mais CPIs sobre espertezas e roubalheiras que já ocorreram na Velha e Nova República. Se não vejamos: 1 - Escândalos do Brasilinvest, Comind, Auxiliar e Sulbrasileiro; 2 - Criação do Banco Meridional, à época com aporte de 700 bilhões de cruzeiros do Tesouro Nacional; 3 - Rombos do IBDF que custaram a demissão de um presidente; 4 - Importação de alimentos, com rombos de mais de 4 milhões de dólares nas reservas cambiais do país; até hoje o ex-ministro Dilson Funaro não foi chamado a depor apesar das acusações do deputado Amaral Netto contra o ex-ministro; 5 - Escândalo do "colarinho verde" que derrubou um superintendente da SUFRAMA; 6 - Compra do prédio da DATAPREV, no Rio de Janeiro; 7 - Compra de apartamentos para a Previdência Social em Brasília sem concorrência; 8 - Compra de 600 ambulâncias para a Previdência, sem concorrência; O ministro Raphael Magalhães em depoimento na Câmara e no Senado conseguiu convencer os políticos nas suas orações pois o mesmo acabou chorando e os senhores deputados e senadores ainda acabaram ficando com pena do Sr. Raphael Magalhães só que o Senhor ministro não disse quanto investiu na Bolsa para ganhar tanto dinheiro.

E mais: 9 - Fraudes na concorrência da Ferrovia Norte-Sul, anulada pelo Presidente José Sarney; mais uma vez aparece o nome do sr. Saulo Ramos como envolvido. 10 - Rombos no IAA, com demissão de presidente, continuando os usineiros mamando; 11 - Desacerto nas contas da Petrobrás, levando a empresa a fechar o balanço com prejuízo; 12 - Os "trens da alegria" do senador Humberto Lucena, no Senado, que não darão em nada; foram nomeados 1.500 funcionários sem concurso; 13 - Rombos no BNH que levaram à extinção do banco; e até hoje as cooperativas habitacionais não foram desativadas; 14 - O rombo do sr. Otávio Cecato na Corretora do Banespa; 15 - Escândalos no IBC, um deles a Operação Patricia, que levaram 150 milhões de dólares; e o mentor intelectual da operação que acabou nomeado para o escritório do IBC em Londres com o salário de 8 mil dólares (D.O.U. de 15.4.87 seção I folha 1995); 16 - O ex-ministro Roberto Gusmão acusou os funcionários de corruptos e ladrões e tentou fechar o IBC como medida de economia. Foi uma administração desastrosa. Final de história: em apenas seis meses deram um rombo no IBC de 300 milhões de dólares. Todos foram demitidos pelo presidente Sarney, mas o dinheiro não foi devolvido aos cofres do Instituto; 17 - Livro negro do café, na pág. 169, falsos testemunhos, verificamos, com tristeza, o envolvimento do Sr. Saulo Ramos nas negociatas da COMAL - Companhia Comercial Paulista de Café.

Até a presente data, o sr. Saulo Ramos não foi preso. Estas acusações contidas no livro acima descrito são e foram pronunciadas pelo deputado Herbert Levy.

18 - **Controlador do déficit público ganha aumento de até 200%.** Apesar do déficit público estão criando plano de carreira para 9.700 funcionários- Decreto presidencial de 23 de julho. Quando se fala em decreto deve-se ler Saulo Ramos. Portanto mais 9.700 funcionários com salários de até Cz$ 56.000,00, sem exigência de nível superior (os formados recebem até Cz$ 29.000,00). Em vez de controlar o déficit, é claro que vão aumentar o déficit público. Não seria mais lógico acabar com o déficit público do que contratar fiscais para seu controle? Como brasileiro, não posso confiar neste Governo que tem como Consultor-Geral o sr. Saulo Ramos.

Bráulio José Correia
Petrópolis, RJ

Ibope

Sr. Redator:

O artigo do jornalista José Augusto Ribeiro sobre a pesquisadora do Ibope o entrevistando pode levar a algumas interpretações erradas a respeito de como se elabora um questionário de pesquisa.

A pesquisa não é "encomendada" no sentido de se chegar aos resultados que o cliente deseja, mas deve retratar o que os entrevistados pensam a respeito de determinado assunto, com questionário isento para que o cliente que a encomendou possa extrair conclusões, traçar estratégias, corrigir números, etc.

Sobre o fato de você não haver até então, conhecido pessoas entrevistadas pelo Ibope, pergunto: quantas pessoas você conhece que ganharam na loteria federal? E na loto? Eu não conheço ninguém, mas não duvido que há prêmios sendo distribuídos por aí, tanto que não deixo de fazer semanalmente a minha fezinha!

Neyza Furgler
São Paulo - SP

Violência

Sr. Redator:

Tenho um quiosque de doces e salgados, que é o nosso pão de cada dia, situado à Av. Almirante Adolfo de Vasconcelos, junto e antes do n.º 444-bl.1, entre os condomínios Pontões da Barra e Barra Sul no Recreio dos Bandeirantes.

Este quiosque funciona há um ano e meio e dá emprego direto a seis pessoas e do qual dependem economicamente trinta cidadãos. Pago legalmente todos os impostos e estou inscrita como microempresária. Não entendemos porque até agora estou sendo ultrajada em meus direitos.

Este meu fraco e pequeno negócio sequer dá lucro, mal dá para viver e as minhas mercadorias, além de minhas ferramentas de trabalho foram carregadas pela fiscalização municipal, entre os quais:

- botijões de gás, lampiões de gás.
- fogão a gás, máquina de cachorro quente.
- vitrina, sanduicheiras, etc...

Além de mercadorias avaliadas em Cz$ 25.000,00 que era tudo o que tínhamos, no dia 25-08-87. Não creio jamais que o sr. prefeito do Rio fosse determinar tamanha arbitrariedade.

No momento que lutamos para sobreviver com o pequeno comércio, mas honrado, pagando meus impostos em dia. Além do mais o meu quiosque, já que é proibido qualquer comércio local, serve de alternativa a todos os moradores que se apoiam e se sentem constrangidos com as ameaças de certos fiscais em levar o quiosque, não sabemos para onde. Isto me amedronta e me causa pânico.

Por isto estou escrevendo, muito a contragosto esta carta aos jornais e pedindo ao sr. prefeito Saturnino Braga, bom senso. Penso ser de um homem digno e preocupado com os interesses sociais, pedindo uma solução para este problema. Estou impedida de trabalhar desde 21/08/87, e não sei por que?

Norma Alvarenga de Luccas
Rio de Janeiro, RJ

TRIBUNA da Imprensa

Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Diretora Administrativa — Nice Garcia Brasil
Diretor Industrial — Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade — José Coelho Filho
Gerente de Circulação — Carlos Santiago Ribeiro

Redação
Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação — Paulo Sérgio S. Barros
Redação, Administração e Oficinas
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-6040 — Telex (021) 34553 GEAN BR

VENDA AVULSA
RJ .... Cz$ 20,00
ES, MG e SP .... Cz$ 20,00
DF, GO, MS e MT .... Cz$ 25,00
AL, BA, PR, RS, SC e SE .... Cz$ 25,00
CE, MA, PB, PE, PI e RN .... Cz$ 35,00
AC, AM, PA e RO .... Cz$ 40,00

Assinaturas Rio de Janeiro
Semestral .... Cz$ 2.800,00
Anual .... Cz$ 5.400,00

ASSINATURAS Via Postal Brasil
Semestral .... Cz$ 4.200,00
Exemplares atrasados .... Cz$ 25,00

Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio II - Sala 503-506
Telefones: 224-3876 e 226-3120
Brasília-DF

Carlos Chagas

A hora de decidir o sistema de governo

BRASÍLIA - São cruciais as próximas horas. O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, apresentará pela manhã se ainda não apresentou esta madrugada, emenda ao projeto Bernardo Cabral preservando o presidencialismo e interrompendo a aventura parlamentarista pretendida pelo relator da Comissão de Sistematização. O trabalho é fruto de seguidas reuniões do presidente José Sarney com seus principais auxiliares, a começar pelo consultor-geral da república, Saulo Ramos. Estabelece-se um presidencialismo aperfeiçoado, onde prerrogativas e responsabilidades do Congresso são acentuadas, mas ficam mantidas a chefia do estado e a chefia do governo em mãos do presidente da República.

A batalha será para que Bernardo Cabral inclua a emenda em seu segundo projeto, que precisa estar pronto até o dia 7, a próxima segunda-feira. Se não o fizer, como parece que não fará, a matéria entrará em discussão nos dez dias seguintes, no plenário da comissão de sistematização. Os 93 integrantes dessa comissão irão decidir pelo voto se preferem o parlamentarismo misto, já incrustrado no texto de Cabral, ou o presidencialismo aperfeiçoado. Optando por essa última fórmula, o relator estará obrigado a incluí-la, fazendo o parlamentarismo escoar pelo ralo. A seguir, o projeto irá ao plenário da Assembléia Nacional Constituinte, para ser discutido e votado pelos 554 deputados e senadores, em dois turnos, até a promulgação da nova Carta, prevista para novembro ou dezembro.

Os parlamentaristas, caso derrotados, ou os presidencialistas, nessa hipótese, ainda disporão de condições para fazer valer suas idéias, no embate no plenário maior. Mas precisarão, cada um dos grupos para retirar a proposta do outro, de 279 votos. Por isso se diz que as horas atuais são decisivas. O que estiver no texto afinal saído da Comissão de Sistematização só desaparecerá pela manifestação expressa da metade mais um dos integrantes da Assembléia Nacional Constituinte.

Nota-se na fase atual do processo, uma participação em tempo integral do presidente José Sarney, depois de muitos meses de cautela.

Ele preferiu não interferir na atuação dos "notáveis" da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, que demorou a compor. Ao final de um ano de reuniões, eles produziram um amontoado de artigos conflitantes e, em muitos casos, inexequíveis. Prolixos e até demagógicos. Vendo que aquele não era o esboço pretendido pela Nova República, não o emendou nem modificou. Agradeceu o esforço de Afonso Arinos e seus pupilos e simplesmente deixou tudo na gaveta mais funda de sua escrivaninha, negando-se a encaminhar o texto à Assembléia Nacional Constituinte. Perdeu, assim, a segunda oportunidade de influir e de melhorar o processo já distorcido. Confiou na autonomia e na capacidade das forças políticas.

Iniciados os trabalhos, em fevereiro deste ano, Sarney manteve a mesma postura. Não era com ele a questão da nova Constituição. Permaneceu confiante, mas deu-se mal. Só há dois meses, assustado com o rumo das propostas e dos debates, mudou de estratégia e passou a preocupar-se. Da preocupação chegou à iniciativa, adotada de algumas semanas para cá, de usar sua influência política para obstar desacertos e bobagens. Ainda conseguiu pegar o trem, mesmo em velocidade. Se tudo der certo, terá impedido nos próximos dias a aventura parlamentarista, como a intenção de certos grupos radicais de marginalizar e provocar as Forças Armadas e de desarticular as estruturas econômicas e financeiras do país.

De repente, Sarney deu-se conta de que, não podendo ser o único cidadão brasileiro cassado e impedido de participar do processo, precisava entrar de cabeça na questão. Afinal, é dele a liderança política maior, em função do cargo que exerce. Da inesperada fixação de seu mandato em cinco anos, que anunciou em cadeia nacional de rádio e televisão, atropelando a horta já florescente dos constituintes, dedica-se agora a manter o presidencialismo e a não deixar que se criem pretextos ou motivos para a eclosão de crises militares. Atua em tempo integral, reunido com os líderes partidários, ministros e auxiliares. Acaba de celebrar nova aliança tácita com Ulysses Guimarães e Marco Maciel, presidente do PMDB e do PFL, no sentido de cortar as asas da ilusão constituinte. Parece que vai dar certo, mas o risco tornou-se centenas de vezes maior por não ter, desde o início, assumido o leme e conduzido o barco para longe dos recifes e da tempestade.

"Banzai" - deve cuidar-se o presidente José Sarney. A popularidade do governo não cresce quando se tenta compensar o déficit público aumentando a sobrecarga fiscal da classe média. O ministro da Fazenda faz mil promessas a respeito de cortar os gastos do governo, mas, de concreto, só elevou as alíquotas do imposto de renda e os descontos na fonte. Se essa medida viesse junto com reais iniciativas destinadas a coibir o festival das estatais e os excessos da administração direta, ainda poderia ser aceita. Do jeito que veio, nem pensar.

Bresser Pereira comporta-se como um daqueles tecnocratas do regime passado e dispõe até de um japônes para gritar "Banzai" na hora de investir sobre os assalariados. Quando dava aulas de economia falava em taxar ganhos de capital, coisa que não fala mais se não como promessa longínqua, para as calendas. No fim, Sarney precisa lembrar-se, os ministros da Fazenda passam e poucos se lembrarão deles. Quem fica para a histótia, de um jeito ou de outro, é o presidente da República.

Não Postula - nega o ministro Aureliano Chaves que esteja em campanha ou, mesmo, que seja candidato à presidência da República. Tem uma tarefa a cumprir no Ministério de Minas e Energia, que não lhe permite diversificações de esforços. Além disso, é cedo para manobras e decisões, pois não se sabe, sequer, quando as eleições vão ser realizadas.

Com humor, Aureliano lembra que ao dar seu apoio formal a Tancredo Neves, ouviu dele matreira promessa de que, quando fosse tratar da própria sucessão, começaria e terminaria pela sua candidatura. Não evitou a resposta: "Ora, Tancredo, um mineiro sucedendo outro mineiro? Isso nunca aconteceu na história da República".

O novo teatro de operações do levante

Paulo Ramos Derengosky

Apesar das armas russas, era óbvio que o Iraque não teria condições de manter uma ofensiva prolongada contra o Irã. Os terrenos planos das várzeas do rio Tigre favoreceram o avanço inicial dos tanques iraquianos, logo barrados no sopé da Cordilheira de Zagros. Estenderam demais o "elástico da linha de frente", que acabou por ser rompido. Flanquearam as cidades com a moderna "cavalaria de aço" (blindados) mas não conseguiram tomá-las. Não "limparam o terreno" sobre o qual avançavam - e o resultado aí está: pisaram no rabo da cobra e deixaram sua cabeça livre para o contra-ataque.

Os iraquianos foram (mal) aconselhados pelos antigos adeptos do Xá, que se refugiaram em Bagdá - e contavam com um golpe interno contra Khomeyni. Esqueceram-se dos recursos humanos do Irã, do potencial revolucionário dos "mulás". Pensaram que o exército do Irã estava desmantelado, mas olvidaram a força que tem um povo - qualquer povo - quando defende suas casas, suas cidades, suas terras. A resistência dos chamados "guardas revolucionários" surpreendeu até mesmo veteranos jornalistas (será que ainda existe tal espécie?), que davam "de barbada" uma vitória do Iraque.

As consequências do conflito aí estão: árabes e muçulmanos mais uma vez divididos: Argélia, Líbia e Síria apoiaram Khomeyni. Jordânia, Arábia Saudita e Emirados ficaram do lado dos "baathistas" do Iraque.

Quem contava com a deposição de Khomeyni enganou-se - a situação até se inverteu: será difícil ao governo de Bagdá sobreviver (politicamente) a uma derrota militar. Mais do que isso: agora existe o perigo de que a bandeira verde, empunhada pelos xiitas - venha a tremular nas ruas de Bagdá ou de Riad.

Foi prevendo tudo isso que soviéticos e americanos - há muito tempo - vinham jogando pesado na região. Os russos movimentaram seus peões lentamente no Iêmen, na Etiópia - e depois no Afeganistão. Controlam hoje a saída do Mar Vermelho (via Estreito de Aden) e toda a fronteira norte-nordeste do Irã. Fecharam o famoso "Passo de Khimber" e estão de bruços sobre o Paquistão, aguardando os acontecimentos - a um passo das águas quentes do Mar da Arábia e do Golfo de Omã, bastando para isso atravessar os desertos do antigo Baluquistão.

Os americanos, por sua vez, revelaram grande habilidade ao patrocinar o "Acordo de Camp David", que neutralizou o Egito, deixou Israel com as mãos livres e assegurou a passagem dos seus navios pelo Canal de Suez. Além disso, armaram o Paquistão e reforçaram a frota que está de fogos acesos no Mar da Arábia, de onde tem condições de não admitir o fechamento do Estreito de Ormuz, ou mesmo a interrupção da produção petrolífera do Hassan saudita.

Sempre é bom repetir: a região-chave do Oriente Médio - sob o ponto de vista econômico - situa-se no interior do Golfo Pérsico. São os Emirados de Omã, Qatar, Abu-Dabi, Bahrein, Kuwait e Saudi-Arábia. Simplesmente porque dali sai mais da metade do petróleo que hoje alimenta o mundo industrial. Enquanto não forem descobertas novas fontes de energia (realmente eficazes), os países ocidentais não permitirão que seja interrompido o fluxo que os alimenta. É uma questão vital.

Diante do fato da internacionalização das rotas marítimas do Golfo da Pérsia - e da real possibilidade do estrangulamento do Estreito de Ormuz - o que levaria ao racionamento do petróleo em todo o mundo (menos nos Estados Unidos e Rússia) o que esperam as marinhas de guerra dos países que dependem da região para levantar ferros e acender fogos em direção ao Levante?

Paulo Ramos Derengoski é jornalista e escritor

Sebastião Nery

Deu no jornal

1. NATAL - "Por que o Nordeste é assim? Será que não podia deixar de ser assim? Governar é fazer opções, comandar recursos. Há um número que mostra, só ele, como o Nordeste, com quase 40 milhões de habitantes, nunca foi real opção prioritária do poder no Brasil: de 1909 até 1984, o governo federal gastou com o Nordeste apenas 10% do que custou a Usina de Itaipu." (ministro Aluizio Alves)

- "Nunca houve um mecanismo eficiente para o desenvolvimento do Nordeste. O próprio Finor tem sido mais importante para o Centro-Sul do que para o Nordeste. O Nordeste, que tem 30% da população brasileira, participa com 11% do crédito bancário brasileiro." (Pedro Jorge Viana, presiente do Banco do Desenvolvimento do Ceará)

- "Os recursos se concentram no Sul. Nenhum programa do Sul foi suspenso ou protelado em favor de programas para o Nordeste. E o contrário sempre existiu." (Valfrido Salmito, ex-superintendente da Sudene)

- "Realmente, até hoje, o Nordeste não constituiu, para os governos, uma prioridade realmente real." (Nilson Holanda, ex-presidente do Banco do Nordeste)

- "Até meados do século passado o Nordeste tinha uma posição de vanguarda na economia nacional. E em 1980 tinha uma renda per capita, em comparação com a renda nacional, de 41%, quando em 1939 já era de 48%." (Vilar de Queiroz, embaixador)

- "O nordestino contribui para a Previdência até os 55 anos e a média de vida dele não vai além de 60. Recebe uma aposentadoria durante apenas 5 anos. Em São Paulo, o contribuinte paga até os 55 e a média de vida é de 70. Recebe durante 15 anos. O contribuinte nordestino financia a Previdência Social do Sul do País. (Victor Gradin, economista e empresário)

2. SÃO PAULO - Essas e muitas outras denúncias concretas foram feitas, aqui em Natal, no seminário "O Nordeste e a Constituinte", organizado pelo GEPP (Grupo de Estudos de Políticas Públicas), órgão de assessoria da Secretaria de Administração da Presidência da República. Foram dois dias de muito debate, muita denúncia e um toque de despertar da região para não ser engolida, mais uma vez, pelos poderosíssimos interesses de São Paulo, do Centro-Sul, dentro da Constituinte. Os deputados José Serra, do PMDB de São Paulo, Delfim Netto, do PDS de São Paulo, e Francisco Dornelles, do PFL do Rio, foram os mais acusados de comandar um **lobby** paulista e sulista contra o Nordeste, dentro da Constituinte. O técnico Paulo de Tarso, da Sudene, denunciou que na Constituição de 1934 o Nordeste tinha 4% de investimentos preferenciais. Na de 1946, 5%. Agora, querem dar apenas 2% para o Norte e o Nordeste. E mesmo assim o **lobby** paulista luta para não haver nem isso. Ou o Nordeste se une ou será flagelado na Constituinte.

3. ALUIZIO - O ministro Aluizio Alves apresentou uma série de dados oficiais que escandalizaram o seminário. Ele avisou: - "Não estamos aqui para o velório de décadas de erros e crimes. Mas o dever público nos impõe relembrar, repetir, repisar números que explodem numa realidade inaceitável, intolerável, insuportável. São números do IBGE, da Sudene, do Bando Mundial, do Ibase. Estão todos em documentos oficiais. São o retrato exato, provado, comprovado, de um pedaço do país que, quando lembrado, todos caem em remorsos, mas acabam sempre esperando a próxima seca, a nova inundação, para de novo emocionarem-se, tentarem o fim do pesadelo."

4. BANCO MUNDIAL - "Segundo o Banco Mundial, os seis programas especiais criados pelo governo, a partir de 1974, para atender a 3 milhões de famílias, "fracassaram nos seus objetivos". E porque fracassaram, o Nordeste é, cada dia mais, uma terra de fugitivos, de retirantes, de migrantes. Em um ano, 375 mil brasileiros saíram do Norte e um milhão foi para o Norte. 6 milhões saíram do Sudeste e 9 milhões foram para o Sudeste. 2 milhões e meio saíram do Sul e 2 milhões e meio foram para o Sul. 700 mil saíram do Centro-Oeste e 2 milhões e meio foram para o Centro-Oeste. E o Nordeste? É o único de onde sai muito mais gente do que entra. Em um ano, chegaram 2 milhões e saíram quase 8 milhões. Não é uma emigração. É uma fuga em massa. Um êxodo bíblico."

5. NORDESTE - "Somos 40 milhões. Quase 30% da população do país, 18% da superfície. E renda per capita de apenas 40% da média nacional e menos de 25% da do Estado de São Paulo. Quase a metade da população em condições de pobreza absoluta. A participação do Nordeste na renda interna do país, em 1940, era de 16%. Em 1950, 14 e meio por cento. Em 1960, 14%. Em 1980, 9%. E vem descendo, ano após ano. Somos um terço do país. E temos apenas 10% das transferências e subsídios do governo federal. 54% dos assalariados ganham até um salário mínimo. E só meio por cento recebe mais de 20 salários mínimos. No Sudeste, 21% recebem salário mínimo e 4% ganham mais de 20 salários mínimos. No Nordeste, 11% não têm rendimento algum. No Sudeste, só 4% não têm nenhum rendimento. A taxa anual de crescimento da população encolheu de 2 e meio por cento na década de 60 para 2%. E não por falta de nascimento, mas por excesso de morte. O consumo diário de proteínas é de 57 gramas por habitantes. Em São Paulo, 67%. No Rio, 70. O consumo diário de calorias aqui é de 1.713. Em São Paulo, 2.091. No Rio, 2.130. 94% dos empregados agrícolas não têm carteira profissional assinada. E 43% dos urbanos também não. 4 milhões estão atacados de esquistossomose, 3 milhões com doença de Chagas, 250 crianças entre mil morrem até um ano de vida, num planejamento familiar pela morte e não pela vida. 68% das propriedades agrícolas de menos de 10 hectares têm menos de 5% das terras. 0,4% das propriedades de mais de 1.000 hectares têm 37% das terras."

6. INJUSTIÇA - Os 20% mais pobres do Nordeste, que em 1970 tinham 5% do total da renda, só tinham 4% em 1980. No mesmo período, o 1% mais rico, que tinha 10% da renda em 1970, passou a 29% em 1980. A renda per capita de 20% dos trabalhadores rurais é de 20 dólares por ano, cifra inferior ao nível universal da pobreza absoluta. É mais baixa do que a renda per capita de qualquer outro país do planeta. 57% da população não sabem ler e nem escrever. 61% das casas não têm luz elétrica. 58% não têm esgoto nem instalações sanitárias. Os flagelados, em 1950, eram um milhão. Em 58, quase 2 milhões. Em 70, 3 milhões. Na última grande seca, quase 5 milhões. O crédito rural nacional é distribuído com uma evidente concentração, privilegiando o Sul e o Sudeste. Para o Nordeste, que representa 30% do país, 11%, em 70. Em 75, 13%. Em 80, 17%. Em 84, 14%. No Sul, 31%, em 70, 38%, em 75, 35%, em 80, 38%, em 84. No Sudeste, 50%, em 70, 38%, em 75, 34%, em 80, 35% em 84.

• • •

Carlos Drummond de Andrade

Que espere O Povo

Carlos Drummond de Andrade era chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação. Na ante-sala, o deputado Atílio Viváqua, do Espírito Santo, queria entrar. O contínuo pediu que esperasse, mas ele estava com pressa:

- Não posso esperar. Afinal de contas, sou um representante do povo.

O contínuo foi lá dentro, avisou o poeta. Drummond saiu:

- Quem é o representante de **O Povo**?

- Sou eu, um representante do povo que estou sendo aqui maltratado.

- Mas o senhor é apressado demais. O representante do Correio da Manhã, que é um jornal muito mais importante que o seu, está aí aguardando com calma e não reclamou. Aguarde também.

'Impeachment' do prefeito volta a ser tentado

A bancada pedetista na Câmara Municipal está mesmo querendo a cabeça do prefeito Saturnino Braga. O vereador Maurício Azedo deu ontem o primeiro passo concreto em direção ao **impeachment** enviando uma queixa formal ao Presidente da Mesa, Roberto Ribeiro, pelo não cumprimento da lei 1016/87 que prevê o pagamento de 100% do IPC ao funcionalismo municipal. Cerca de 500 servidores lotaram as galerias do plenário da Câmara para aplaudir os discursos inflamados contra Saturnino.

O líder do PDT, Emir Amed, foi muito aplaudido em sua falação dirigida especialmente às galerias. Elogiou a presença do "povo" e mais uma vez desfilou o seu rol de adjetivos que qualifica o prefeito de "energúmeno, esdrúxulo, desertor, antipovo, antiBrasil" e por aí vai. O vereador Rivadávia Maia, que também integra a bancada pedetista, mas era conhecido na Casa pela sua moderação nas críticas à Saturnino, subiu à tribuna para criticá-lo veementemente empolgando a galeria. Rivadávia afirmou que "o prefeito era um homem de bem até tomar esta atitude de não pagar o que prometeu" e foi ovacionado quando declarou que na prefeitura "eles têm medo do Brizola".

O vereador Roberto Ribeiro, do PDT, que como Presidente da Mesa recebeu o ofício de pedido de **impeachment** enviado por Maurício Azedo, acha "difícil" a sua aprovação. O ofício será lido na sessão plenária de hoje, quando deverá se constituir uma comissão pluripartidária, composta por três vereadores que, no prazo de 30 dias poderá, inclusive, ouvir a defesa do prefeito. O **impeachment**, então, será submetido à votação no plenário, necessitando de maioria absoluta. O vereador do PFL, Sidnei Domingues, acha que o **impeachment** agora é "revanchismo" e Gélson Ortiz Sampaio, do PMDB concorda, achando que "isso é perseguição".

Golpe na Câmara é comparado a "bola de neve"

A "bola de neve" do estelionato ocorrido na Câmara Municipal está começando a aumentar. Após o depoimento de três funcionários do Departamento Financeiro da Casa, quem esteve na Delegacia de Defraudações ontem foi o Diretor de Transportes Nabor Trizuzi. O leitor que vem acompanhando o caso deve estranhar o envolvimento de um Diretor de Transportes, mas o fato é que o falsário Lafaiette da Silva foi preso no escritório de Nabor, que também é advogado, e com quem afirmou estar montando uma sociedade de representações.

O presidente da Câmara, Roberto Ribeiro, do PDT, foi quem definiu o caso como "uma bola de neve, uma avalanche, pois todo mundo é suspeito até prova em contrário". Segundo ele, "a imagem da Casa pode ser atingida, porque não se sabe até onde vai o envolvimento financeiro e até onde vai o envolvimento político". Pelo que se tem falado, o leitor pode imaginar que essa bola ainda vai crescer muito e por longo tempo até se chocar com a verdade.

Imperial retoma mandato e pode voltar ao PDT

Quem achava que Carlos Imperial iria desfrutar do seu salário de vereador ao lado de sua jovem esposa maratonista, está muito enganado. Depois de ter a sua felicidade incomodada pelos discursos no plenário da Câmara e pelos comentários da imprensa, Imperial não teve outro jeito se não suspender a licença médica que solicitou no início deste período legislativo.

Ontem o vereador do PMDB se apresentou ao trabalho. As 16 horas ele assinou o livro de ponto, mas deixou a Câmara 40 minutos depois. Enquanto lá esteve viu o povo se manifestar das galerias apoiando os discursos dos que criticavam o prefeito, cumprimentou os colegas que não via há quase seis meses e manteve uma conversa ao pé do ouvido com o líder do PDT, Emir Amed. Não deve ser apenas boato o comentário de que Imperial estaria deixando o PMDB e voltando ao PDT. Se ele vai engordar a bancada pedetista é outra história, porque isso vai depender da sua vontade de frequentar o plenário.

Prefeitos vão à Caxias discutir local do Pólo

A questão da localização do futuro pólo petroquímico do Estado será discutida em reunião marcada para as 10 horas de hoje, no salão nobre da Prefeitura de Duque de Caxias. A iniciativa é do Prefeito local, Juberlan de Oliveira, e do encontro participarão os Prefeitos do Rio, Saturnino Braga, de Petrópolis, Paulo Rattes, de Magé, Ademir Huma, de Nova Iguaçu, Paulo Leone, de São João de Meriti, José Cláudio da Silva, e de Nilópolis, Miguel Abrahão, que já confirmaram sua presença.

Juberlan de Oliveira afirmou que a Baixada Fluminense não abre mão da localização do pólo, "uma promessa de campanha do Governador Moreira Franco, e que todos os prefeitos da região estão unidos e coesos, na luta para evitar que o maior bolsão de pobreza do Estado seja mais uma vez ludibriado, com a implantação do futuro pólo petroquímico do Estado em outra área, com objetivo único de atender a interesses políticos do Governo do Estado".

Para o Prefeito de Caxias, o local mais apropriado para o futuro pólo é o seu município, que já conta com a maior refinaria de petróleo do País - a Reduc - e que está dotado de todas as condições técnicas exigidas. Juberlan informou que também estão convidados, para a reunião de hoje, vários técnicos da Petrobrás e da Petroquisa, representantes dos trabalhadores da área petrolífera e parlamentares de todos os partidos.

Prefeitáveis do PDT, PFL e PMDB procuram Saturnino

Beatriz Cardoso

O prefeito Saturnino Braga já começou a sair dos limites do município carioca e articula novas alianças com lideranças políticas de "províncias distantes" de seu reduto, o Palácio da Cidade. Ontem, num almoço extra-agenda, o articulador da Frente Rio conversou por quase duas horas com os deputados estaduais Anthony Garotinho (PDT), Ivo Saldanha (PFL) e Heloneida Studart (PMDB). Participaram ainda os principais assessores políticos da prefeitura municipal, José Eudes, Marcelo Cerqueira e Pedro Celso Uchôa Cavalcanti. O ecletismo do grupo reunido em torno da mesa de Saturnino demonstra que o prefeito está realmente empenhado em assumir a liderança política do estado, através da Frente Rio.

Dois convivas desse almoço político são "prefeitáveis": Ivo Saldanha, em Cabo Frio e Garotinho, em Campos. O parlamentar pefelista tem grande interesse em se aproximar do grupo político de Saturnino, pois sabe que vai se deparar com um PMDB pouco amigável nas eleições municipais. Saldanha quer estabelecer uma boa aliança, municipal bem diferente da existente entre seu partido e o PMDB em termos estaduais, para poder fazer frente ao candidato do PMDB em Cabo Frio, que terá por trás o cacife político de Alair Correa, atual prefeito e que quer fazer seu sucessor.

Anthony Garotinho, mesmo sendo pedetista, não abre mão de uma boa conversa política com aquele que foi chamado por seu partido de "desertor". Como candidato à prefeitura de Campos, onde recebeu o grosso dos seus 33.439 votos, Garotinho sabe que é fundamental "amarrar" importantes apoios políticos, principalmente dentro da Frente Rio. O pleito local vai ser bem disputado. Além dele, há o deputado Sérgio Diniz, do PMDB, que conta com a Força eleitoral de seu sogro, o prefeito de Campos Jose Barbosa e tem o apoio de Ecil Batista, uma das mais importantes lideranças políticas do Norte Fluminense. Quem também vai entrar nesse jogo campista com todas suas cartas é o deputado federal Alair Ferreira, eleito pelo PFL com 27 mil votos dono da rede Norte Fluminense, que retransmite a programação global de seu amigo Roberto Marinho. Espremido entre o PMDB e o PFL, o parlamentar pedetista vai buscar mais cartuchos na frente articulada por Saturnino.

A deputada Heloneida Studart, do PMDB, tem um importante papel nesses almoços políticos. Amiga de Saturnino, a parlamentar peemedebista, que integra a ala esquerda do partido no Rio, é uma das mais descontentes com o titular do executivo estadual, Moreira Franco. Enquanto o governador do Rio não demonstra maior receptividade por Heloneida e seu grupo, Saturnino abre os braços para os progressistas do PMDB. Eleita pela capital, Heloneida hoje integra a Frente Rio mesmo sem se desvincular do PMDB. Ao mesmo tempo, faz a ponte de ligação entre Saturnino e algumas lideranças estaduais "lotadas" na Assembléia Legislativa. É através dela que parlamentares como Pedro Fernandes e Sérgio Diniz começam a fazer contatos com o prefeito carioca.

Fernandes, que também tem seu reduto eleitoral no município do Rio de Janeiro, já demonstrou em "claro e bom tom", seu descontentamento com o governador Moreira Franco. Liderança local do PMDB, o parlamentar talvez encontre mais pontos em comum com Saturnino do que com o governador peemedebista. Já Diniz, poderá ser uma personagem interessante nessa articulação, pois Garotinho o antecedeu nas conversações com o prefeito. Este, se entende com todos os lados, desde que progressistas, e vai aumentando os limites de suas articulações. Principalmente em almoços onde o prato principal é a política e a sobremesa esperada a consolidação da Frente Rio.

Deputados do PFL cobram cargos e Moreira diz que não quer queixas

Florência Costa

Apesar de viver de abraços com os pefelistas, o governador Moreira Franco "deu uma dura" na bancada do PFL, que organizou sexta-feira, um almoço na residência do líder do partido na Alerj, Mesquita Bráulio, que teve como prato principal as cobranças das promessas de Moreira durante a campanha eleitoral. "Entramos nus e saímos pelados", comentou um dos parlamentares do PFL, após o almoço.

O menu, um tanto quanto indigesto para o governador, não prejudicou nem a saúde, nem os reflexos políticos de Moreira, que apressou-se em transferir a culpa da insatisfação da bancada estadual do partido para os deputados federais, que não distribuíram os cargos a que o partido teve direito com a vitória do candidato da Aliança Popular e Democrática ao governo estadual. Os secretários Jorge Gama e Rogério Monteiro acompanharam Moreira à casa de Mesquita, onde ficaram um pouco mais de uma hora.

Moreira Franco deixou bem claro aos pefelistas insatisfeitos que se a bancada federal não deu os cargos para a estadual a culpa não é dele. Os pefelistas tiveram que ouvir também do governador uma orientação: todo e qualquer assunto administrativo deve ser levado aos secretários das pastas aos quais o assunto se refere. Se o tema for política, os deputados do PFL devem se dirigir ao secretário de Governo, Jorge Gama. O governador deu o seu recado aos pefelistas. Não quer mais ser perturbado com queixas.

Diante desta reação do governador, a bancada estadual decidiu então só tomar alguma atitude após se reunir com a bancada federal. O encontro foi na segunda-feira e os federais, Simão Sessin e Rubem Medina (o restante da bancada estava ocupada com os trabalhos na constituinte), negaram tudo o que Moreira dissera na sexta-feira aos parlamentares estaduais. "A bancada federal ficou surpresa e indignada com o que ele nos disse. Se os deputados federais estivessem lá (na casa de Mesquita Bráulio), Moreira não jogaria a culpa em cima deles e assumiria que ele que não está cumprindo com suas promessas", avaliou o deputado estadual, Albano Reis.

Segundo o parlamentar, Medina deu toda razão às queixas da bancada estadual do partido e, diante da bronca geral, as duas bancadas resolveram convocar uma reunião com Moreira Franco, para tirar satisfações. "O governador está querendo despedaçar com o PFL", protestou Reis que, no entanto, garantiu que "esta tática xiita de Moreira não vai funcionar porque o partido está unido". Albano Reis disse também que as indicações de cargos no Executivo Estadual, que estariam sendo feitas pelo PFL, de acordo com o governador, são na verdade indicações do próprio Moreira. "Ele faz as indicações que quer e depois diz que foi o PFL quem indicou", atacou o deputado estadual.

Reis, que junto com o deputado Ivo Saldanha, são os pefelistas que mais protestam dentro da Assembléia Legislativa, aproveitou o plenário da Alerj ontem, para "sentar a lenha" no governador.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Mercado opera em baixa de 2,4%

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou ontem em baixa de 2,4%. O IBV médio atingiu 4.050,92 pontos. O IBV de fechamento também apresentou baixa de 3,8%, com 3.958,55 pontos. O índice geral de preços (IPBV) apresentou-se em baixa de 4,2%, atingindo 6.068 pontos. O IBV Blue Chip da Bolsa Brasileira de Futuros operou em baixa de 1,95%, atingindo 8.884 pontos no final do pregão. Não foram realizados negócios no mercado futuro de índices. Não houve contratos negociados. Das 76 ações componentes do IBV, 18 subiram, 48 caíram, duas permaneceram estáveis e oito não foram negociadas.

No mercado de opções foram negociadas 25.516 mil ações, no valor de Cz$ 184.959 mil, 3% maior que o volume do dia anterior. A futuro de ações não houve negócios. À vista, 23.240 mil ações, no valor de Cz$ 376.061 mil, 6,4% menor que o movimento de segunda-feira. Deste total, 2.852 mil ações, no valor de Cz$ 15.850 mil, foram negociadas no Telepregão. A termo, 709 mil ações, no valor de Cz$ 10.263 mil. Foram negociadas nas diversas modalidades, 49.466 mil ações, no valor de Cz$ 571.284 mil, 10,9% menor que o volume do último pregão.

As maiores altas do IBV foram: Pers. Columbia pp-g- (7,50%), Calfat pp-g- (4,82%), Verolme pp-g- (3,53%), Transbrasil pp-g- (3,51%) e Café Brasília pp-g- (3,00%).

As maiores baixas do IBV foram: Barbará pp-g- (22,05%), Olvebra pp-g- (19,19%), Acesita pp-g- (18,91%), Mendes Júnior pa-g- (17,19%) e Microlab pp-g- (15,38%).

Das ações que **não compõem** o IBV - As maiores altas foram: Unipar on-g- (10,47%), B. Amazônia oneg- (6,75%), Artex pp-g- (5,75%), Fras-Le pp-g- (3,99%) e Multitêxtil pp-g- (2,42%).

As maiores baixas foram: Docas pn-g (20,41%), Sharp prt. pp-g- (17,83%), Duratex ppeg- (15,05%), Klabin pp-g- (13,26%) e Aço Altona pp-g- (12,85%)

Das ações **que compõem** o IBV Blue Chip - A única alta registrada foi: Sharp pp (1,69%).

As maiores baixas foram: Mendes Júnior pb (6,27%), Belgo Mineira op 5,00%) e Vale do Rio Doce pp 4,35%).

à vista — lote

COD	TÍTULOS	TIPO	DES	QUANTIDADE	ABERTURA	FECHAMENTO	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	% S/ MÉDIA DO DIA ANT	% DO VALOR TOTAL	% DE LUCRAT NO ANO	Nº DE NEG
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Maiores Altas

	Perc.
Pers. Columbia pp-g	7,50%
Calfat pp-g	4,82%
Verolme pp-g	3,53%
Transbrasil pp-g	3,51%
Café Brasília pp-g	3,00%

Maiores Baixas

	Perc.
Barbará pp-g	22,05%
Acesita pp-g	18,91%
Mendes Júnior pa-g	17,19%
Microlab pa-g	15,39%
Adubos Trevo pp-g	13,50%

Ações mais negociadas

No volume em dinheiro: Cotações (Cz$/Mil)

	Méd.	Últ.	Ú.P.Ant.	Q./Mil	Cz$/Mil
V. R. Doce PP-G	78,82	77,00	79,51	2.080.240	163.965
Petrobrás PP-G	80,72	75,01	80,00	689.756	55.679
B. Brasil PPEG	79,61	78,50	80,50	408.577	32.525
Paranapanema PP-G	20,08	20,00	19,90	652.931	13.109
Samitri OP-G	582,61	565,00	575,00	21.735	12.663

Resumo das operações

	Qtd.(mil)	Vol.(mil)	N.neg
Lote	23.240.820	376.061	2.607
Opções Compra	25.516.000	184.959	1.592
Exercício	0.000	0.000	0.000
Termo	709.680	10.263	31
Futuro	0.000	0.000	0.000
Futuro Índice	0.000	0.000	0.000
Total	49.466.500	571.283	4.230

Ouro(g)

Compra	Venda
835,00	867,00

Dólar oficial

Compra	Venda
48,38	48,62

Dólar paralelo

Compra	Venda
58,00	59,00

Overnight

13,17

CDB

(60 dias) — 7,89%

OTN

Cz$ 401,69

LBC

13,03

Bancos credores reduzirão seus empréstimos ao Brasil

NOVA IORQUE - Os bancos norte-americanos poderão ser forçados a reduzir os empréstimos para o Brasil e aumentar as reservas contra possíveis perdas, o que endureceria as futuras negociações com Brasília e outros países devedores da América Latina, segundo fontes bancárias e especialistas norte-americanos.

O Brasil, com uma dívida externa de US$ 107 bilhões, suspendeu a 20 de fevereiro último os pagamentos das dívidas bancárias que somam US$ 67 bilhões, e seus empréstimos já foram considerados como não-rentáveis.

O Comitê Interagências de Regulamentação Bancária, que realizará a última reunião do ano no próximo dia 26 de outubro, poderá ordenar os bancos que reduzam a uma nova escala seus empréstimos para o Brasil, considerando-os como valor deteriorado, disse o professor Riordan Roett, consultor-bancário e diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade John Hopkins, de Washington.

Devido a falta de negociações (entre o Brasil e os bancos), pode muito bem acontecer que o comitê diga aos bancos que chegou o momento para uma nova diminuição, assinalou Roett.

A declaração dos empréstimos brasileiros como valor deteriorado forçaria os bancos a estabelecer reservas de até cerca de 10% dos valores investidos no Brasil.

Tudo aponta nessa direção, disse um analista de Nova Iorque especializado em problemas da dívida latino-americana, que pediu para não ser identificado.

O Comitê de Regulamentação é integrado por representantes da Junta de Reserva Federal e Corporação Federal de Seguros e Depósitos.

Um porta-voz desse organismo de controle da moeda disse que a classificação de valor deteriorado pode ser aplicada a todo o devedor que deixe de cumprir duas ou mais das seguintes condições:

1. que não tenha pago juros em seis meses;
2. que não esteja seguindo um programa do Fundo Monetário Internacional, e haja poucas possibilidades que o faça;
3. que deixe de cumprir durante um ano um acordo de reprogramação de suas dívidas; e
4. que não haja perspectivas definidas de reiniciar o serviço ordenado de suas dívidas a curto prazo.

O Brasil passou no último dia 20 o prazo de seis meses sem pagar juros, e Brasília enfatizou que não admitirá um programa do FMI.

Fontes bancárias de Nova Iorque, citadas ontem pelo jornal financeiro **The Wall Street Journal**, disseram que a eventual redução dos empréstimos para o Brasil tornaria muito mais difícil reunir dinheiro para novos empréstimos, e criaria um clima de confrontação nas negociações com o governo brasileiro.

Segundo as fontes, ainda há possibilidades de que o Brasil faça um pagamento simbólico, ou inicie negociações com os bancos antes da reunião do Comitê de Regulamentação, o que daria razões (aos regulamentadores) de adiar a redução dos seus empréstimos.

Aguarda-se que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira se encontre com os representantes dos bancos credores antes ou depois da reunião anual do FMI, que se realizará em Washington de 29 ao próximo dia 1.º de outubro.

FMI diz que inflação volta a crescer em toda a América Latina

WASHINGTON - A inflação voltou novamente aos países em desenvolvimento durante o primeiro trimestre de 1987, após ter apresentado uma leve diminuição nos três trimestres anteriores, assinalou um informe do Fundo Monetário Internacional (FMI).

No momento atual, quando muitos países latino-americanos se debatem contra os sinistros índices negativos surgidos da crise da dívida externa, pode-se considerar como lógico tal aumento, mas não deixa de ser inquietante sobretudo no caso de prolongados momentos em que se pensou estar ganhando mais de uma batalha no implacável processo inflacionário.

Esse foi o comentário de fontes econômicas consultadas em meios latino-americanos de Washington. Em geral, em todos os países em desenvolvimento, a taxa média anual de inflação registrou um leve avanço no trimestre inicial de 1987, com 29,4% sobre 27,8% do trimestre anterior.

De acordo com a publicação do FMI "Estatísticas Financeiras Internacionais", a evolução registrada nestes países durante o primeiro trimestre de 87 é comparativamente positiva em relação às taxas anuais de 32,3% em 1986 e de 40,3% no primeiro trimestre de 86.

O pequeno aumento global reflete a taxa de inflação mais elevada nos países em desenvolvimento da Europa (35,3% contra 26,5%), um aumento insignificante nos países americanos (66,8% contra 66,2% e uma diminuição considerável no Oriente Médio (5,5% contra 6,5%).

O aumento registrado nos países do hemisfério americano está muito distante da taxa anual média de inflação correspondente ao primeiro trimestre do ano passado, que foi de 128,9%. Levando em conta estas variações, a Argentina foi o único país do continente a suportar o maior aumento, com 98,3% (78,3% no trimestre precedente). O Peru veio em seguida com 66,6% (60,6 no trimestre anterior).

A Venezuela, por sua vez, de 13% passou agora para 14,8%, mas o Brasil obteve uma considerável redução na taxa de inflação, passando de 76,7 a 62,1% entre o último trimestre de 1986 e o primeiro de 1987. Por isso, os brasileiros preferem esquecer a lúgubre cifra de 263,5% registrada no primeiro trimestre de 1986. Também foram registradas significativas reduções nas taxas inflacionárias da Guatemala, Jamaica, Paraguai e Uruguai, mas estes números não foram divulgados pelo FMI.

Na zona europeia, o aumento registrado no primeiro trimestre de 87 deveu-se essencialmente ao pronunciado aumento inflacionário de 103,4% na Iugoslávia, contra 63,2% no trimestre precedente. E à redução experimentada pelos países do Oriente Médio contribuiu a diminuição obtida pelo Egito, que baixou em 23,7% em relação ao trimestre anterior, que era de 29,3%.

Evasão de capital chega a US$ 131 bi

CARACAS - A América Latina transferiu para o exterior US$ 131,9 bilhões desde 1982, ano que iniciou a crise da dívida externa, anunciou ontem o Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), com sede em Caracas.

O maior organismo de integração econômica da região, com 26 países da América Latina e Caribe, elaborou a esse respeito o informe "A Dinâmica do Comércio Exterior da América Latina".

O relatório assinala que esta transferência de recursos é causada pelo duplo efeito causado pelo aumento do pagamento líquido de juros a partir de 1981 e pela brusca queda de ingressos de capitais a partir de 1982. O Sela revelou ainda que nos últimos cinco anos o pagamento de juros chegou a US$ 30 bilhões e por outro lado, o ingresso de capitais não superou a barreira dos US$ 9 bilhões.

O documento destaca que, para poder realizar esta colossal transferência de recursos, a região teve que produzir excedentes em seu comércio exterior, mediante o conhecido processo de ajuste e uma violenta redução de suas importações.

Bolívia teve inflação de 0,99% em agosto

LA PAZ - A inflação na Bolívia no mês de agosto foi de 0,99%, de acordo com o Índice de Preços para o Consumidor, informou ontem o ministro das Finanças, Juan Cariaga.

A taxa acumulada dos últimos 8 meses é de 7,17%, esperando o governo que o índice de inflação em 1987 não ultrapasse a marca dos 10%.

A inflação na Bolívia foi de 65,96% em 1986, ano em que se conteve o agudo processo hiperinflacionário, que em setembro de 1985 registrou taxa anual de 24.000%.

A inflação em agosto registrou um aumento de 1% sobre o índice de julho, que foi de -0,22%. Atribui-se o avanço a uma ligeira alta nos preços dos produtos agropecuários provocada por alguns conflitos sociais.

EUA criticam Japão por falta de fiscais

TÓQUIO - O Japão terá que ampliar seu quadro de fiscais de exportação em mais do que o dobro, caso pretenda evitar futuros incidentes de exportação de produtos estratégicos para nações comunistas, disse ontem uma alta autoridade norte-americana.

O Japão prometeu aumentar o número de seus fiscais de exportação de 40 para 80, após a descoberta, no começo do ano, de que a Toshiba Machine Co. havia feito uma exportação ilegal de sofisticadas máquinas e ferramentas para a União Soviética.

"Temos dúvidas de que o número de fiscais com que eles contam seja suficiente", disse o funcionário.

Os Estados Unidos, que lidam com cerca da metade do volume de requerimentos de exportações que o Japão despacha, empregam 488 fiscais de exportação no Departamento do Comércio e outros 145 no Pentágono.

O serviço de inspeção norte-americano está assim aparelhado para proceder a exames "in loco" em companhias estrangeiras que recebem equipamento estratégico, a fim de garantir que elas não repassem determinados produtos a nações comunistas, disse ele.

Paul Freedenberg, subsecretário de Comércio dos EUA, manifestou a apreensão do governo Reagan a respeito do pequeno número de fiscais japoneses no curso de conversações de alto nível com representantes do Japão, ontem e hoje.

Assinalou o funcionário que os japoneses, em resposta, disseram que seus fiscais são eficientes e esforçados.

• **Auxiliar** - Por seis milhões e 200 mil dólares, Daniel Birman (Grupo Arbi) e Edevaldo Alves da Silva (Grupo Capital de Comunicações) adquiriram as cartas-patentes do Banco Auxiliar, que pertencia ao grupo Bonfiglioli e que está desativado há mais de três anos. A proposta que os dois fizeram foi aprovada no dia 29 de julho de 1987 pelo Conselho Monetário Nacional. Com o dinheiro recebido - atualmente 300 milhões de cruzados - o grupo Bonfiglioli poderá pagar os credores, porque, além desse montante, o grupo vendeu anteriormente a Cica por 155 milhões de dólares a empresários italianos. A dupla Birman e Alves da Silva promete reabrir o Banco Auxiliar nos próximos 60 dias, com suas agências funcionando em São Paulo e no Rio.

• **Abifarma x CIP** - A Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma) está interpelando judicialmente o Conselho Interministerial de Preços (CIP), através de uma vara da justiça federal, no Rio, para obter respostas do governo sobre os critérios na formação de preços dos produtos novos e também de reajuste de preços dos antigos. O vice-presidente executivo da entidade, Roberto Cheregati, explicou ontem que a intenção da Abifarma é verificar, uma vez reunidas todas as informações oficiais, se os empresários do setor desejam ou não permanecer no mercado. O reajuste entre 10% e 20% autorizado pelo governo aos produtos farmacêuticos foi considerado pelo setor, segundo ele, "absolutamente insuficiente".

"Para quem precisava de 70,19% apenas para recuperar os preços de 31 de dezembro do ano passado, esse aumento não é o bastante para trazer de volta os remédios às prateleiras das farmácias", afirmou Roberto Cheregati. Segundo ele, a Abifarma não é contra o controle dos preços em determinados momentos da economia, mas não pode admitir que esse aumento seja tão perverso a ponto de provocar a inviabilidade na produção de medicamentos.

• **Café** - A falta de **containers** para exportação de café no Porto de Santos levou os exportadores a solicitarem do IBC um prazo maior para a entrega do produto no exterior. Três departamentos da Associação Comercial de Santos estiveram reunidos para debater o problema, chegando à conclusão de que não há condições de cumprir os contratos internacionais sem a dilatação dos prazos.

Os presidentes dos Departamentos de Exportadores, de **Containers** e de Navegação da Associação Comercial de Santos encaminharam telex ao presidente do IBC, Jório Dauster, pedindo que o café seja enquadrado "em motivo de força maior", para justificar os atrasos nas remessas do produto. Segundo informou o presidente do Departamento de **Containers**, Bayard Umbuzeiro Filho, a frota mundial de cofres de carga está velha, não havendo condições de recompô-la a curto prazo. O embarque de café em containers é uma exigência dos compradores no exterior.

Leite pode subir de novo em outubro

BRASÍLIA - O leite e seus derivados poderão sofrer aumento a partir do início do próximo mês, caso o governo resolva manter o sistema de reajuste trimestral para o setor. Para o ministério da Agricultura, a manutenção da trimestralidade é fundamental para cobrir a defasagem de preços ocasionada pelo aumento da mão-de-obra e da ração.

Segundo técnicos desse ministério, o preço do leite "in natura" deveria estar hoje em Cz$ 16,00, o litro para o produtor. O último aumento do leite, a nível de produtor, foi de 26% e aprovado no dia 12 de junho. Com esse reajuste, o preço do leite "in natura" para o produtor ficou fixado em Cz$ 10,15, o litro.

O reajuste trimestral foi aprovado em abril deste ano pela Seap, após examinar estudos técnicos de viabilização da sistemática, encaminhados pelo ministro Iris Resende. Na opinião dos técnicos, este ano, durante a entressafra leiteira (que vai de maio a agosto), não faltou o produto porque a produção foi estimulada em virtude dessa sistemática.

Construção da Norte-Sul gera novos protestos

PORTO ALEGRE - A decisão do Governo de incluir no orçamento para o próximo ano recursos iniciais de CZ$ 8 bilhões para a construção da Ferrovia Norte-Sul foi duramente condenada, ontem, nos meios empresariais gaúchos. "Isto é um disparate, um acinte, uma afronta à população," afirmou o presidente do Grupo Ughini - maior atacadista gaúcho -, Alécio Ughini, frisando que essa decisão "desmoraliza" os anunciados planos do Governo de contenção e moralização dos gastos públicos. "Há dirigentes de estatais que chegam a se precipitar, cortando despesas como cafezinho e água mineral. Ao verem o Presidente decidir fazer uma obra como a Ferrovia Norte-Sul, que liga nada a coisa nenhuma, só podem ficar desencorajados. Vão pensar: para que economizar aqui, se eles estão gastando lá dessa forma?"

Também o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, César Rogério Valente, considerou que a decisão do Governo de iniciar a construção da Ferrovia Norte-Sul "evidencia, mais uma vez, que não dá para levar a sério as recomendações do Presidente Sarney de contenção dos gastos públicos". Para Valente, além de Sarney não ter "força política para impor controles, ainda dá um exemplo como esse. No momento em que diz exigir de todos contenção de gastos, coloca no orçamento recursos para uma obra polêmica como essa. Na verdade, declarações de controle eu ouço desde que nasci. É uma história que entra por um ouvido e sai por outro. E agora mais do que nunca".

Cacex nega as acusações de empresário

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) negou ontem as acusações do empresário Roberto Cegato, diretor da Associação Brasileira de Comércio Exterior (ABCE), de que esteja aplicando a Lei de Similaridade para impedir a entrada de máquinas no país com a alegação de que existem equipamentos similares nos mercados brasileiro e argentino. A Lei de Similaridade, segundo nota do órgão, só se aplica no caso das importações com redução ou isenção fiscal e das compras feitas pelo governo.

Por outro lado, a Cacex rebateu o argumento do empresário de que o superávit comercial do Brasil deve-se à quase total proibição das importações, apresentando números que demonstram o crescimento das compras feitas pelo país no exterior, de janeiro até o final de agosto deste ano, em 35% em relação ao mesmo período do ano passado.

É a seguinte a íntegra da nota explicativa da Cacex:

"A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) dá conta de que, neste ano, as importações autorizadas, excetuando-se as de petróleo, cresceram 35% em relação a igual período do ano passado. Até o final de agosto foram autorizadas importações no valor de US$ 7,4 bilhões, sendo cerca de US$ 1,8 bilhão em bens de capital. No ano de 1986, o valor das importações no período não ultrapassou os US$ 5,5 bilhões. As importações efetivas por sua vez, refletindo esse crescimento, apresentaram incremento de 18% em relação ao período de janeiro a julho de 1986.

Esses números revelam a abertura dada pela Cacex no ano de 1987 às compras externas e reafirmam o cumprimento da política adotada por esta administração de aumentar o superávit brasileiro sem o constrangimento das importações.

Bresser vai a Baker mostrar plano para rolagem da dívida

BRASÍLIA - O governo brasileiro levará a proposta de renegociação da dívida externa aos bancos credores depois do ministro da Fazenda apresentar suas diretrizes gerais ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, no dia 8, em Washington. A informação foi prestada ontem por Bresser Pereira, salientando que o convite para o encontro partiu de Baker. O ministro informou que a proposta será encaminhada ao Comitê de Bancos Credores antes do início da reunião anual do Comitê Interino do FMI, marcada para o dia 28, em Washington. Explicou ainda que dirá a Baker que o Brasil quer uma solução de longo prazo para a questão da dívida brasileira.

Bresser Pereira

O encontro de Bresser e Baker será o mais importante de uma série de outrosque três de seus principais assessores desencadearão a partir de amanhã em várias frentes, com o objetivo de recolher dados e fazer sondagens que influenciarão a proposta de renegociação brasileira. Hoje, o assessor especial para dívida externa de Bresser, Fernão Bracher, embarca para a Europa, onde, a partir de amanhã realizará contatos prévios com banqueiros credores.

Na sexta-feira, Bracher se encontrará com Bresser em Viena, na Áustria, para onde o ministro também embarcará hoje. Bresser fará na capital austríaca uma palestra sobre o esquema de renegociação da dívida externa brasileira no "III." Congretional Summit", que será realizado amanhã e sexta-feira. O evento é promovido por um grupo de congressistas dos Estados Unidos, com o objetivo de discutir a dívida externa do Terceiro Mundo. No domingo, Bresser e Bracher embarcarão para os Estados Unidos. Na terça-feira, o ministro será recebido por Baker, enquanto Bracher, em Nova Iorque, manterá contatos com banqueiros.

No próximo domingo é a vez do secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, e do assessor especial, Fernando Dalla'Cqua, viajarem para Washington. Os dois se reunirão com técnicos do FMI (Fundo Monetário Internacional) na terça-feira. Eles discutirão os termos do relatório sobre o desempenho da economia brasileira que será apresentado à direção do FMI na quarta-feira, dia 9.

Do encontro com os técnicos do FMI também deve participar o diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas. A viagem de Seixas ainda não está confirmada. Nakano não participará da reunião do "board" do FMI, pois embarcará na própria terça-feira para Tóquio, no Japão. A reunião do "board" do FMI será acompanhada por Dalla'Cqua e Seixas.

Nakano permanecerá no Japão até o dia 17, mantendo contatos com autoridades econômicas, empresários e banqueiros deste país. Segundo o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, Nakano concentrará suas discussões em torno do "Plano Nakasone", que prevê o empréstimo de US$ 30 bilhões aos países endividados nos próximos três anos. Barbosa acompanhará Bresser no encontro com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos.

Depois da conversa de Bresser com Baker, a etapa mais importante na estratégia de renegociação da dívida será o parecer que a diretoria do FMI dará sobre a situação da economia brasileira. No dia 9, o "board" do Fundo Monetário emitirá o parecer, baseado no relatório elaborado pela missão técnica da instituição que recolheu dados no Brasil em abril e junho.

Para o embaixador Rubens Barbosa, o parecer será positivo, a partir de indícios recolhidos nas últimas semanas pelo governo brasileiro. A resposta positiva, segundo Barbosa, facilitará o fechamento de um acordo com os bancos credores e a retomada das renegociações com o Clube de Paris.

País quer cobrar de seus devedores

BRASÍLIA - O Brasil, país que tem a maior dívida externa do mundo, quer assumir sua posição de credor e tentar negociar com seus devedores do Terceiro Mundo (países da América Latina e África) créditos no valor de US$ 2,5 bilhões, aproximadamente. O assunto foi discutido ontem numa reunião de mais de duas horas entre os ministros da Fazenda, Bresser Pereira, das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, no Itamarati. Segundo informou uma fonte diplomática, ficou acertado na reunião que o Banco Central vai fazer um estudo de caso a caso para tentar reescalonar, com fixação de prazos, todas estas dívidas.

A intenção do Brasil é encontrar fórmulas de administrar os créditos com todos os devedores - com exceção da Polônia, que deve ao país cerca de US$ 1,8 bilhão, mas é considerado um caso à parte - para evitar que eles cresçam ainda mais, levando sempre em consideração, no entanto, os interesses comerciais do Brasil. O ministro Abreu Sodré afirmou que o governo brasileiro deseja realmente solucionar o problema destas dívidas para com o Brasil, mas não significa que vai deixar de colaborar com estas nações, principalmente as da América Latina.

A decisão do Brasil de cobrar dos seus credores não é vista pelo chanceler Abreu Sodré como uma posição dura, "mesmo porque o Brasil tem vocação para ser benigno quando trata com seus devedores". Há pouco mais de três meses, no entanto, o ministro Abreu Sodré, em visita ao Peru, tentou negociar com o presidente Alan Garcia uma dívida de US$ 220 milhões que aquele país tem com o Brasil.

Na reunião do Itamarati estiveram presentes ainda o diretor-geral da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Namir Salek, o secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, o assessor para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, e o subsecretário-geral de Assuntos Econômicos e Comerciais do Itamarati, embaixador Thompson Flores.

De janeiro a julho arrecadação do ICM chega a Cz$ 233,8 bi

BRASÍLIA - A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) chegou a Cz$ 233,8 bilhões entre janeiro e julho deste ano em todo o país. Este resultado representou uma queda, em termos reais, de 6,6% em relação à arrecadação do mesmo período do ano passado, segundo informou ontem o secretário de economia e finanças do Ministério da Fazenda, José Consentino Tavares. No cálculo comparativo, foi utilizado o Índice Geral de Preços (IGP) da Fundação Getúlio Vargas.

O secretário observou que a queda real, descontada a inflação, demonstra a diminuição do ritmo da atividade econômica do país no primeiro semestre de 1987. Tavares informou que a arrecadação do ICM apresentou um crescimento real e 14,5% no mês de julho, em comparação com o mês anterior. O recolhimento total em julho chegou a Cz$ 51,2 bilhões, contra Cz$ 40 bilhões em junho.

Tavares disse que acredita na possibilidade de a arrecadação de agosto ter crescido em termos reais sobre a de julho. Disse que o resultado positivo de julho é um sinal de estabilização da inflação a partir de junho e da recuperação da economia, geradas pelo Plano Bresser.

A Região Sudeste foi responsável por pouco mais de 60% da arrecadação global do ICM entre janeiro e julho, com Cz$ 141,2 bilhões. O estado de São Paulo, responsável por 39,7% da arrecadação, recolheu Cz$ 92,7 bilhões. Minas Gerais ultrapassou o Rio de Janeiro e é o segundo estado em recolhimento de ICM: Cz$ 23,2 bilhões de janeiro a julho, contra Cz$ 21,2 bilhões do estado do Rio, agora no terceiro lugar nacional.

Os estados da região sul arrecadaram Cz$ 43,2 bilhões; os da Região Nordeste, Cz$ 27,7 bilhões; Centro-Oeste, Cz$ 15,2 bilhões; e Região Norte, Cz$ 6,6 bilhões.

Cise instrui sobre os salários

BRASÍLIA - O Conselho Interministerial de Salários das Estatais (Cise) deve emitir, nos próximos dias, orientação para que as empresas estatais e as de economia mista não concedam, a seus funcionários, ganhos reais de salário. A afirmação, feita pelo secretário executivo do Cise, Júlio Colombe, foi comentada ontem pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto: "Em toda a negociação, o lado patronal sai com proposta zero."

A solução da orientação foi adotada para evitar o constrangimento causado, no governo, pela não assinatura, pelo ministro Pazzianotto, da resolução do Cise que proibia a concessão de ganhos reais de salários aos funcionários de estatais. O Cise é composto pelos ministros da Fazenda, Planejamento, Administração e Trabalho. Segundo uma fonte do Palácio do Planalto, o documento foi endossado, na semana passada, apenas pelos três primeiros, e Aluísio Alves, da Administração, teria aderido à proposta na confiança de que o ministro do Trabalho estivesse de acordo.

Só a discordância de Pazzianotto, no entanto, não invalidaria a resolução. Na reunião ministerial da semana passada, outros ministros declararam-se contrários às restrições feitas às empresas estatais sob sua tutela, como o ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima, que afirmou que, se a Embraer, que dá lucro, não aumentar o salário de seus funcionários, vai perder muitos técnicos importantes para o aumento da produtividade da empresa.

A nova Constituição

O que Cabral cortou e não podia cortar

José Augusto Ribeiro

O Relator Bernardo Cabral teve de cortar muita coisa do texto original para reduzir a pouco mais de trezentos artigos, fora os 69 de disposições transitórias, seu projeto original de Constituição, que constava de mais de quinhentos artigos.

A tesoura de Cabral cortou coisas que devia mesmo cortar, como a garantia aos donos de tabelionatos de que estes não poderiam ser oficializados. Mas cortou também muita coisa que não precisava cortar. E muita coisa que não devia e não podia cortar.

Embora esse substitutivo tenha a sumaríssima expectativa de vida das crianças de Biafra ou da Etiópia, e já esteja com enterro marcado para a quinta-feira da semana que vem, quando o Relator terá de apresentar seu substitutivo final, é melhor chamar atenção desde logo para alguns cortes e para algumas alterações.

1. Os direitos **coletivos**, que figuravam em capítulo próprio na Declaração de Direitos, foram diluídos no capítulo dos direitos individuais. Diluídos e reduzidos. Desaparece, por exemplo, o direito de participação popular em todos os níveis da administração. Desaparece a exigência de consulta às comunidades interessadas via plebiscito, no caso de ampliação ou instalação de indústrias poluentes e de outras obras de porte, suscetíveis de causar danos à vida e ao meio ambiente. Desaparece a previsão de plebiscitos para aferição da vontade popular em assuntos de grande relevância social.

2. No capítulo das garantias constitucionais, desaparece o princípio definido no art. 31 do projeto, princípio herdado do anteprojeto da Comissão Afonso Arinos, e que talvez fosse seu maior avanço: o princípio segundo o qual teriam eficácia imediata as normas que regulam os direitos, liberdades e prerrogativas previstos na Constituição. Muitos dos compromissos da Constituição de 1946 - compromissos de natureza social, como a participação nos lucros - nunca foram postos em prática porque nunca se votou a lei que os regulamentasse. Essa norma da aplicação automática da Constituição foi posta no anteprojeto Afonso Arinos e depois no projeto original do Relator Bernardo Cabral para que a nova Constituição pudesse ser levada a sério: está na Constituição é lei, e vale.

Para compensar esse corte, o Relator manteve, no capítulo das garantias, o mecanismo do mandado de injunção, uma espécie de mandado de segurança a ser concedido sempre que "a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais".

Do ponto de vista jurídico ou processual, talvez esse mandado de injunção seja suficiente para atender ao mesmo objetivo. Do ponto de vista político, porém, era muito mais forte aquela afirmação enfática: as normas da Constituição têm aplicação automática.

3. No capítulo da Saúde, o substitutivo suprimiu o art. 354 do projeto: a lei disporá sobre as condições e requisitos que facilitem a remoção de órgãos e tecidos humanos, para fins de transplante e pesquisa, vedado todo tipo de comercialização de órgãos e tecidos humanos. Convidado, ou melhor, convocado pessoalmente pelo presidente Tancredo Neves, o professor Hilton Rocha, um dos maiores nomes da Medicina brasileira em todos os tempos, passou um ano lutando na Comissão Afonso Arinos apenas para conseguir a aprovação desse artigo, que ele queria, com toda razão, ainda mais afirmativo, igual ao que figura na Constituição de Portugal: não havendo oposição da família ou manifestação de vontade deixada pelo morto, presumir-se-ia permitida a remoção de qualquer órgão ou tecido para fins de transplante.

O objetivo desse artigo não seria generalizar a prática do transplante de coração, mas atender a milhares de outros casos muito mais simples: milhares de cegos que recuperariam o direito de ver se houvesse córneas disponíveis para o transplante.

4. No capítulo da família, o substitutivo **não** diz mais que o casamento se baseia na igualdade jurídica entre marido e mulher. O projeto original, cujo texto vinha do anteprojeto do senador José Paulo Bisol, incluía essa proclamação de igualdade na Declaração de Direitos: "Art. 12 - São direitos e liberdades individuais invioláveis: (...) V - A constituição de família, pelo casamento ou por união estável, **baseada na igualdade entre o homem e a mulher.**" O substitutivo, no art. 297, diz apenas: "A família, constituída pelo casamento ou por união estável, tem a proteção do estado etc., etc." Sem falar na igualdade.

Antes mesmo da fase de apresentação de emendas, a deputada Cristina Tavares apresentou uma sugestão, para que se considerassem automaticamente revogadas todas as leis que violam o princípio da igualdade entre o homem e a mulher. Pelo texto do substitutivo, essas leis anacrônicas, odiosas e machistas podem permanecer em vigor. Serão perfeitamente constitucionais.

Estes são exemplos apanhados quase ao acaso. Deve haver outros. Vamos procurar?

(O Centro de Informação sobre a Constituinte, que a Fundação Pró-Memória mantém no térreo de seu edifício-sede, Av. Rio Branco 44, dispõe do texto integral do substitutivo Cabral. Custa só cinquenta cruzados.)

Informática: SEI vai testar produção

SÃO PAULO - A SEI - Secretaria Especial de Informática - começará a receber a partir deste mês os primeiros equipamentos de análise para o seu Centro Tecnológico para Informática - CIT, que possibilitarão ao órgão a avaliação dos projetos nacionais no setor e também identificar as empresas que utilizarem componentes contrabandeados.

"Não se trata de uma caça às bruxas e sim de um processo de disciplinamento educativo", segundo o secretário da SEI, José Ezil Veiga da Rocha, mostrando uma nova postura da secretaria, "que deve ser um órgão capaz de dar soluções e não apenas criar entraves, embora rígido com as empresas que não estejam cumprindo seus compromissos legais".

O anúncio de que a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos destinaria recursos da ordem Cz$ 6 bilhões à SEI para a aquisição daqueles equipamentos para a fiscalização das empresas, fora feito pelo próprio secretário José Ezil Veiga da Rocha, no início de agosto último. Ontem ele visitou em São Paulo empresas que realizaram lançamentos em suas próprias sedes, aproveitando o ambiente criado pela Feira Internacional de Informática que se realiza no Anhembi.

Dentro da "Semana CCE de Informática", na CCE, situada na marginal Tietê, ele foi colocado a par dos novos lançamentos da empresa, e de seu microcomputador portátil "Executive XT" com várias opções de tela de cristal líquido - inclusive aparelhos de TV - desenvolvido depois de um ano e meio de pesquisa e investimentos de alguns milhões de dólares.

Foto Ailton Santos

A multidão venerou Meio-Quilo com honras de "chefe de estado" e não escondeu a gratidão a quem era tido como protetor dos deserdados

Jacarezinho pára no enterro de Meio-Quilo e Desipe não explica assassinato

Geraldo Lopes

O enterro de Paulo Roberto de Moura Lima, o **Meio-Quilo**, morto no Hospital Penitenciário em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas, teve de tudo a que faria jús a uma grande personalidade da sociedade ou do mundo artístico: desmaios, sepulturas quebradas, corre-corre, Hino Nacional cantado por mais de 3 mil pessoas, cordão de isolamento, chuva de pétalas de rosas e mais 50 coroas vindas dos mais diversos pontos do Rio de Janeiro, além do surdo de marcação que acompanhava o cortejo. Até a imprensa estrangeira cobriu o acontecimento.

No cemitério de Ricardo de Albuquerque, onde **Meio-Quilo** foi sepultado na quadra 10, sepultura 10.370, no jazigo perpétuo da família, os funcionários (alguns com mais de 10 anos de serviço), garantiram que nunca tinham visto um enterro com tanta gente e tanta pompa, inclusive com a cobertura da imprensa internacional, representada pela BBC de Londres, Rede de TV Francesa e uma emissora canadense de rádio e televisão. As figuras que mais se destacavam eram Manoel Encina, o pai de **Escadinha**, José Alves de Moura, o **Beijoqueiro**.

Desde às 9 horas da manhã começou a chegar gente de vários pontos do Rio para o Cemitério de Ricardo de Albuquerque. Ao meio-dia, o número de coroas já ultrapassava a casa das 20. Entre elas, 4 levavam a assinatura de **Paulo Maluco**, irmão do traficante José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**. As outras foram enviadas pelos amigos do Buraco do Lacerda, pelos moradores de Benfica, comunidade da Rocinha, Associação de Moradores do Dendê, comerciantes da Praça 15; Moradores do Jacarezinho, comerciantes do Jacarezinho etc. Na frente da capela 3, onde o corpo de **Meio-Quilo** estava sendo velado, três enormes faixas em tecido negro estampavam os seguintes dizeres em letras brancas: "Mataram o Nosso Rei", "Nosso Coração está de luto. Perdemos nosso líder" e "Povo do Jacarezinho chora pedindo justiça pela morte do nosso rei".

Entre a multidão, que às 13 horas já passava de 1.500 pessoas, o pai de **Escadinha**, Manoel Encina, gesticulava, ajudava a organizar o velório e, vez por outra, interrompia o trabalho para falar com osjornalistas:

"O povo precisa se organizar, dizia ele. Na cadeia só tem preto e pobre, enquanto os verdadeiros ladrões estão por aí, levando vida de nababo. Se houvesse no Brasil uma revolução popular, no lugar das lâmpadas dos postes, iam ter colarinhos brancos, só que, lamentavelmente, os postes do Rio de Janeiro seriam poucos para pendurar todos eles".

Chileno disse que falou com o filho por telefone e que **Escadinha**, apesar de tenso e emocionalmente abatido com a morte de **Meio-Quilo**,não tinha nada a temer, "a não ser a possibilidade da entrada dos matadores da PM para fazer uma revista e aproveitar para massacrar os presos".

Ao lado do pai de **Escadinha**, um morador da favela do Jacarezinho, o serralheiro Francisco Soares de Souza, de 49 anos, residente na Rua Vieira Fazenda, 55, apoiava as críticas e argumentava:

"O poder das armas está substituindo o poder público nas favelas do Rio de Janeiro. As autoridades poderiam, pelo menos, assumir isso como uma realidade e não permitir que matem os líderes dos favelados. **Meio-Quilo** era um pai, e o resultado está aí: não só o Jacarezinho, com várias outras favelas representadas por um grande número de pessoas. Muita gente famosa do meio político ou artístico não pôde ter um enterro desses. Como diz as faixas, ele era, realmente, o rei dos moradores do Jacarezinho".

As 13hs30min, o número de coroas já atingia a 35, entre elas as enviadas por **Escadinha, Gordo, Ratazana** e o coletivo da Penitenciária Milton Dias Moreira além de uma terceira que levava a assinatura do pessoal da Ilha Grande, do Complexo de Bangu e do presídio Talavera Bruce, de mulheres. Chegaram também coroas dos moradores da Favela do Muquiço, dos morros do Turano, Querozene, de Vigário Geral, do Tuiuti, da Mangueira e da Escola de Samba Unidos do Jacarezinho..

Mais de duas dezenas de ônibus especiais, a maioria vindos do Jacarezinho, onde, pelo menos três grandes empresas fecharam suas portas ao meio dia para liberar os trabalhadores para o enterro, faziam várias viagens transportando gente do povo para dar o último adeus a **Meio-Quilo**. Os funcionários da Compagni, Moinho de Ouro e da Coca Cola, que encerraram o expediente ao meio dia, chegavam nos ônibus especiais. Por volta das 14 hors, o cemitério já estava tomado por uma multidão de mais de 2.500 pessoas que não se importavam com a chuva ou com o empurra-empurra. Todos queriam ver **Meio-Quilo** na Capela 3, e os que não conseguiram furar o bloqueio, se viravam como podiam. Nos fundos da capela, um grupo de rapazes arrancou a grade de ferro de uma das janelas e possibilitou a entrada de mais de 50 pessoas. Do outro lado, outro grupo se revezava, subindo em uma pilha de tijolos para alcançar a janela e dar uma olhada dentro da capela.

Uma hora depois, 15:30min, com mais de 3 mil pessoas debaixo de uma chuva fina e contínua, os seguranças de **Meio-Quilo**, mais de 20 homens, todos fortes e, visivelmene abatidos, começaram a organizar o cordão de isolamento para a saída do caixão. As pessoas se deram às mãos, formando dois imensos cordões humanos que iam desde a capela, na entrada principal do cemitério, até a quadra 10, na outra extremidade. Assim, mulheres, velhos e crianças gritavam: "rei, rei, rei, **Meio-Quilo** é Nosso rei". Ou "rei, rei, rei, mataram o nosso rei". As 16 horas, o caixão deixou a capela e passou pelo corredor humano, na frente iam a viúva de **Meio-Quilo**, Márcia Neves de Lima e um homem gordo, conhecido como Kojak, que é vice-presidente da Unidos do Jacarezinho e ajudava na organização. As pessoas só soltavam as mãos para bater palmas quando o caixão ia se aproximando.

O corpo de **Meio-Quilo**, ao som do surdo da Unidos do Jacarezinho, das palmas e de gritos como "Queremos Justiça" ou "Mataram o Nosso Rei", levou mais de meia hora para atingir o jazigo perpétuo da família na quadra 10 do cemitério de Ricardo de Albuquerque. Na correria para acompanhar o caixão, as pessoas se atropelavam, subiam em cima das sepulturas e se acomodavam em pontos estratégicos. Várias sepulturas foram quebradas e destruídos seus ornamentos.

Já passava de 16 horas quando o caixão com o corpo de **Meio-Quilo** chegou na outra extremidade do cemitério, na quadra 10. Nesse momento, a multidão cantou o Hino Nacional. Quando terminou, voltou a gritar palavras de ordem como "Queremos justiça" e "rei, rei, rei, **Meio-Quilo** é o nosso rei". Quando o caixão baixava a sepultura, a multidão irrompeu em uma salva de palmas e as mulheres jogavam petalas de rosas para o alto. Nesse momento as pessoas começaram a sair do cemitério. Lá fora, na rua, a multidão fazia filas imensas para embarcar nos ônibus particulares e voltar para suas casas. A rua do cemitério de Ricardo de Albuquerque ficou congestionado por mais de uma hora.

'Lampião e Maria Bonita' mandam flores

As mais de 50 coroas levavam variadas assinaturas, até Lampião e Maria Bonita assinavam uma bonita coroa de flores do campo e rosas vermelhas, com faixa branca e letras douradas. Em outra coroa, como se tivesse sido mandada pelo próprio **Meio-Quilo**, lia-se uma frase curiosa: "Eu fiz, por isso desapareço, mas com a consciência em paz. Ass. **Meio Quilo**". Além de assinar uma coroa com o nome de guerra, juntamente com **Escadinha e Ratazana**, José Carlos Gregório, o **Gordo**,, assinava outra que dizia: "Mesmo ausente estou presente às homenagens ao amigo **Meio-Quilo**".

No meio da multidão, duas mulheres se destacavam: Solange Lima dos Santos, mulher de José Carlos Gregório, o **Gordo**, toda vestida de branco, e outra que não quis se identificar, mas se dizia mulher de Paulo da Cunha Franco, outro líder da Falange Vermelha. A mulher de **Gordo** falou com ele por telefone antes de sair para o cemitério, e que o marido parecia tranquilo, apesar de emocionado. Ela revelou que os policiais do COE (Comando de Operações Especiais da PM) e do Batalhão de Choque estão tentando criar uma situação para entrar no presídio e promover um massacre. Quando o repórter perguntou por que a polícia faria isso, Solange explicou:

"Eles querem matar os graúdos: O **Gordo, o Zequinha, o Ratazana** e o Paulo Cunha que não têm medo de falar. Por isso, eles precisam morrer. A polícia só vai poupar os fichinhas. Assim mesmo, nem eles vão escapar do espancamento. Muito antes do acidente (explosão e incêndio do helicóptero na tentativa de fuga), o clima na prisão já estava muito pesado. Eles nunca falam muita coisa com a gente para não causar preocupação, mas todas as mulheres de presos perceberam que a coisa estava feia".

Sobre a morte de **Meio-Quilo**, Solange disse que foi um assassinato, revelando que, segundo José Carlos Gregório, o companheiro Paulo Roberto foi morto por um médico do hospital Central Penitenciário conhecido como Japonês:

"Esse não foi o primeiro caso. Esse tal de japonês já provocou a morte de outros internos. Ninguem tem dúvidas de que ele matou o **Meio-Quilo**.

Solange disse também que no dia da fuga (domingo último), ela que está gravida de 3 meses, teve uma perda de sangue e foi para o hospital Souza Aguiar para ser medicada. Lá ela viu quando **Meio-Quilo** chegou só de sunga, com queimaduras nas costas e no peito e com cortes nos pés, além de uma fratura no braço.

"Ele já estava ate enfaixado. Já tinha sido medicado e gemia. O **Meio-Quilo** estava deitado de bruços, mas quando levantou a cabeça, deu para ver que ele não tinha nenhum sinal visível que revelasse uma fratura de crânio. Não sei onde é que os médicos da Frei Caneca foram arranjar essa fratura de cabeça".

A mulher de Paulo Cunha Franco disse que estava ali levando a solidariedade aos familiares de **Meio-Quilo**. Ela também havia falado com o marido por telefone e disse que Paulo Cunha tinha muita coisa para dizer à imprensa, mas foi impedido pelos agentes do Desipe no dia em que **Meio-Quilo** morreu. Sem saber exatamente o que o marido queria denunciar, a mulher de Paulo Cunha Franco assegurou que, certamente, ele vai dar um jeito de passar as informações de dentro da penitenciária:

"Eu só sei que não só meu marido, mas a maioria dos presos estão esperando que o Desipe dê ordens para a entrada da PM. Se isso acontecer, vai haver um massacre. Eles estão só esperando uma oportunidade, alguma coisa que justifique a entrada da Polícia Militar para fazer correr sangue lá dentro".

Gordo, Escadinha e Ratazana mandaram homenagear o companheiro de cárcere

Mãe do morto faz inventário das tragédias

Dona Joana Moura Lima, mãe de **Meio-Quilo**, com 76 anos de idade, foi uma das primeiras pessoas a chegar ao Cemitério de Ricardo de Albuquerque, acompanhada das filhas Rita e Márcia e dos filhos Manoel, José, Raimundo e Francisco.Os outros dois irmãos de **Meio-Quilo**, Luiz Gonzaga e Geraldo de Moura Lima já morreram. O primeiro, segundo dona Joana, foi assassinado por bandidos em 1971 e Geraldo morreu afogado 10 anos depois

A mãe de Paulo Roberto de Moura Lima era a própria imagem da desolação. Ela não se nega a conversar com os jornalistas, mas não conseguia levar a conversa até o fim, com as palavras sempre entrecortadas pelo choro. Sem parar de afagar o rosto do filho, ela pedia a Deus que levasse **Meio-Quilo** para junto de si e repetia que ele era um verdadeiro pai para os favelados.

Enquanto as pessoas se acotovelavam e enfrentavam verdadeira barreira humana, muitos desistindo de entrar na capela 3 para ver o corpo de **Meio-Quilo**, dona Joana não saía de perto do filho. Rosto enrugado e marcado pelo sofrimento, ela dizia que Paulo Roberto não merecia aquele fim. Dona Joana explicou que o filho era uma pessoa boa, muito carinhoso e que sempre foi aplicado no colégio. "Depois que começou a levar essa vida - disse ela sem entrar em detalhes -, Paulo Roberto passou a ajudar a todos os moradores do morro. Todos os dias, por determinação dele, era distribuída sopa aos velhinhos. As crianças ganhavam material escolar e medicamentos. Nas festas de Natal e Ano Novo, meu filho distribuía roupas, brinquedos e mantimentos para as crianças e famílias carentes. Ele era muito bom e essa multidão que está aí não me deixa mentir".

Antes da saída do caixão da capela para o jazigo perpétuo da família, dona Joana passou mal e foi socorrida pelos seguranças do filho. Ela foi retirada do cemitério e embarcou em um carro que a levou ao hospital Salgado Filho. De lá, dona Joana seguiu para sua casa e não assistiu a verdadeira explosão de emoção com salvas de palmas e gritos de palavras de ordem com que a multidão saudava Paulo Roberto de Moura Lima, o **Meio-Quilo**.

Os ônibus foram poucos para o povo

Polinter não sabe onde andam os fugitivos

A polícia não tem ainda qualquer pista que leve à prisão dos dois homens que invadiram a carceragem da Divisão de Vigilância e Capturas - Polinter na Rua Marechal Floriano, domingo à tarde, e colocaram em liberdade 27 presos, a maioria assaltantes e traficantes de tóxicos, entre eles Paulo César Pereira Dutra, o **Mirrinha**; Jorge Luiz dos Santos, o **Bojudo**, e Darci do Nascimento Cláudio, o **Neguinho**, este último responsável pelo assassinato do filho do pagodeiro Almir Guineto e membro da quadrilha de Pedro da Silva, o **Pedro Marreco**, morto recentemente num confronto com policiais da Divisão de Roubos e Furtos no Morro do Salgueiro, que dominava a área na época.

O delegado Mauro Magalhães já dispõe dos retratos falados dos dois marginais que dominaram os quatro carcereiros e promoveram a fuga em massa, mas não quis divulgá-los. Disse que ele e o delegado Hélio Vigio, da DRF, estão à frente das investigações e que hoje mesmo terão alguns resultados que serão divulgados, muito embora os retratos falados não tenham ajudado muito, porque nem ele nem Vigio sabem de quem são.

Neñhum dos 27 fugitivos da carceragem da Polinter tinha sido recapturado até o final da noite de ontem, mas sabia-se que **Neguinho** e **Bojudo** tinham retornado ao Morro do Salgueiro para retomarem as bocas-de-fumo que pertenciam a **Pedro Marreco**, que está entregue a traficantes sem expressão no mundo do crime. **Neguinho** teria recebido da Falange Vermelha a missão de tomar o Salgueiro a qualquer custo e teria levado para o morro cerca de 10 marginais que fugiram da Polinter. As armas que serão utilizadas por **Neguinho** e seu bando vieram do Jacarezinho, por intermédio de Evandro da Silva Oliveira, o **Vando**, que assumiu o controle das bocas-de-fumo de **Meio-Quilo** após sua prisão, segundo policiais que não quiseram se identificar.

Com essa situação, o Morro do Salgueiro também poderá entrar em guerra, caso haja resistência por parte dos traficantes que dominam o morro quando da chegada de Neguinho.

Moreira explica a intervenção dos federais

A Polícia Federal, que passará a colaborar diretamente com a Polícia Civil e a Polícia Militar no combate à venda de entorpecentes no Estado do Rio, deverá entrar em ação também contra o tráfico de armas pesadas. As duas tarefas são atribuições federais e foram discutidas pelo governador Moreira Franco e o superintendente da PF, Romeu Tuma, no último sábado.

Segundo o secretário de Comunicação Social, Ricardo Boechat, a ação mais efetiva da Polícia Federal no Rio não pode ser classificada como uma intervenção. O que houve, por parte do governador Moreira Franco, foi "uma iniciativa de carter político numa ação de caráter administrativo".

O governador estaria preocupado com o nível de organização dos traficantes e para isto recorreu ao auxílio federal. "Um problema desta dimensão não pode dispensar outras corporações, principalmente do órgão que tem responsabilidade legal sob a questão", esclareceu Boechat.

Uma das principais colaborações da Polícia Federal no combate aos traficantes no Rio deverá ser quanto às informações de ordem técnica, já que o Departamento é melhor estruturado para enfrentar o problema do que as polícias Civil e Militar. Além disso, cabe à Polícia Federal impedir a entrada de drogas no país.

BBC documenta as emoções e sofrimento

O repórter Jhon Arden, da BBC de Londres, não conseguiu entrar com o pesado equipamento de televisão na capela onde o corpo de **Meio-Quilo** estava sendo velado, mas quando a urna deixou a capela com destino a quadra 10, onde fica o jazigo n.º 10.370, ele se movimentou por todo o cemitério tentando um ângulo melhor para documentar o que classificou de um episódio fantástico:

"Já fiz muitos enterros concorridos, principalmente no Chile, disse Jhon, com sotaque arrastado, mas de um líder comunitário de favela acho que esse é o primeiro."

Para Jhon Arden, visivelmente impressionado com a cena que documentava para a maior rede de televisão da Inglaterra, o entusiasmo e a emoção daquela imensa multidão formada por gente sofrida das favelas do Rio de Janeiro era uma demonstração de que não existe lei e que a lei na favela é o próprio bandido que ocupa os espaços do poder público e promove o apoio social dos moradores carentes:

"A lei é ele. Não existe outra lei - se esforçava o repórter para falar em português. Isso é um espetáculo, ao mesmo tempo comovente, lamentável e chocante. Esse tipo de coisa emociona muito o povo do meu país."

Depois de fazer várias tomadas e captar imagens do enterro de **Meio-Quilo** de vários ângulos diferentes, o repórter inglês, vestindo um casaco de nailon branco para se proteger da chuva e calçando tênis, também brancos, acabou se atrapalhando no meio da multidão e das cruzes numa ala cheia de covas razas, perto do jazigo onde **Meio-Quilo** foi sepultado e caiu com o pesado equipamento. Cheio de lama e sujo com detritos de flores e folhas das árvores, mas com um senso de humor a toda prova, o jornalista inglês comentou:

"Azar da BBC. Vai ter que pagar um bom dinheiro de lavanderia."

Solidariedade une todos sem preconceito

Para formar o cordão de isolamento, as pessoas se deram as mãos, e naquele momento não houve discriminação: brancos, pretos, bandidos e não bandidos, favelados, amigos de **Meio-Quilo** ou simples curiosos que foram ao cemitério assistir ao enterro do traficante. José Alves de Moura, o **Beijoqueiro**, participou do velório, conversou muito e disse que não foi ao cemitério para beijar porque não era hora para beijos, mas para muita meditação e muita tristeza.

"Quando estive preso o Gordo me deu muita comida - contou **Beijoqueiro**. -Eu não era amigo do **Meio-Quilo**, mas sou amigo do **Gordo** e devo muito a todo esse pessoal que sempre me tratou com distinção na cadeia. Estou aqui para prestar uma homenagem a um homem que provou ter muito mais amigos do que muitos políticos que vivem falando em ajudar os carentes."

José Alves de Moura disse que já foi preso 31 vezes, 23 vezes espancado pela polícia e respondeu a 12 processos, tendo sido absolvido em 11 e faltando apenas um para ser julgado. Ele se considera um cadeieiro, mas não pelos motivos que levaram **Meio-Quilo, Ratazana, Gordo e Escadinha** à prisão.

"Eles me batem e me prendem porque quero beijar."

José Moura só deixou o cemitério quando a urna baixou a sepultura 10.370 da quadra 10 do cemitério de Ricardo de Albuquerque. Nesse momento, as ruas próximas ao cemitério ficaram congestionadas e os ônibus trafegavam superlotados, com gente entrando até pelas janelas. A Polícia (um ônibus e uma joaninha da Polícia Militar), se limitava a observar o movimento de longe, num retorno que dá acesso a Avenida Brasil a quase dois quilômetros de distância do cemitério.

Morre mais um da tragédia de Campo Grande

Mais uma vítima do acidente de domingo entre um ônibus e um carro de passeio, no Rio, morreu ontem em consequência das queimaduras: o garoto Fábio Lourenço, de nove anos. Ele estava internado com queimaduras generalizadas no hospital Rocha Faria. Dos 32 corpos carbonizados que haviam dado entrada no Instituto Médico Legal, 25 haviam sido identificados até o final da tarde de ontem, segundo informações da direção. Três passageiros continuavam internados em estado grave.

A Secretaria de Transportes, que controla a Empresa Jabour, encampada no governo Brizola, informou ontem que o ônibus estava em perfeitas condições: com pneus, motor e demais componentes mecânicos em bom estado: "dia 18, foi colocado um motor novo, dia 19, uma revisão geral, com a troca de pneus", informou a Assessoria de Comunicação.

O ônibus tinha seguro de responsabilidade civil, que mal dá para sepultar as vítimas. Além disso, o secretário de transportes, Josef Barat, determinou que todos os funerais das vítimas fossem pagos pelo estado.

O titular da 35.ª DP, delegado Carrera, que preside o inquérito do acidente, disse ontem que em 30 dias apresentará as conclusões à justiça. Por enquanto, os testemunhos indicam que o motorista do chevette foi o culpado pela tragédia, ao não respeitar a via preferencial.

Chuva de um dia deixa 13 sem casa na Rocinha

Em consequência da chuva que caiu sobre o Rio de Janeiro entre as 21 horas de segunda-feira e o meio-dia de ontem, 13 pessoas, a maioria crianças ficaram desabrigadas na Rocinha. O caso mais grave foi na manhã de ontem, quando os ventos de mais de 80 quilômetros derrubaram uma árvore na favela, atingindo a casa número 12 da Rua 4, que desabou ferindo um casal e sua filha. Os três foram atendidos no Hospital Miguel Couto. Na mesma rua da Rocinha, outra casa ameaça desabar e a Defesa Civil recomendou aos moradores que desocupassem o local porque a casa não oferecia condições de segurança.

A Defesa Civil enviou para o local 13 colchonetes para que os desabrigados possam dormir enquanto não encontram lugar para onde ir. Em uma casa sem número, no beco 18, cinco pessoas ficaram desabrigadas em consequência da ameaça de deslizamentos. Em Copacabana, na Rua Toneleros, os moradores denunciaram a possibilidade de queda de um edifício em construção, mas técnicos da Defesa Civil foram até o local e não encontraram sinais de rachaduras informando mais tarde não haver risco de desabamento.

Os vôos no Aeroporto Santos Dummont atrasaram em decorrência da chuva causando tumulto por causa da retenção de passageiros no salão de espera. O aeroporto ficou fechado para pouso e decolagem desde as 21 horas de segunda-feira até às onze da manhã de ontem. A administração do aeroporto permitiu que os aviões levantassem vôo às 12h30min. Depois, o tempo fechou e a permissão foi suspensa, às 14h. O Santos Dummont ficou fechado por mais quatro horas e meia.

Telefônicas relançam os catálogos

Começa a ser distribuida amanhã a nova lista telefônica de assinantes da Telerj e Cetel. A entrega de 1 milhão de exemplares atualizados, através dos Correios, deverá ser concluida em trinta dias. Tão logo todos os assinantes cariocas tenham recebido o catálogo, a Telerj pretende voltar a cobrar a chamada para o serviço de consulta às listas (102), que estava sobrecarregado com cerca de 6 mil telefonemas por hora.

Desde 1983, a Telerj não lançava listas telefônicas. A LTB - Listas Telefônicas Brasileiras - empresa que organizava, imprimia e distribuia os catálogos de endereços, assinantes e páginas amarelas, alegou falta de condições financeiras para continuar prestando o serviço. A Telerj, segundo seu presidente, coronel Antônio João Ribeiro Ferreira Mendes, não podia se incumbir da tarefa devido à determinação federal que proibe a estatal de fazer trabalhos tipográficos.

O problema so foi contornado com a abertura de concorrência pública, vencida pela gráfica do jornal O Estado de São Pauo. A tiragem de 1 milhão de exemplares e a distribuição por todo o Rio custou à Telerj Cz$ 112 milhões. Cada lista pesa cerca de dois quilos e a Empresa de Correios e Telégrafos montou um esquema especial para fazer chegar os catálogos em um mês, a todos os assinantes.

Médico do Rio segue movimento da Previdência

A paralisaçao nacional que os medicos da Previdência Social vão realizar no próximo dia 10 - que também abrangerá outras categorias no ministério - poderá dar inicio a uma série de outros protestos, inclusive greve por tempo indeterminado, caso as principais reivindicações não sejam atendidas. Dois dias após a paralisação, sindicatos de médicos de todos os estados se reunirão no Rio para avaliar o movimento.

A informação foi dada ontem pelo presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Rio, Crescêncio Antunes da Silveira, ao fazer um histórico das negociações realizadas junto ao Ministério da Previdência Social, nos últimos meses. Segundo Crescêncio, o próprio ministro Raphael de Almeida Magalhães na penúltima reunião com a categoria, havia prometido atender questões como o estabelecimento de plano de cargos e salários em três meses (com a discussão das entidades médicas) e que até 7 de agosto os médicos já teriam recebido o adicional de 12 salários-referência, beneficio estipulado por lei e já pago na maioria dos outros ministérios.

Ainda segundo o líder dos médicos fluminenses, o ministro da Previdência Social teria dito que não haveria problema quanto a recursos para atender aos pedidos da categoria em razão do superavit de Cz$ 114 bilhões do ministério. E, além disso, havia revelado que a folha de pagamento da Previdência consome apenas 2% no orçamento geral da pasta.

Greve no município prolonga aulas até fevereiro de 88

As férias escolares de fim de ano na rede municipal de ensino só terão inicio em 15 de fevereiro de 1988, após o Natal e o Ano Novo. Os cerca de 40 mil professores e 612 mil 320 alunos das 966 escolas públicas do Rio terão férias de um mês, em vez dos dois meses marcados anteriormente no calendário escolar. O início das aulas do próximo ano letivo está marcado para 15 de março.

Este planejamento foi feito pela Secretaria Municipal de Educação, partindo do pressuposto que os professores voltariam às salas de aulas na quinta-feira passada. Com a continuidade da greve que completa hoje 76 dias, o estudo para reposição das aulas terá de ser revisto.

Para o novo secretário de Educação, Moacyr de Góes, "há claros indícios de reversão da greve, que me deixam muito otimista em relação à assembleia de amanhã (hoje) da categoria". Moacyr de Góes fez ontem um levantamento da paralisação dos professores, que demonstra que a partir de segunda-feira (data marcada pela Prefeitura para o corte do ponto no caso de a Assembléia decidir hoje manter a greve) os professores começaram a voltar às escolas.

Na segunda-feira, a Secretaria de Educação registrou que na parte da manhã 15% das escolas estavam funcionando parcialmente, enquanto à tarde, a frequência de alunos e professores nas salas de aulas chegou a atingir 21%. Ontem, no primeiro turno, foram registradas 24% das escolas funcionando parcialmente. À tarde, o levantamento revelou um índice de funcionamento de apenas 18% das escolas, mas não foram consideradas 153 unidades dos 891 colégios pesquisados na segunda-feira e na parte da manhã de ontem.

- Faço um apelo ao movimento dos professores, à minha categoria, para que retorne às aulas amanhã. A prefeitura não tem possibilidade de alterar a sua proposta, que não foi fruto de uma primeira negociação. Foram 40 horas e dezenas de tabelas e se chegou a proposta limite, aprovada até pelo CEP - Centro dos Professores - afirmou Moacyr de Góes.

Na opinião do secretário de Educação, os professores municipais decidiram na assembléia passada recusar a proposta da prefeitura por um erro de informação. "Acredito que houve desinformação. Na época da ditadura, os sindicalistas sabiam que a proposta inicial não era definitiva. A nossa proposta surgiu de um processo amplo, democrático, e teve como base dados colocados no fundo do poço, não havendo condições de aumentar a contraproposta. Espero que a categoria faça uma releitura, reconhecendo o limite da Prefeitura e volte às salas de aulas."

O professor Moacyr de Góes reconhece que existem distorções no plano de carreira do magistério municipal, creditadas principalmente em função da aprovação, neste ano, de reenquadramento dos funcionários públicos, concedendo a profissionais de nível elementar (1.º grau), como datilógrafo e inspetor de alunos, um piso salarial, a partir de primeiro de setembro, de Cz$ 11.419,41, enquanto o professor tem como salário mínimo Cz$ 9.497,30.

O ganho real de 20%, obtido pela nova tabela proposta pela prefeitura (os outros 72,8% de aumento são devidos ao reajuste semestral do funcionalismo municipal) só poderá ser acrescido, visando corrigir as distorções do Plano do Magistério, segundo Moacyr de Góes, por ocasião da aprovação pela Câmara Municipaal do orçamento da prefeitura para o próximo ano. Até lá, já se terá uma projeção do recolhimento do IPTU para o próximo ano.

Comando se reúne

Os cerca de 46 mil professores do município decidem hoje, em assembléia, às 14 horas, no Clube Municipal, se a greve continua. A paralisação completa hoje 96 dias. O Centro de Professores do Estado (CEP), o Conselho Deliberativo e o Comando de Greve se reúnem hoje às 9 horas, na sede da Federação das Associações dos Servidores Públicos (FASP-RJ), para definir o indicativo a ser levado à assembléia, bem como a proposta dos dirigentesdo movimento.

Ontem, as seis regionais do CEP se reuniram, em assembléia, para fazer um levantamento da greve em cada região e indicar o posicionamento setorial da categoria. As regionais I (Centro e Zona Sul) e a II (Madureira) votaram pela continuidade da greve, enquanto as regionais I (Jacarepaguá e Barra da Tijuca) e IV (Ilha e Leopoldina) decidiram pela suspensão do movimento. O CEP, até o início da noite de ontem, não sabia informar o resultado das assembléias das regionais III (Tijuca) e V (Zona Oeste).

Foto Aleyr Cavalcanti

Em frente ao Iperj, os funcionários decretaram greve, suspensa pouco depois

Estado promete plano para Iperj em um mês

Apesar da barulhenta e bem organizada manifestação realizada anteontem, na porta do Palácio Guanabara, com a presença de mais de 500 pessoas, e uma nova reunião com o secretário de assuntos especiais, Rogério Monteiro, ontem à tarde, não houve avanços na luta dos servidores do Instituto de Previdência do Estado do Rio - Iperj - pelo novo plano de cargos e salários. Monteiro garantiu que em 30 dias, o plano será estudado, apresentado e aprovado na Assembléia Legislativa e sancionado pelo governador Moreira Franco, mas a categoria ficou insatisfeita com o prazo.

Em assembléia realizada no início da noite de ontem, cerca de 500 dos 1.800 funcionários do Instituto chegaram a decidir por uma greve "branca", de hoje até sexta-feira quando haverá nova reunião entre a comissão de funcionários e o secretário Rogério Monteiro, mas no final da noite, o presidente da Associação de Servidores do Iperj (Asiperj), Paulo Ribeiro de Carvalho, veio à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA e garantiu que a própria assembléia avaliou melhor sua decisão e estabeleceu um "voto de confiança" ao governo, ao esperar pela nova reunião de sexta-feira. "Explicamos melhor o que está acontecendo e uma greve agora seria o fim do movimento. O governo tem sido honesto conosco", explicou Paulo. Uma nova assembléia foi marcada para terça-feira próxima.

Plano Ilegal - A movimentação dos previdenciários do estado começou em maio, quando o novo plano de cargos e salários aprovado em janeiro, ainda na legislatura passada, foi sustado pelo atual presidente da Assembléia Legislativa, deputado Gilberto Rodriguez (PMDB), alegando inconstitucionalidade da lei, que teria sido aprovada fora do tempo legal. De maio até agora, os servidores estão recebendo vencimentos do ano passado, o que corresponde a um mínimo de Cz$ 2.700,00 e um máximo de Cz$ 6.960,00. Pelo novo plano, estariam recebendo 150% sobre estes valores, metade dado em janeiro e os outros 50% em junho.

Como o plano foi parar no Supremo Tribunal Federal e, segundo o diretor da Asiperj e membro da comissão de negociação, Gilberto Mello, "até o momento nada foi feito", os funcionários decidiram criar um novo plano de cargos e salários, baseado nos valores do plano sustado, mas estabelecendo um maior índice de reajuste para nível elementar e médio. Este plano foi entregue em agosto e como nada ficou decidido até o momento, os servidores decidiram se mobilizar.

Uma grande manifestação e uma reunião com Rogério Monteiro foram realizadas anteontem, no Palácio Guanabara, mas o Secretário de Assuntos Especiais pediu mais um dia para "consultar o governador". Ontem, em nova reunião, Monteiro garantiu a viabilização do novo plano de cargos e salários feito pela categoria, em um prazo máximo de um mês. Mais de 200 servidores, em manifestação na porta da sede central do Iperj, na Avenida Presidente Vargas, repudiaram a decisao do governo. Na assembléia, a categoria decidiu pela greve "branca", por 73 votos contra 51 para a proposta de se esperar pela nova reunião com o governo na sexta-feira. A aprovação da proposta foi recebida com gritos e aplausos.

- O governo tem se esforçado para nos atender. Devemos um voto de confiança - pediu o presidente da Asiperj, no final da assembléia, já vazia, ao explicar a nova decisão de não fazer greve e esperar a reunião.

O novo plano de cargos e salários criado pelos funcionários é retroativo a janeiro e anula o plano sustado pela presidente da Alerj. "Para não haver problemas com o STF, ao aprovarmos este plano, anulamos o outro", explicou Gilberto.

Explosão provoca incêndio no Centro e deixa um ferido grave

Um explosão seguida de incêndio em uma das salas do Edifício Civitas, na esquina da Ruas México com Santa Luzia, no Centro do Rio, deixou ferido o mecânico de ventiladores Wilson Siqueira da Rocha, 30 anos. O incêndio foi logo controlado por 50 homens do Corpo de Bombeiros, que usaram sete carros e uma escada Magirus.

O incêndio ocorreu a poucos metros do Edifício Andorinhas onde, há pouco mais de um ano, aconteceu um outro incêndio que provocou várias mortes. O fogo começou na sala 602 do Edifício Civitas, às 16h30min. As ruas Santa Luzia e México foram interditadas e houve um grande engarrafamento no local. O único ferido foi transportado, em ambulância, em estado grave para o Hospital Souza Aguiar, com queimaduras em diversas partes do corpo.

Foto Jorge Reis

Dessa vez, os bombeiros chegaram logo e evitaram que o fogo se alastrasse

O Edifício Civitas é um prédio de construção antiga, de vinte andares, de salas comerciais. Na sala 602, onde ocorreu a explosão, funciona a firma Comercial Rio Máquinas e Equipamentos Ltda., Ventiladores de Teto Decorativos para Residências. O local era usado como oficina, e lá trabalhavam oito pessoas.

O capitão Santana, do Corpo de Bombeiros, não sabia a que atribuir a explosão e o incêndio e disse que este fato só poderá ser esclarecido após os resultados da perícia. Apesar de muita gente trabalhar no prédio, ele foi desocupado sem maiores problemas.

As ruas Santa Luzia e México ficaram interditadas até às 18 horas, quando os bombeiros dominaram o fogo. Algumas pessoas que trabalham no prédio disseram que os bombeiros chegaram logo, a tempo de impedir que o fogo se alastrasse para os andares superiores, pois grandes labaredas saiam pelas janelas da sala e o vão destinado ao ar condicionado.

A sentença e a fraude

A desmontagem da farsa que se armou em torno da licitação feita pela Companhia de Agua e Esgotos de Brasília (Caesb) para despoluição do Lago Paranoá começou com a descoberta da reportagem do "Correio Braziliense" sobre os expedientes utilizados pelos denunciantes para macular de fraude a contratação das obras. E coroou-se com a sentença do juiz da Terceira Vara de Fazenda Pública, Marco Antônio da Silva Lemos que determinou o prosseguimento das obras, com a consequente cassação da liminar concedida à Curadoria do Meio Ambiente, por provocação da Associação Brasileira do Meio Ambiente.

Em todo lamentável episódio, não sobressaiu apenas a desfaçatez com que os interessados embarcaram nessa aventura, com o propósito de atingir a honorabilidade do governo, a competência técnica de seus órgãos e a dignidade pessoal dos administradores encarregados de comandar a realização das obras. Mais grave do que tudo isso foi a coragem dos delatores em praticar ação definida como crime na legislação penal, que a quanto importa promover denunciação caluniosa. Crime há, também, nas fraudes cometidas por meio de anúncios divulgados na imprensa para atingir com a mancha de irregularidade ato praticado em perfeita harmonia com a lei e dentro de todos os padrões de honestidade administrativa.

O pronunciamento do Judiciário, embora tenha julgado a questão sob ponto de vista de conveniência das obras em relação às exigências preservacionistas, deslocou do eixo da trama os elementos de persuasão fraudulenta elaboradas para influir numa decisão da Justiça, que há de ser sempre, como neste escandaloso **affair**, soberana e isenta.

A sentença judicial, prolatada após minucioso exame de todos os elementos probatórios e conteúdo formal, repôs em primeiro plano os interesses generalizados da população, na medida em que torna inquestionável o prosseguimento das obras de despoluição do Paranoá. Assim, irá evitar-se a exploracao exponencial e incontrolada das algas que poluem aquele manancial, hipótese que, eventualmente concretizada, tornaria simplesmente inabitável a capital da República, em grave denúncia contra a omissão oficial.

Ao suscitar dúvida quanto ao impacto ambiental do projeto, os caluniadores seguramente não estavam matriculados nos princípios preservacionistas, mas interessados na realização de manobra política capaz de levar o governo do Distrito Federal ao descrédito irremissível. E, de passagem, ferretear com o sinete da corrupção duas das mais importantes empresas construtoras do país. Obra de radicais, o episódio acabaria por fechar-se em um círculo de decisões políticas, com o abalo de posições de alguns altos funcionários que se solidarizam com a aventura. No exercício de sua competência para avaliar quem, em cargos de irrestrita confiança do governo, se comporta na linha desse pressuposto, o governador José Aparecido começou pela demissão sumária do titular da Coordenadoria de Assuntos do Meio Ambiente. E não agiu apenas em consonância com esse princípio, mas certamente para livrar a administração pública de um servidor antolhado pelas viseiras do sectarismo, portanto destituído das condições de equilíbrio que se exige de quem assume as responsabilidades pela gestão de cargos públicos.

Resposta à situação em seu **statu quo**, os rescaldos do escândalo deverão ser eliminados pelas ações criminais que, conforme já divulga na imprensa, os ofendidos proporão na Justiça em busca da reparação moral a que têm direito. Quanto ao lago Paranoá, as obras de despoluição deverão seguir em ritmo intenso, para atender a uma aspiração antiga e indispensável de toda a população de Brasília. Já não era mais possível procrastinar uma realização fundamental para evitar uma catástrofe contra o meio ambiente, em função do chamado **bloom** das algas em ação no principal recurso hídrico da capital.

Convém lembrar que esse reservatório hídrico, artificialmente construído, e responsável pelas condições mínimas de sobrevivência da população do Distrito Federal, sempre ameaçada pelas baixíssimas taxas de umidade relativa do ar. E, em função desse aspecto, a sentença judicial foi como um ato de grandeza de porte significativo, na medida em que encerra proteção aos mais autênticos interesses sociais.

• **Greve** - Os funcionarios da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais - CPRM - realizam hoje uma greve de advertência em protesto contra a ameaça de demissões que vem rondando a instituição. De acordo com a associação de funcionários, existe a intenção do governo de reduzir em 25% o pessoal sob a alegação de cortar gastos públicos. Alem disso, em plena campanha salarial, os servidores da CPRM reivindicam 7% de aumento real e 40% de reajuste salarial. Hoje às 7 horas da manhã, os trabalhadores realizam ato público na porta da empresa.

Amotinados se rendem na Ilha de Elba

ILHA DE ELBA, Itália - Seis criminosos condenados à prisão perpétua encerraram ontem um motim de oito dias ao se renderem pacificamente e libertar seus 28 reféns, depois da maior crise carcerária na Itália desde a Segunda Guerra Mundial.

Autoridades da prisão disseram que o motim terminou às 11h30min (local), quando os presos entregaram os reféns, mantidos em seu poder durante mais de 193 horas.

"Espero não ter perdido sua amizade", disse o chefe dos amotinados, o neofascista Mário Tuti, aos carcereiros, depois de se entregar. "Não fomos violentos. Não tínhamos nada contra vocês, mas era nossa única esperança de escapar. Infelizmente, as coisas não deram certo."

Os amotinados da ilha de Elba, famosa por ter sido o local de exílio de Napoleão, exigiram um helicóptero para deixar a prisão.

Foi o motim carcerário mais prolongado da Itália desde a Segunda Guerra Mundial. O maior motim anterior durou 91 horas, quando 240 presos da prisão de Murate, em Florença, se entrincheiraram dentro da prisão contra as más condições da penitenciária. Também nessa ocasião se renderam sem violência.

O promotor público de Florença, Antonio Costanzo, chefe da equipe que negociou por telefone com os amotinados, disse ontem que a rendição ocorreu depois de uma segunda rodada de conversações com advogados de defesa e representantes da Anistia Internacional sobre alguns benefícios que os presos poderiam receber.

"Dessa forma foram aceitas as condições que permitiram uma solução pacífica para este episódio dramático, em total obediência às leis e aos direitos humanos", disse Costanzo.

Juiz alemão é baleado em Berlim Ocidental

BERLIM - Um juiz que decide sobre a concessão de asilo político a estrangeiros foi baleado no joelho, ontem, em Berlim Ocidental, por dois homens que o aguardavam do lado de fora de sua casa. Os atacantes fugiram numa motocicleta.

O juiz Guenter Korbmacher não ficou gravemente ferido. Autoridades judiciais disseram que aparentemente o ataque teve motivação política.

Outros atacantes, que também fugiram, fizeram um atentado semelhante, a 28 de outubro, contra Harald Hollenberg, diretor do Departamento de Registro de Estrangeiros em Berlim Ocidental. Hollenberg também foi atingido do lado de fora de sua casa quando saía para o trabalho e foi ferido nas duas pernas.

Um grupo terrorista de esquerda que se intitulava "Células Revolucionárias" se responsabilizou pelo ataque contra Hollenberg. Até agora ninguém assumiu a responsabilidade pelo ataque a Korbmacher.

Corazón pede apoio popular contra golpistas

MANILA - A presidenta filipina Corazón Aquino lançou uma conclamação ao povo, ontem em Manila, no sentido que se oponha a qualquer complô contra o seu governo, na sua primeira aparição pública desde o fracassado golpe de estado militar, na semana passada.

O general Fidel Ramos, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, pediu a reunião imediata do Conselho de Segurança Nacional, depois que os rebeldes que participaram da tentativa golpista afirmaram ter estabelecido um governo provisório na província de Luzon.

"Essa proclamação representa um último desesperado esforço para reanimar uma causa perdida e mais um problema político", segundo o general, que deu uma entrevista coletiva na guarnição militar de Aguinaldo, quartel-general do Exército onde os rebeldes se entrincheiraram.

"Mas há que se assegurar que a autoridade do governo não foi desafiada nem afetada por essa tentativa", assinalou.

As autoridades militares e civis negaram que o chefe dos golpistas fugitivo, o coronel Gregório Honasan, tenha formado um governo provisório.

Veteranos fazem greve de fome por plano de paz

WASHINGTON - Veteranos da Segunda Guerra Mundial e do Vietnã e outros cidadãos de diversos pontos dos Estados Unidos iniciaram ontem, nas escadarias do Capitólio, em Washington, uma greve de fome de 68 dias, em apoio ao plano de paz para a América Central, assinado em 7 de agosto pelos presidentes de cinco países da região, na Guatemala.

A greve deverá ser encerrada em 7 de novembro, quando entrará em vigor o cessar-fogo previsto no acordo, segundo os organizadores da manifestação.

No ano passado, quatro veteranos da Segunda Guerra e do Vietnã deixaram de se alimentar durante 47 dias para fazer uma advertência contra o perigo de converter a América Central em outro Vietnã.

Peter Evans, um dos integrantes da chamada "Jornada de Abstinência", afirmou que este ano a greve pretende forçar o governo norte-americano a apoiar o compromisso de paz na América Central.

Foto AFP

Militares chilenos tomaram as ruas de Santiago em busca dos seqüestradores do coronel do Exército Carlos Carreño

Coronel é seqüestrado na capital chilena

SANTIAGO - O subdiretor da Fábrica e Depósito de Material do Exército, coronel Carlos Herman Carreno, foi sequestrado ontem de manhã por um grupo de homens armados, que o dominou quando saía de sua residência.

Os sequestradores, disfarçados de trabalhadores da companhia de água, fingiam fazer um conserto no bairro La Reina e interceptaram Carreno quando saía da casa. O coronel foi levado num veículo da empresa, que partiu a toda a velocidade.

Um filho de 16 anos do coronel, cadete da Escola Militar, que presenciou o sequestro, disparou contra os atacantes com uma arma que retirou de sua casa, mas não houve resposta. Os tiros, porém, atraíram um jipe da Polícia que circulava pelas proximidades e que passou a perseguir os sequestradores. No choque, um policial ficou ferido.

Posteriormente, outro jipe da Polícia que saiu em perseguição aos sequestradores e de sua vítima capotou causando ferimentos em outro policial.

O Exército, num comunicado oficial, condenou o ataque e destacou que era parte da "agressão subversiva marxista". Disse que era uma ação de caráter terrorista que pretendia intimidar seus membros (do Exército), mas não atingiria seu objetivo "nem poderia jamais abater o ânimo dos militares".

Efetivos do Exército, da polícia de investigações e da polícia secreta montaram uma ampla operação de busca, mas só descobriram, abandonado numa rua, o furgão utilizado na fuga.

Há um ano, o movimento guerrilheiro Frente Patriótica Manuel Rodriguez sequestrou durante alguns dias o coronel do Serviço de Informações do Exército Mário Haeberle.

'Apartheid' executa 2 militantes negros

JOHANNESBURGO - A execução ontem às 7h de dois condenados à morte provocou choques entre manifestantes e policiais em Johannesburgo.

Wellington Mielies, de 27 anos, e Moses Gantjies, de 22, foram enforcados pelo assassinato, em 23 de março de 1985, de Benjamin Kinikini x cinco membros de sua família. Kinikini, que morreu com um pneu em chamas colocado no pescoço, era membro do conselho diretor de Kwanobuhle, um gueto de Porto Elizabeth, e foi acusado de ser um "fantoche" do governo branco da África do Sul.

A polícia cercou a Casa Khotso ("paz") onde estava sendo organizado um memorial em homenagem aos dois homens, revistando e fotografando todos que saíssem do prédio. Armados com chicotes, revólveres, rifles automáticos e bombas de gás, e acompanhados de cães de ataque, os policiais contudo não invadiram o prédio. A imprensa foi advertida de que não teria "permissão para entrar na área".

Enquanto a polícia cercava o prédio, cerca de 300 empregados negros dos Correios passaram por perto cantando lemas anti-**apartheid**. Eles estavam saindo de uma reunião do seu sindicato e se dirigiam à entrada para negros da estação de trens.

Os policiais se voltaram contra eles e os imprensaram contra a vitrina de vidro de uma loja. A vitrina cedeu e a imprensa, que estava aguardando o fim da cerimônia atrás do cerco da polícia, pôde ver dezenas de pessoas com o corpo lacerado por cacos de vidro, que eram retirados precariamente na própria calçada, antes que fossem levadas em ambulância.

Um porta-voz da polícia disse que se tratava de uma tática prevista nas leis do estado de emergência em vigor desde 12 de junho do ano passado.

Além de Mielies e Gantjies, o delegado M. Van Der Westhuizen informou que mais cinco condenados à morte foram enforcados ontem na prisão central de Pretória.

Foto AFP

Mineiros continuam os esforços para resgatar mais corpos de colegas

Tragédia da explosão na mina

WELKOM, África do Sul - Depois da descoberta ontem de um novo cadáver na mina de ouro Santa Helena na África do Sul, perdeu-se praticamente a esperança de serem encontrados os 42 mineiros desaparecidos no poço número 10 após uma explosão ocorrida nas primeiras horas da manhã de segunda-feira.

As equipes de salvamento resgataram à superfície cinco sobreviventes gravemente feridos. Também foram encontrados cinco cadáveres anteontem à noite.

Os 42 mineiros, 37 negros e cinco brancos, estão certamente bloqueados numa cabine de elevador que caiu no fundo do poço (1.370 metros de profundidade), coberta por 40 metros de escombros de ferro e cimento, segundo Gregory Maude, porta-voz da empresa "Gencor", proprietária da mina localizada a 330 quilômetros de Johannesburgo. "Não creio que haja sobreviventes", afirmou.

As equipes de resgate não encontraram vestígios da cabine, segundo o porta-voz. Não se sabe se o corpo encontrado caiu da cabine ou da estação intermediária (a 695 metros abaixo da superfície) em que se encontravam os cinco sobreviventes e os oito cadáveres resgatados.

As equipes de socorro esforçavam-se ontem à tarde para fazer passar uma câmara de televisão através dos escombros, para localizar a cabine, segundo Gregory Maude.

As causas da explosão e o lugar exato onde ela ocorreu continuavam desconhecidas, segundo os proprietários da mina, que descartaram a possibilidade de uma sabotagem e imaginam preferencialmente a possibilidade da explosão de uma bolsa de gás metano, presente na maioria das minas da região.

Este acidente ocorreu poucas horas depois que centenas de mineiros de todo o país terminaram uma greve de três semanas por reivindicações salariais.

Trinta por cento dos mineiros do poço onde houve o acidente participaram do movimento grevistas, mas a produção da mina não foi afetada, segundo a Gencor.

Aviação do Iraque bombardeia indústrias e navios do Irã

MANAMA, Bahrein - Aviões do Iraque atacaram ontem quatro navios petroleiros do Irã no Golfo Pérsico, enquanto outros jatos bombardeavam pelo menos quatro alvos industriais da República Islâmica. A Rádio Teerã informou que dois Mirage do Iraque foram derrubados ontem após um combate sobre o Golfo.

Em Bagdá, um porta-voz militar, citado pela agência oficial de notícias do Iraque, INA, afirmou que o primeiro ataque aéreo ocorreu pouco depois de meia-noite, contra um "grande alvo naval" a leste do terminal petrolífero da ilha de Kharg, do Irã. O segundo ocorreu às 2h, num ponto próximo do litoral iraniano. Segundo o porta-voz militar, a terceira incursão foi realizada horas depois e finalmente um quarto "alvo naval" (o termo para definir navio) foi atingido certeiramente ontem à tarde (9h05min pelo horário de Brasília).

Foto AFP

O rei Hussein da Jordânia (D) é recebido em Damasco pelo presidente sírio Hafez Assad com quem discutiu a crise no Golfo

De imediato, a companhia de seguro, Lloyds, de Londres, não confirmou os ataques anunciados pelo Iraque. Porém, outras fontes marítimas confirmaram que, com a investida de segunda-feira contra o petroleiro "Rodosea", de bandeira panamenha, o Iraque já atacou pelo menos três navios desde sábado, quando retomou a chamada "guerra de petroleiros".

A Grã-Bretanha convocou o encarregado de negócios do Iraque ontem à Chancelaria e o advertiu "nos termos mais firmes", que o governo de Bagdá deve parar de atacar alvos petrolíferos no Golfo Pérsico.

O encarregado de negócios do Iraque, Abdul Mushin Mohammed Said, ouviu o funcionário da Chancelaria Britânica, Alan Munroe, dizer que o governo da primeira-ministra Margaret Thatcher estava preocupado com os novos ataques a alvos petrolíferos no litoral do Golfo, por aumentarem a tensão na área impedindo o processo de pressão para que as duas partes aceitem o cessar-fogo.

"O governo britânico, consequentemente, pediu ao Iraque, nos termos mais firmes, a se abster de ações militares que apenas serviriam para uma escalada das hostilidades, ameaçando os esforços diplomáticos destinados a produzir uma solução negociada para o conflito", segundo um porta-voz britânico.

"Em resposta, o sr. Said confirmou que o Iraque aceitou os termos da resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU", continuou o porta-voz, enfatizando que, ainda assim, Munroe lembrou ao encarregado de negócios que os recentes ataques aos navios colocam em questão essa aceitação e que os atos do Iraque deveriam ser compatíveis com sua palavra".

A Grã-Bretanha, que tem três navios de guerra na região, acompanhou navios mercantes britânicos através do Estreito de Ormuz, à perigosa entrada do Golfo, até uma área ao norte de Barein.

Quatro navios caça-minas britânicos e uma embarcação de apoio estão a caminho do Golfo e devem se juntar à pequena patrulha no final do mês.

Reagan quer sanção mundial contra Teerã

WASHINGTON - O governo norte-americano considera que o Conselho de Segurança da ONU deveria iniciar imediatamente a elaboração de um projeto de resolução sobre sanções, caso até o final da semana o Irã e Iraque não cumpram o cessar-fogo.

Phyllis Oakley, porta-voz do Departamento de Estado, disse que "o Irã deve dar uma resposta (...) ou se continuam sem dar uma resposta definitiva, consideramos que deve se começar imediatamente a elaboração de uma segunda resolução" (exigindo sanções).

Os Estados Unidos desejam a concretização de um embargo das armas destinadas a um dos dois países em litígio que rejeitar o cessar-fogo, já aceito pelo Iraque no dia 20 de julho.

Por sua vez, Vladimir Petrovsk, vice-chanceler soviético disse em entrevista coletiva em Washington que a União Soviética deseja dar mais importância a diplomacia. Indagado se Moscou era favorável à adoção de sanções, Petrovsky preferiu insistir na necessidade de facilitar os esforços de Perez de Cuellar em suas negociações com o Irã.

O vice-chanceler destacou que o reinício dos ataques iranianos e iraquianos no Golfo tornou ainda mais imperativo criar o clima internacional necessário para a aplicação da resolução do cessar-fogo. Frisou que a importante presença naval norte-americana na região é um fator de tensão e reiterou a proposta soviética de uma retirada das forças navais estrangeiras do Golfo Pérsico.

Indiretamente, Oakley confirmou que Washington tentou, sem êxito, levar Bagdá a renunciar ao reinício dos ataques.

Bagdá, segundo ele, não compartilha abertamente nossas inquietações sobre o fato de que o reinício dos ataques torne mais difícil conseguir uma solução negociada do conflito (...)

Sem entrar nos detalhes de nossa discussões diplomáticas, continuamos acreditando que o momento exige moderação de ambas as partes.

O Washington Post informou que o governo iraquiano tinha rejeitado o apelo de Washington para pôr fim a seus ataques no Golfo.

Navio dos EUA salva piloto iraquiano

WASHINGTON - Um navio da Marinha dos Estados Unidos resgatou com vida um piloto iraquiano que saltou de pára-quedas quando seu avião foi derrubado por um míssil disparado, aparentemente, pelas defesas iranianas, segundo o Pentágono.

O piloto, identificado apenas como um oficial, foi avistado inicialmente pelos tripulantes de um helicóptero do navio "Guadalcanal" e salvo por uma pequena lancha do barco de guerra.

Com problemas de desidratação e queimaduras de sol, o piloto recebeu tratamento médico a bordo do "Guadalcanal" e foi levado, em seguida, de helicóptero, a Daran, na Arábia Saudita, de onde passou ontem aos cuidados da Cruz Vermelha Internacional. Sempre de acordo com o Pentágono, o piloto não corria perigo de vida.

Ele foi resgatado em águas internacionais na segunda-feira, dois dias depois de saltar de pára-quedas. Seu aparelho foi abatido sábado à noite por um míssil.

A bordo do "Guadalcanal", o aviador iraquiano disse suspeitar que foi atingido pelos iranianos. No domingo, a Força Aérea Iraquiana lançou um pedido de assistência humanitária internacional.

Judeus elogiam conversações com o Papa

CIDADE DO VATICANO - O Vaticano publicará um documento oficial sobre a "Shoah" - o extermínio dos judeus na Segunda Guerra Mundial -, as origens históricas do anti-semitismo e suas atuais manifestações. O documento será preparado pela Comissão Vaticana para as Relações Religiosas com o Judaísmo.

Este anúncio da Santa Sé é o principal resultado da conversa de 65 minutos que o Papa João Paulo II teve ontem, na residência de verão de Castelgandolfo, com uma delegação do Comitê Judaico Internacional sobre consultas inter-religiosas, presidido pelo rabino Mordechai Waxman.

A audiência permitiu também distender as relações entre a Igreja Católica e os judeus norte-americanos, após a minicrise provocada pela visita ao Vaticano do presidente austríaco Kurt Waldheim, acusado de ter participado da repressão nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Assim, aparentemente, ficou descartado o risco de que algumas autoridades judaicas norte-americanas possam boicotar o encontro que o Papa terá com membros dessa comunidade em Miami, no próximo dia 11 de setembro.

Mathias Rust começa a ser julgado hoje

MOSCOU - Detido desde 28 de maio, quando pousou com um monomotor em pleno centro de Moscou, o alemão ocidental Mathias Rust, de 19 anos, será levado hoje a julgamento do qual poderá resultar sua condenação a dez anos de prisão. Ao chegarem a Moscou para assistir "ao julgamento, seus pais divulgaram uma nota nos seguintes termos:

"Esperamos sinceramente que Mathias seja submetido a um processo limpo e que lhe seja imposta uma sentença justa."

O vôo de Rust causou a destituição do ministro da Defesa e do chefe da defesa aérea da União Soviética. Agora, um advogado soviético terá três dias para defendê-lo das três acusações apresentadas pela promotoria: violação das normas internacionais de vôo, entrada ilegal no território soviético e perturbação da ordem pública. Aparentemente, as autoridades retiraram outra acusação, a que qualificava o vôo de parte de um complô elaborado pelas potências ocidentais para comprovar o funcionamento das defesas soviéticas.

Quanto aos possíveis resultados do julgamento, considera-se afastada a possibilidade de o advogado defender a tese da inocência de Rust, já que ele foi detido em flagrante, logo após saltar de seu pequeno avião, quando dava autógrafos e conversava com as pessoas que o rodeavam, junto aos muros do Kremlin.

Ainda assim há esperanças de que a

Mathias Rust

pena seja abrandada, por considerações políticas. Segundo o jornal **Allgemeine Zeitung**, de Frankfurt, é provável que Moscou se mostre benevolente, para não prejudicar ainda mais o estado de sua relação com Bonn.

Observadores ocidentais acham também que uma vez retirada a acusação de complô, como parece ter ocorrido, o principal impacto de vôo não foi a notoriedade alcançada pelo jovem, mas o expurgo imediatamente ocorrido nas Forças Armadas soviéticas. A demissão do ministro da Defesa e do chefe da Defesa Aérea impedirá a Justiça de ser benevolente no caso.

• **Waite** - O sequestrado missionário da Igreja Anglicana, Terry Waite, será solto dentro de 10 dias, quase oito meses após ter desaparecido do lado ocidental (muçulmano) de Beirute.

A libertação de Waite seria o resultado da pressão regional exercida sobre seus sequestradores. Não foram identificados os países que estariam exercendo pressão.

O enviado anglicano, de 48 anos, deveria ter sido solto há dois dias, mas obstáculos de última hora adiariam sua libertação.

Terry Waite desapareceu a 20 de janeiro quando se empenhava na libertação de dois norte-americanos sequestrados e provavelmente está em poder de fundamentalistas muçulmanos xiitas pró-iranianos.

• **Tailândia** - A polícia e mergulhadores da Marinha, lutando contra fortes correntes marinhas próximo à ilha Phuket, resgataram ontem mais restos das 83 pessoas mortas no pior acidente aéreo da história tailandesa.

A causa do acidente com um boeing da Thai Airways (linhas aéreas tailandesas) continuava indeterminada. A empresa retirou ontem a acusação inicial de que seu avião foi obrigado a se desviar de um aparelho da Dragon Air, de Hong Kong, para evitar uma colisão em pleno ar.

Linha de fundo

Max Morier

Kissinger e a Copa

Henry Kissinger, secretário de Estado norte-americano no começo dos anos 60, está agora mais empenhado do que nunca em realizar um velho sonho- com a ajuda de Pelé: levar a Copa do Mundo de 94 para os Estados Unidos. Em Roma para acompanhar o Mundial de Atletismo e assimilar aspectos da estrutura italiana para sediar a Copa de 90, ele confirmou em entrevista à "Gazzetta dello Sport" que é atualmente o presidente do Comitê Norte-Americano criado com o objetivo de garantir a preferência da Fifa e deixar de lado assim não apenas o Brasil mas também o Chile e o Marrocos.

Agora com 64 anos, o ex-mandachuva da política internacional conta ter conseguido a adesão de algumas personalidades norte-americanas e de empresas como a American Express e a Warner Comunications para a formação de um **pool** de primeira linha. Nesse **pool** estão alguns dos mais importantes nomes das finanças como o ex-secretário de Tesouro Bill Simon. O próprio Kissinger confidenciou que seu amigo Werner Fricker, presidente da Liga Norte-Americana de Futebol Soccer lhe deu carta branca para comandar a campanha, isso, é claro, depois de enviar telex à Fifa - em julho - para inscrever os Estados Unidos como candidato ao Mundial.

Kissinger foi tomado repentinamente de uma paixão juvenil pelo futebol. Nessas circunstâncias, os brasileiros - e especialmente o presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães - devem abrir o olho. A concorrência dos Estados Unidos para sediar a Copa-94 é fortíssima. Na verdade, a Fifa deverá discernir entre as possibilidades de abertura de um mercado financeiro e esportivo novo, como so Estados Unidos, e uma candidatura inédita, de um continente africano, o Marrocos, cujo futebol precisa ser apoiado.

O **lobby** armado por Kissinger é forte. A Warner entrou na jogada através de Pelé, seu relações públicas, e o ex-secretário está preparando uma maciça campanha publicitária através das maiores redes de emissoras de TV. Acha Kissinger que o futebol profissional dos States teve uma caída com o afastamento de craques como Pelé e Beckenbauer, mas pode ser reabilitado. Na sua opinião, os americanos estão mostrando interesse em um esporte de ação contínua como o futebol, principalmente depois dos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis. Um esporte diferente de beisebol e do futebol americano.

E nesse **pool** Kissinger não abandona a possibilidade de aproveitar em sua assessoria um homem experiente como Peter Ueberroth, alto dirigente do beisebol. Nem a estrutura da impecável organização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

• • •

A Cobraf entrega hoje à CBF a relação de cerca de 320 juízes para a Copa Brasil. Eles foram divididos em quatro categorias: árbitros da Fifa, aspirantes, especiais e básicos. O único vetado após os testes foi Roberto Nunes Morgado. A Cobra prometeu também divulgar a escala de árbitros da primeira rodada.

• • •

O ex-tenista sueco Bjorn Borg separou-se na semana passada de sua mulher, Jannike, mãe de seu filho de dois anos, Robin. As brigas do casal eram constantes. Mas financeiramente ele está muito bem. O pentacampeão do tradicional Torneio de Wimbledon e seis vezes vencedor do Aberto da França aplicou sua fortuna obtida nas quadras do mercado de ações. Ganhou muito dinheiro e, agora aos 31 anos, depois de abandonar o tênis há quatro anos, parte para uma nova jogada: vai comercializar sua própria marca.

Borg se aborreceu com a fábrica de roupas esportivas italianas "Fila" e pediu à Eiser International, empresa sueca na qual tem uma participação de 30 por cento, para lançar sua marca.

• • •

O bicampeão mundial de motociclismo, Freddie Spencer, dos Estados Unidos, está se recuperando num hospital da cidade italiana de Bologna depois de ter sofrido um acidente no Grande Prêmio de San Marino. Spencer chocou-se com o italiano Pierfrancesco Chili a 240 quilômetros por hora e caiu com sua Honda de 500 cilindradas na grama, na terceira volta da prova. Levado imediatamente de helicóptero para o hospital, foi declarado fora de perigo.

"Fast Freddie", como é conhecido o norte-americano, ganhou os campeonatos de 250 e 500 cilindradas duas vezes e se feriu nos braços e ombros em acidentes ocorridos ao longo do ano passado.

Corintians também quer Dario Pereira

SÃO PAULO - Se depender do vice de futebol, José Mansur, o zagueiro Dario Pereira será um dos principais reforços do Corintians para o Campeonato Brasileiro ou Copa União. Raí, Edu (Portuguesa), André Cruz e Ricardo (Guarani) são outros jogadores pretendidos pelo vice de futebol corintiano. Entretanto, o presidente Vicente Mateus não é muito favorável, pois prefere uma política de economia. Esta divergência, inclusive, pode determinar a saída de José Mansur.

Os contratos de Edmar e João Paulo, que terminam dia 16, deverão ser renovados a pedido do técnico Formiga. Os jogadores se reapresentaram hoje.

São Paulo - O goleiro chileno Rojas se apresentou ao São Paulo e iniciou os exames médicos. O problema, agora, é Gilmar, que não admite ficar na reserva. Seu passe deve mesmo ser negociado. Zé Teodoro e Nelsinho, que estão sem contrato, aguardam a proposta do clube para renovar. Ao contrário do que chegou a ser anunciado, o São Paulo ainda não comprou o passe de Raí, do Botafogo de Ribeirão Preto. Entre os dois clubes ainda existe uma diferença. Comenta-se no Morumbi que o São Paulo não estaria mais interessado em Raí, desde que Silas não deve ir mais para a Europa.

Santos - O jogador De Leon rescindiu contrato com o Santos. O próprio jogador procurou o clube e disse que preferia sair, provavelmente para o futebol europeu. Raul, Osmarzinho, Arizinho e Toninho Carlos são outros que também deverão deixar o Santos, de acordo com o pensamento da diretoria de reformular o time.

Seleção do Campeonato - Valdir Peres; Édson, Nildo, Vágner e Dida; César Sampaio, Lê e Pita; Muller, Edmar e João Paulo. Cinco jogadores do Corintians três do São Paulo dois do Santos e um do Palmeiras formam a seleção do Campeonato Paulista, de acordo com a opinião dos jornalistas da **Gazeta Esportiva.** Biro-Biro foi escolhido o craque do campeonato. O técnico é Cilinho e Dulcídio Boschillia, o melhor juiz.

Dessa vez os paulistas superam os cariocas em média de público

Os cariocas perderam para os paulistas este ano em média de público de seus campeonatos. Em São Paulo, a competição encerrada no último domingo teve 8.594 pagantes por jogo, enquanto no Rio não passou de 7.390 pessoas, o que representa a diferença de 1.204 torcedores favorável aos paulistas. Em 86, a vantagem foi ampla dos cariocas. O Campeonato Estadual, decidido por Flamengo e Vasco - a exemplo de 87 - teve a média de 10.640 pagantes. Em São Paulo, os finalistas foram Inter de Limeira e Palmeiras e a média de público ficou em 7.314 pessoas, ou seja, menos 3.326 torcedores por jogo do que no Rio.

O Campeonato Paulista de 87 teve 386 jogos no geral, com a arrecadação bruta de Cz$ 236.881.496,00 e 3.317.531 pagantes, o que equivale à média de Cz$ 613.682,63 por partida. No Rio de Janeiro, a competição arrecadou ao final de seus 191 jogos o total de Cz$ 112.537.280,00, apresentando a média de Cz$ 587.200,42. Os dois campeonatos tiveram fórmulas distintas, embora com algumas características comuns.

Os paulistas disputaram o primeiro turno com 190 jogos e o segundo turno com igual número de partidas. Depois de 380 partidas, saíram os quatro melhores para o torneio decisivo, quando a arrecadação atingiu Cz$ 29.380.980,00 com 263.436 pagantes, na semifinal, e mais Cz$ 18.605.080,00 com 204.957 torcedores nas duas partidas entre São Paulo e Corintians pelas finais.

No Rio, também foram realizados o primeiro turno - Taça Guanabara - e o segundo - Taça Rio de Janeiro - com 91 jogos cada um. O terceiro turno reuniu os quatro melhores no geral e apresentou a renda de Cz$ 26.217.220,00 com 272.659 pagantes, ou seja, média de Cz$ 4.369.536,67 e 45.443 pessoas por partida, números bem inferiores aos de São Paulo. A decisão dos cariocas envolveu Vasco, Flamengo e Bangu, em três jogos, cuja arrecadação ficou em Cz$ 23.362.690,00 com 192.585 pagantes, o que dá Cz$ 7.787.563,33 e 64.195 pessoas por jogo.

A história da foto

Roberto Porto

Foto Arquivo Valdemar D. Monteiro

Sampaio, Mário, Nestor, Ismael, Eli, Danilo, Jorge, Moacir, Barbosa, Flávio Costa, Rafanelli e Augusto (de pé); Mario Americo (massagista), Friaça, Maneca, Dimas, Lelé, Chico e Djalma (agachados) os orgulhosos vascaínos campeões da temporada de 1947, com apenas três empates

O segundo título invicto do Vasco

1. Campeão carioca invicto de 1945, com apenas cinco pontos perdidos (empates com Botafogo, Flamengo, Fluminense, América e Canto do Rio), o Vasco chegou à temporada de 1946 inteiramente à vontade para repetir o feito. Dono de uma bela equipe, livre de todo e qualquer complexo (e da superstição da praga do macumbeiro **Arubinha**), tudo indicava que o já formado **Expresso da Vitória** voltaria a triturar seus adversários no novo campeonato. Mesmo a venda do passe de Ademir Meneses ao Fluminense, numa exigência do treinador tricolor Gentil Cardoso, não parecia alterar ou diminuir o poderio ofensivo da equipe de São Januário, até porque, na vitoriosa campanha de 1945, Ondino Vieira promovera um constante revezamento entre Ademir e Jair, na meia-esquerda, escalando o ataque com Djalma, Lelé, Isaías, Ademir (Jair) e Chico. Assim, todos esperavam, no momento em que o **Expresso da Vitória** partisse da estação de São Januário, com pressão total nas caldeiras, só pararia no ponto final, ou seja, no bicampeonato carioca. Infelizmente, para os vascaínos, isso não ocorreu.

A rigor, o **Expresso da Vitória** nem chegou a partir de São Januário. Ali mesmo em seu estádio, diante de sua própria e entusiasmada torcida, o Vasco estreou no Campeonato Carioca de 1946 perdendo do Bangu por 6 a 2, um placar quase inacreditável. Daí em diante, desorganizado e desorientado, o time cruzmaltino foi apenas uma sombra do esquadrão vitorioso de 1945, terminando a competição no quinto lugar, com nada menos do que 14 pontos perdidos. Até do Canto do Rio, que sempre se caracterizara por participações modestíssimas no campeonato, o Vasco perdeu (2 a 1), levando seus torcedores à loucura. Qual a explicação para essa disparidade de atuações? Como era possível que uma equipe integrada por tantos jogadores famosos caísse tanto de produção? Em São Januário, em meio a um verdadeiro tumulto provocado por associados descontentes (que tinham o hábito de rasgar as carteiras sociais do clube quando estavam aborrecidos com uma derrota), ninguém encontrava uma explicação lógica. Aos cruzmaltinos só restou esperar pela disputa de um novo campeonato.

2. A recuperação do prestígio do **Expresso da Vitória** veio justamente na temporada de 1947, reforçando a tese, levantada por alguns dirigentes, de que algo estranho ocorrera com os jogadores em 1946, fazendo com que eles esquecessem todo o futebol que sabiam jogar. E a edição de hoje de **A história da foto** (ilustrada pela bela foto cedida por empréstimo pelo leitor Valdemar Duarte Monteiro, um exemplar vascaíno de Guadalupe) concorda em que nada pode explicar ou justificar o desastre que o Vasco sofreu em 1946, já que em 1947 recuperou o título, novamente de maneira invicta (apenas três pontos perdidos). É verdade que a contratação de Flávio Costa, para o lugar de Ondino Vieira, foi importante. Mas não é menos verdade que vários dos heróis da campanha de 1945 permaneceram na equipe de 1947, como Augusto, Rafanelli, Eli, Djalma, Lelé e Chico. E o maior argumento de que o Vasco tinha tudo para ser campeão também em 1946 é o fato de Ademir só ter voltado a São Januário no início da temporada de 1948.

Como curiosidade, a foto de Valdemar Duarte Monteiro mostra, também, o time campeão de 1945 (Ondino Vieira à frente), logo após ter levantado o título carioca. Nele, da esquerda para a direita, estão Chico, Ademir, Eli, Isaías, Berascochéa, Augusto, Rafanelli, Dino, Santo Cristo, Jair e o goleiro Rodrigues. Neste time de 1945, do qual está ausente Lelé, a formação era Rodrigues, Augusto, Rafanelli e Berascochéa (substituindo o titular Argemiro); Eli e Dino (que mais tarde foi trocado por Danilo, que jogava no América); Santo Cristo, Ademir, Isaías, Jair e Chico. Já a foto do grupo de 1947 mostra os campeões do ano, que geralmente atuaram com Barbosa, Augusto, Rafanelli e Jorge; Eli e Danilo; Djalma, Maneca, Dimas (Friaça), Lelé e Chico. Sampaio, Nestor (o homem dos gols impossíveis), Mário (que viria a ser campeão invicto de 1949), Ismael (artilheiro na goleada histórica de 14 a 1 no Canto do Rio) e Moacir também ganharam o direito de posar com as faixas. Neste grupo de alegres jogadores está faltando o talentoso centroavante Isaías, que, em abril daquele mesmo ano, morreu de tuberculose. E, para completar a sessão nostalgia de hoje, mais uma curiosidade: com a inclusão de apenas mais três jogadores, Ademir, Wilson e Barqueta, este mesmo elenco conquistou no Chile o título de campeão dos campeões sul-americanos, em março de 1948. Mas essa já é outra história e, consequentemente, fica para outro dia.

PS 1 - Quero aproveitar a coluna de hoje para, baseado no que fez Valdemar Duarte Monteiro, fazer um pedido aos leitores: quem tiver em casa fotos que possam ilustrar **A história da foto**, é só entrar em contato comigo pelo telefone da TRIBUNA (252-6040, ramal 31). Através de reproduções (sem que as fotos originais sofram qualquer dano), posso tê-las aqui no jornal para serem publicadas com suas devidas histórias. Um dos leitores que sempre tem colaborado com esta coluna é o alagoano Lauthenay Perdigão. Vez por outra, mesmo através de recortes de revistas, recebo ótimas fotos que, na medida do possível, estão sendo publicadas. Assim, espero a colaboração de todos. O que vier, será bem recebido.

PS 2 - Os leitores Antônio Gonçalves Filho e Arthur Cantalie são mais dois acertadores do desafio número 10, com a equipe do Vasco. O resultado sairá na próxima terça-feira, quando se encerra o prazo para o recebimento de cartas. Para o próximo teste, estou preparando uma surpresa para os leitores.

PS 3 - Um recado ao leitor Othon Baena: prometo apresentar aqui as suas argumentações (todas perfeitas, por sinal) da legalidade e justiça do tricampeonato do Flamengo na década de 70. Esta coluna, Baena, é antes de tudo democrática. E se Argeu Afonso pode falar do Fluminense, você tem todo o direito de falar no seu Flamengo.

PS 4 - Em carta publicada ontem pelo **Jornal do Brasil**, a jornalista Sandra Moreyra, da **Rede Glodo de Televisão**, denuncia a possibilidade de incúria médica na morte de seu pai, o cronista esportivo (e amigo) Sandro Moreyra. Até quando perdurará a irresponsabilidade?

VIDEIEA - A seleção brasileira de Futebol de Salão, sob a direção técnica de César Vieira, concentrada nesta cidade, já tem a programação dos seus amistosos, segundo informou Carlos Alberto Bitencourt, vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol de Salão.

A seleção brasileira, que se prepara para o III Pan-Americano de Futebol de Salão, em outubro, no Brasil, fará seu primeiro amistoso no próximo sábado, na cidade de Cascavel. Depois, joga no dia 6, em Campo Mourão; dia 7, em Sobradinho; dia 9, em Patos (RS); dia 11, em Curitiba; 12 em Paranaguá; 14, em Lajes (SC), e dia 16 viaja para Caxias do Sul, iniciando dia 17, em Erechim uma série de outros jogos amistosos em várias cidades gaúchas.

A Associação Atlética Trichês/Enxuta tem agora uma nova denominação, passando a se chamar, oficialmente, Associação Atlética Enxuta. A sua diretoria acertou a contratação do goleiro Barata para dirigir a equipe principal em substituição a Nei Pereira, que se desligou do clube. Alexandre Zilles, o Barata, tem 20 anos de carreira. Jogou pela seleção brasileira e gaúcha por mais de 10 anos e é formado em Educação Física. Ele ainda está atuando como goleiro e em Videira foi escolhido pela imprensa e técnicos presentes como o melhor goleiro da fase sul do Campeonato Brasileiro de Seleções, competição em que os gaúchos ficaram em primeiro lugar. Barata ainda fará mais dois jogos pela Seleção Gaúcha e abandonará o gol para se dedicar exclusivamente ao novo cargo de técnico, a partir do próximo dia 8.

Zé Carlos promete fazer do Botafogo um time vencedor

O técnico Zé Carlos, ex-Criciúma, assumiu o comando do Botafogo na manhã de ontem, em Marechal Hermes, e prometeu armar um time vencedor. Apesar do pouco tempo que falta para a equipe participar de uma competição oficial, Zé Carlos acha que o torcedor verá um time bem diferente, mais combativo e de personalidade, o que não vinha ocorrendo nos últimos anos.

O treinador foi apresentado aos jogadores na manhã chuvosa do Rio pelo vice-presidente de futebol Emil Pinheiro, juntamente com o apoiador Jeferson, contratado ao Novo Hamburgo. O goleiro Alves só voltará do Uruguai na próxima sexta-feira, trazendo sua família. Emil Pinheiro confirmou que existem três clubes europeus interessados no lateral Josimar, mas manteve o sigilo sobre a negociação. Comenta-se que o destino de Josimar será o Tottenham.

A estréia de Zé Carlos está prevista para domingo, em Brasília, quando o Botafogo fará um amistoso com o Brasília, campeão do Distrito Federal.

Flamengo - Com atraso de cerca de três horas e problemas no desembarque porque não havia teto, a delegação do Flamengo voltou ontem de uma excursão de seis jogos no México e Estados Unidos. O time rubro-negro perdeu três jogos e venceu os outros três, trazendo apenas o saldo financeiro de 120 mil dólares - aproximadamente Cz$ 7,2 milhões. Os jogadores foram liberados no Aeroporto Internacional, mas hoje já estarão de novo na Gávea, preparando-se para a Copa União. O técnico Antônio Lopes vai se reunir com os dirigentes para traçar planos e apresentar um minucioso relatório da viagem. Adílio poderá ser reintegrado ao elenco, pois o Coritiba desistiu de levá-lo.

Fluminense - O presidente Fábio Egypto negou a versão de que o clube estaria negociando o centroavante Washington e o meio-campo Romerito com o Palmeiras. Mas nas Laranjeiras o que mais se comenta é a venda de um dos craques tricolores para resolver o problema financeiro. O técnico Carbone, que continua treinando a equipe, dentro de sua intenção de mudar o esquema tático, espera apenas que sejam confirmados os amistosos em Marabá, sábado, e em Imperatriz, segunda-feira, pois pretende testar as mudanças antes da estréia na Copa União ou Copa Brasil.

Bangu - Assim que o patrono Castor de Andrade voltar de Roma, possivelmente na sexta-feira, o Bangu fará uma proposta ao Grêmio pelo centroavante Lima. O clube gaúcho tem interesse em Mauro Galvão e, nos contatos iniciais, surgiu a hipótese de uma troca. No entanto, o Bangu não pensa em se desfazer de Galvão, tanto que tratou logo de renovar com o zagueiro. A posição do técnico Antônio Leone é incerta e há quem diga que ele sairá do clube após a chegada de Castor.

América - A direção do América aguardará a reunião de hoje da Associação Brasileira de Clubes, no Canindé, para tomar uma posição a respeito da negativa de concessão de liminar para garantir sua presença entre os clubes de maior renda do futebol brasileiro. O juiz da 9.ª Vara Cível negou a liminar ao América alegando que, com o cruzamento dos módulos Verde e Amarelo, não fica configurada a inclusão do clube na Segunda Divisão.

Para Otávio é fácil: é só vetar Copa União

O presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, garantiu que a entidade não autorizará a realização da Copa União, baseado na negativa das Federações do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, às quais estão subordinados os clubes que pretendem disputar a Copa União. Apenas a Federação Baiana não tomou uma posição definitiva, pois condicionou a participação do Bahia na Copa União à não realização da Copa Brasil.

Otávio Pinto Guimarães considera a Copa União uma competição clandestina, alegando que jogos interestaduais envolvendo mais de duas federações terão que ser autorizados pela CBF. Por esse motivo, a Copa União não será realizada, segundo Otávio Pinto Guimarães, já que as federações do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais não permitirão que seus filiados disputem competições paralelas.

O "Clube dos 13" já informou que entrará com uma liminar contra a CBF, caso esta proíba a realização da Copa União. Mas Otávio Pinto Guimarães não se mostra preocupado com isso:

- Se o "Clube dos 13" conseguir a liminar contra a CBF e a autorização para disputar a Copa União teremos que acatar esta decisão. Mas também entraremos na Justiça Comum, com o objetivo de cassar a referida liminar.

Mas se o "Clube dos 13" não disputar a Copa Brasil, o que fará a CBF? Otávio Pinto Guimarães responde:

- Ainda vamos estudar o caso e aguardar o que poderá acontecer. Em último caso, acionaremos o nosso departamento jurídico, que tomará as providências cabíveis. O caso poderá parar no Tribunal Especial.

Por último, Otávio Pinto Guimarães garantiu que qualquer que seja o desfecho do caso da Copa União, a Copa Brasil deste ano será mesmo realizada. Não há o que impedir a sua disputa. O que não poderá haver é a Copa União, pois o "Clube dos 13" está subordinado às quatro federações e elas são contra a disputa da competição.

A advertência de Pedro Lopes: 'Radicalização só leva ao caos'

Pedro Lopes, diretor de futebol da CBF, acha que com radicalização o futebol brasileiro não sairá do caos. O dirigente, que foi a Brasília para entregar ao CND, MEC e Caixa Econômica Federal o regulamento e tabela da Copa Brasil-87, defende o número máximo de 20 clubes na competição, mas adverte que para este ano isso não será possível:

- O momento do futebol brasileiro é delicado e ninguém pode radicalizar, como faz o Clube dos 13. Concordo que o número ideal de participantes na Copa Brasil é, no máximo, 20 equipes. No entanto, é impraticável para esta temporada a organização de uma competição nesse esquema. Não poderíamos deixar de fora, por exemplo, o Guarani, um clube com sólida estrutura e que precisa faturar - advertiu Pedro Lopes.

O diretor de futebol da CBF acrescentou que a posição adotada pelo Clube dos 13 só servirá para aumentar a crise:

- Vivemos um momento extremamente delicado, mas a CBF vem procurando resolver o impasse. Ninguém poderá responsabilizar a entidade ou a fórmula do Campeonato Brasileiro pela possível derrocada do nosso futebol. Afinal, o Clube dos 13 é que adotou uma postura de radicalização total, rompendo com a CBF - finalizou Pedro Lopes.

Clube dos Treze divulga hoje a tabela completa e o regulamento

"O Clube dos 13" divulgará hoje, na sede do Flamengo, na Gávea, a tabela completa e o regulamento da Copa União. Em todas as partidas serão anunciados antecipadamente os trios de arbitragem. Serão contratados árbitros novos, como Jorge Emiliano e Válter Senra, que não pertencem ao quadro da Cobraf, e outros que dirigem partidas da segunda divisão de campeonatos estaduais.

Os jogos da Copa União, segundo garantiu o presidennte do "Clube dos 13", Carlos Miguel Aidar, serão realizados nos principais estádios de cada federação: Maracanã, Morumbi, Mineirão, Beira-Rio, Olímpico e Fonte Nova.

O "Clube dos 13" já enviou ofício ao presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, comunicando que declinou do convite de participar da Copa Brasil. Outro ofício foi encaminhado à Caixa Econômica Federal, no sentido de que não sejam incluídos na Loteria Esportiva jogos da Copa Brasil envolvendo os integrantes do "Clube dos 13". Posteriormente, uma nova comunicação será enviada à Caixa Econômica Federal, para que os jogos da Copa União façam parte dos testes da Loteria Esportiva.

O presidente do "Clube dos 13" e do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, disse que a Copa União é ponto pacífico e que não há a mínima chance de uma conciliação com a CBF, no sentido de uma reviravolta. Confirmou que a Copa União começará no dia 12 de setembro. Carlos Miguel Aidar prevê a média entre 40 mil a 60 mil pessoas por jogo e garante que a Copa União será a salvação do futebol brasileiro.

O secretário executivo do "Clube dos 13", José Carlos Vilela, afirmou que a Copa União é um torneio amistoso promovido e realizado pelos clubes, conforme determinam a Lei 6.251 de 75 e o Decreto 80.228 de 77. Disse, também, que a competição será experimental, para que o futebol brasileiro supere a crise e o torcedor possa assistir a grandes jogos, envolvendo os principais clubes. E advertiu que, se a CBF impedir a realização da Copa União, o "Clube dos 13" entrará com uma medida liminar na Justiça Comum, para garantir a disputa do torneio.

COPA UNIÃO - O primeiro jogo do grupo de clubes dissidentes da CBF será realizado no dia 13 de setembro, entre o Flamengo e o São Paulo, campeão paulista, no Maracanã. Esta notícia circulou ontem em Brasília, nos meios esportivos, e foi, posteriormente, confirmada pelo presidente do Flamengo.

Com jogos somente entre os grandes, acredita ele que não haverá prejuízos para os clubes, ao contrário do que ocorre atualmente, quando, na maioria das partidas, principalmente contra times pequenos, os grandes têm de pagar para entrar em campo. Como exemplo, citou a despesa mensal do Flamengo com o seu departamento de futebol: cinco milhões de cruzados mensais, aos valores de hoje. Com a adoção do sistema de jogos somente entre os grandes clubes, as rendas serão suficientes para cobrir os gastos com o futebol e ainda sobrar reservas para serem aplicadas na contratação de jogadores e para dar maior assistência às categorias inferiores, de onde saem os grandes talentos para o time titular.

Confusão - A chegada do time do Flamengo foi marcada por uma grande confusão entre os jogadores e a Alfândega do Aeroporto Internacional do Rio. Afinal, alguns foram barrados por causa da grande quantidade de "recuerdos" que trouxeram dos Estados Unidos. Quem mais chamou a atenção nessa história toda foi o goleiro Zé Carlos, que trouxe nada menos do que nove vídeo-cassetes, explicando que o grande número deles era para presentear parentes.

Mas enquanto os jogadores chegavam, os dirigentes anunciavam que já está praticamente acertada a ida de Marquinhos e Kita para o Atlético Mineiro. Apesar de o técnico Telê Santana ter afirmado que não precisa de reforços, a diretoria do Flamengo acertou tudo com os dirigentes mineiros, que esperam apenas um sinal verde do presidente rubro-negro, que tem gasto seus últimos dias com o **Clube dos 13**, cuja última reunião será hoje, na Gávea.

Os problemas do Flamengo, porém, não param por aí. Os dirigentes têm agora pela frente a renovação do contrato de Leandro, que aumentou sua pedida: passou de Cz$ 600 mil mensais para Cz$ 700 mil. Parte da diretoria propôs que o novo contrato do zagueiro fosse feito na base da participação, mas outro setor achou que isso não seria o ideal e lembrou o trabalho de Leandro no clube.

Veto de Hoffmeister - O presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Rubens Hoffmeister, disse que é radicalmente contrário à realização da Copa União. O dirigente, numa prova disso, proibiu Grêmio e Internacional de disputarem amistosos no final de semana em Santa Catarina e ainda obrigou os dois clubes a jogarem domingo pela Copa Brasil. O Grêmio enfrentará o Santos, no Estádio Olímpico, e o Internacional terá pela frente o Coritiba, no Estádio Couto Pereira. Rubens Hoffmeister disse que também proibiu a dupla Gre-Nal de participar da Copa União.

Jair Pereira indicado - Carlos Alberto Silva, que não está demonstrando interesse em dirigir a seleção brasileira de juniores no Campeonato Mundial da categoria, no Chile, poderá indicar para o seu lugar Jair Pereira, já que este trabalhou com quase todos os jogadores inscritos na Fifa e que também disputaram o Campeonato Sul-Americano, na Colômbia, em janeiro. Carlos Alberto Silva só dirigirá a seleção de juniores se for obrigado.

O treinador não gostou que a lista dos 30 jogadores fosse divulgada pela CBF, prevendo que haverá descontentamento para aqueles que forem cortados antes da viagem para o Chile.

CEF consulta CND - José Gabrielense, superintendente de Loterias da Caixa Econômica Federal, vai consultar o CND para saber se poderá incluir jogos da Copa Brasil nos testes da Loteria Esportiva após o dia 20. Gabrielense recebeu o ofício da CBF, de número 7.341, de 28 de agosto, encaminhando regulamento e tabela dos módulos Verde e Amarelo, mas, por causa da posição do Clube dos 13, desistindo do Brasileiro, prefere ouvir o CND antes de programar partidas pela competição. Até o teste 875, nos dias 19 e 20 de setembro, a Loteria incluiu jogos pelos certames europeus, uma vez que a programação é feita 20 dias antes.

Pithon prefere 16 - Seja Copa Brasil ou Copa União, pelo menos mais três clubes deveriam ser incluídos na competição, juntando-se aos três melhores. Um deles seria o Vitória, que também conta com grande torcida na Bahia. Os outros dois clubes seriam do Paraná e de Goiás, com um representante cada. Esta tese é defendida por Antônio Pithon, presidente da Federação Baiana de Futebol. Ele também admite até 20 clubes na competição e culpou a diretoria da CBF pela crise que se instalou no futebol brasileiro, achando que Otávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid não têm credibilidade.

Marcha - O campeão olímpico da marcha de 20 quilômetros, o mexicano Ernesto Canto, anunciou ontem o seu afastamento das competições internacionais após sua desclassificação na prova, realizada domingo passado, no II Campeonato Mundial de Atletismo, em Roma. Canto, que ganhou a medalha de ouro nas Olimpíadas de Los Angeles e era um dos favoritos para vencer a prova em Roma, disse:

- As circunstâncias me obrigaram a dizer adeus.

O mexicano foi desclassificado depois de ter percorrido 13,5 quilômetros do percurso e quando liderava a competição. O mesmo aconteceu com o também mexicano Carlos Mercenario, que foi eliminado após cumprir 18,5 quilômetros da marcha. Segundo os juízes da prova, os dois violaram as regras da disciplina ao levantarem os dois pés do solo.

Canto garantiu que o seu afastamento das pistas "é definitivo", pois não disputará os Jogos Olímpicos de Seul, em 1988. O atleta, que nos X Jogos Pan-Americanos abandonou a marcha após seis quilômetros devido a uma contusão, disse que o seu gesto é uma forma de protesto contra os maus profissionais existentes no corpo de árbitros internacionais, "os quais não aceitam que os mexicanos são os donos da prova de marcha". "Depois de pensar muito, decidi parar", acrescentou.

Canto também havia ganho a medalha de ouro na mesma prova na primeira edição do Campeonato Mundial de Atletismo, realizado em Helsinque em 1983 e marcou o recorde mundial com 1h18m40s. Comenta-se que o episódio poderá levar o também mexicano Martin Bermúdez, especialista nos 50 quilômetros, a não disputar a prova em Roma, no próximo sábado. Isto, no entanto, não afetaria Raul Gonzalez, ganhador da medalha de ouro dos 50 quilômetros em Los Angeles, pois além de não pertencer à equipe de Canto, Mercenario e Bermúdez, e ser treinado pelo polonês Jerzy Hausleber, ele não se dá bem com os colegas.

Holligans - Os 26 torcedores fanáticos do Liverpool da Inglaterra, acusados do tumulto ocorrido em maio de 1985 no estádio de Heysel, que causou a morte de 39 pessoas, viajarão na próxima semana para a Bélgica onde enfrentarão julgamento, informou ontem a polícia belga. Em junho passado, a Câmara dos Lordes britânica rejeitou uma moção, que pedia a libertação dos suspeitos a partir de considerações técnicas do episódio, abrindo caminho para que os fanáticos - mais conhecidos como **hooligans** - fossem extraditados para a Bélgica.

As autoridades de Bruxelas informaram que os acusados chegarão ao país na noite do próximo dia 8, num avião especial da força aérea - um Hércules C-130 de transporte. No dia seguinte, eles serão submetidos a interrogatório e, em seguida, serão levados para a prisão de alta segurança de Louvain, fora de Bruxelas, onde aguardarão julgamento. Os 26 **hooligans** foram presos depois da briga entre torcedores do Liverpool e do Juventus, da Itália, que disputavam na Bélgica a final da Copa dos Campeões Europeus, no dia 29 de maio de 1985.

Piquet - O piloto brasileiro Nélson Piquet (Williams-Honda), que lidera o Campeonato Mundial de Fórmula-1, vai provar, ao que parece, um novo sistema de suspensão do Grande Prêmio da Itália que se disputará em Monza no próximo domingo. Até agora, apenas os carros Lotus utilizam esse sistema, que traz uma vantagem considerável nos circuitos de cidades.

Piquet realizará provas com um automóvel equipado com essa suspensão, que já foi provado por Williams há seis semanas, e nos próximos dias decidirá se a utiliza na corrida. Um porta-voz da equipe britânica disse que Piquet mostrou-se entusiasmado em provar esse novo sistema. Entretanto, se o piloto brasileiro não ficar satisfeito com as provas, poderá utilizar o veículo anterior.

Automobilismo - O presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Piero Gancia, nomeou para presidente do Conselho Técnico Desportivo Nacional da CBA, o desportista Carmine Maida, que vai ocupar o cargo deixado vago com a saída de Adolf Erwin Gerhard Goldberg.

Carmine Maida, fundador e atual presidente do Automóvel Clube Paulista, dirigente do automobilismo desde 1946 e que já esteve à frente do CTDN entre 1978 e 1983, tomará posse no cargo amanhã.

Torcedores ameaçam - O treinador do FC Groningen, da Holanda, Rob Jacobs, pediu demissão ontem após receber várias ameaças de morte de torcedores irados do clube. "Quando cheguei aqui, o treinador e o presidente Renze De Vries estavam apavorados. Agora, estou indo embora como uma vítima do terror", disse Jacobs, recordando o incêndio do local de concentração dos jogadores no campo do clube, como regente exemplo de intimidação.

"Os torcedores e a imprensa local tornaram o meu trabalho aqui impossível. Ontem o ataque foi a campo, amanhã é ao seu carro e, talvez, à sua família. Posso aguentar muita pressão, mas isso foi o bastante", explicou. O substituto provisório de Jacobs será Martin Koeman, pai de Erwin e Ronald, jogadores do Internacional, da Holanda.

Futebol infantil - A Academia de Futebol da Venezuela, derrotou ontem o Colo Colo, do Chile, por 4 a 0, dividindo assim com a Colômbia a primeira colocação no Grupo A da Copa Intercontinental Simon Bolívar de Futebol Infantil, que se realiza em Caracas.

Os venezuelanos demonstraram uma nítida superioridade sobre os chilenos, que pouco puderam fazer ante o domínio da Venezuela. O primeiro minuto de jogo vaticinou o que seria o restante da partida, quando Mitsuf marcou o primeiro gol. Pouco depois, aos 21 minutos, Hernandez aumentou a diferença. Uribe aos 5 do segundo tempo e Hernandez, novamente, aos 31 fecharam o marcador em 4 a 0.

Com a vitória, a equipe venezuelana divide a liderança com o Deportivo Cali, da Colômbia, que pela manhã venceu o Bayern de Munique (RFA), em 1 a 0. Entretanto, o favorito do grupo, é o Porto, de Portugal, que no domingo derrotou o Chile em 3 a 0, deixando uma boa impressão aos presentes à partida.

Foto AFP

Edwin Moses (cruzando a faixa à direita) é o primeiro ouro dos EUA

Moses ganha para EUA a 1.ª medalha de ouro

ROMA - O astro norte-americano Edwin Moses ganhou ontem a medalha de ouro - a primeira dos Estados Unidos - na prova dos 400 metros com obstáculos no Campeonato Mundial de Atletismo, deixando respectivamente em segundo e terceiro lugar os dois únicos adversários que poderiam derrotá-lo - o também norte-americano Danny Harris e o alemão ocidental Harald Schmid.

A ordem de chegada foi a mesma das Olimpíadas de 1984, com os três atletas sendo os primeiros a percorrer a distância em menos de 48 segundos numa mesma prova.

São os seguintes os resultados dos 400m com obstáculos:

1. Edwin Moses (Estados Unidos), 47.46 segundos - ouro; 2. Danny Harris (Estados Unidos), 47.48 - prata; 3. Harald Schmid (Alemanha Ocidental), 47.48 - bronze.

Edwin Moses superou seus maiores rivais, Danny Harris e Harald Schmid, numa das mais "apertadas" chegadas já vistas de uma competição do gênero, mantendo o seu título de imbatível nos 400 m com obstáculos no segundo Campeonato Mundial de Atletismo.

"Foi a corrida mais difícil de toda a minha carreira", admitiu Moses, que por dez anos foi invencível na prova, até ser derrotado há dois meses.

Ontem, Harris e Schmid levaram Moses ao seu limite, numa disputa que só pôde ter o seu campeão confirmado pelo sistema fotoeletrônico.

"Hoje (ontem) qualquer um de nós podia ganhar. Agora a prova é muito difícil. Com o que fiz, criei um monstro", disse o campeão norte-americano.

Moses venceu em 47.46 segundos, tempo que só foi melhorado anteriormente por ele mesmo. Harris, que em junho encerrou a sequência de 122 vitórias de Moses na modalidade, conseguiu a sua melhor marca até o momento com 47.48 segundos.

"Esta foi a corrida mais rápida da minha carreira. Quando vi a fita não notei que eles estavam perto demais, mas na pista eu sabia que eles vinham bem atrás de mim. Considerando o que fiz, sei que ainda tenho chance de conseguir um recorde mundial", acrescentou.

Com o tempo de ontem, Moses ficou a 44 centésimos de segundo do seu próprio recorde mundial de 47.02s.

Um dia depois de completar 32 anos, Moses afastou qualquer idéia de abandonar as pistas.

"Estou de olho numa outra medalha de ouro nos Jogos Olímpicos", disse, confirmando que pretende estar no ano que vem em Seul.

• O corredor brasileiro Robson Caetano da Silva ganhou ontem a última série das quartas-de-final dos 200 metros rasos masculinos com o tempo de 20s48, passando às semifinais do Campeonato Mundial de Atletismo, disputado nesta capital.

Robson igualou o tempo do francês Gilles Queneherve, ambos superando o norte-americano Floyd Heard, que ganhou a primeira série em 20s56. O melhor tempo nas quatro baterias foi fixado pelo norte-americano Calvin Smith, de quem o canadense Ben Johnson acaba de tomar o recorde mundial dos 100m rasos em 20s38.

Entre os eliminados estão o brasileiro Arnaldo Silva, sétimo colocado com 21s15, o francês Bruno Marie-Rose, vítima de uma distensão muscular e o cubano Sergio Querol, sexto com 21s37. Por outro lado, o jamaicano Clive Wright, que conseguiu passar as semifinais de quinta-feira, foi repescado graças ao tempo de 20s67.

• O brasileiro Zequinha Barbosa ganhou ontem a medalha de bronze nos 800m rasos do segundo Campeonato Mundial de Atletismo, com o tempo de 1m43.76s. A prova foi vencida pelo queniano Billy Konchellah, que ganhou a medalha de ouro com 1m43.06s. A medalha de prata foi para o inglês Peter Elliot, que marcou 1m43.41s.

• A soviética Irina Strakova ganhou ontem a medalha de ouro da marcha feminina de 10 km do Campeonato Mundial de Atletismo, disputado em Roma.

A australiana Kerry Saxby ganhou a medalha de prata e a chinesa Yan Hong a de bronze.

• **3.000m Mulheres (final)** - 1. Tatiana Samolenko (União Soviética), 8:38.73 - ouro. 2. Maricica Puica (Romênia), 8:29.45 - prata. 3. Ulrike Bruns (Alemanha Oriental), 8:40.30 - bronze.

• **Martelo (final)** - 1. Sergei Litinov (União Soviética), 83.06 metros - ouro. 2. Yuri Tamm (União Soviética), 80.84m - prata. 3. Ralf Haber (RDA), 80.76m bronze.

• Ao terminar a disputa dos 400 metros, Edwin Moses mostrou ao público presente ao estádio Olímpico de Roma as sapatilhas com que disputou a prova. Essa foi a única forma encontrada por Moses de saudar a torcida italiana - que tem encarado com indiferença seu compatriota, Carl Lewis.

Quadro de medalhas

[illegible]

	Ouro	Prata	Bronze	Total
União Soviética	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Alemanha Oriental	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estados Unidos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Bulgária	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Quênia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itália	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Canadá	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Finlândia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Portugal	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Suíça	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tchecoslováquia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Austrália	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Inglaterra	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Romênia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Jamaica	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brasil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
França	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Alemanha Ocidental	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
China	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Espanha	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Globo e Manchete já estão perdidas

A Rede Globo de Televisão vai manter uma posição de expectativa até a definição por parte da CBF e do Grupo dos 13 sobre a Copa Brasil. Interessada em transmitir o maior número possível de jogos, a emissora ainda não adquiriu direitos para mostrar nada, segundo seu diretor de esportes, Leonardo Gryner. "Ainda não sabemos que jogos vão ser realizados, para onde poderemos transmiti-los e quanto isso vai nos custar" - lamentava, ontem, Gryner.

Ele admitiu que a emissora tem mantido contato tanto com a CBF quanto com o Grupo dos 13, mas não acertou nada com nenhum dos lados. Por enquanto, tudo o que a Globo deseja é descobrir o que vai acontecer: "Estamos esperando para ver qual campeonato vai existir". Leonardo Gryner não acredita, entretanto, que a emissora fique sem mostrar o Campeonato Brasileiro este ano.

O máximo que pode haver, de acordo com Gryner, é a Globo mostrar menos partidas do que gostaria por causa do atraso no planejamento comercial das transmissões e até na reserva de canais com a Embratel. Mas Gryner espera que a emissora possa conciliar, como nos anos anteriores, a apresentação de partidas dos grandes clubes e também daqueles de menor torcida, que são exibidos para apenas alguns estados.

A posição do Globo não é muito diferente da Rede Manchete. "Não temos nada fechado com ninguém, porque não sabemos o que vai acontecer no futebol brasileiro. A situação está totalmente indefinida", resumiu o editor-chefe de esportes da Manchete, Alberto Léo. Ele admitiu que o interesse da emissora é pela transmissão dos clubes de maior torcida, mas lembrou que tudo vai depender da tabela.

Alberto Léo disse que a tabela melhor será aquela que permitir a transmissão do maior número possível de jogos e acha que acabará prevalecendo na emissora o interesse de mostrar a Copa União, do Grupo dos 13. "Só que não sabemos o que a CBF vai fazer se a Copa União sair" - lembrou. Por causa dessa confusão, ele afirmou que a Manchete está com dificuldades até para acertar sua programação esportiva do próximo domingo. Além disso, a emissora carioca não pode ainda definir um esquema de comercialização dos jogos nem sabe se poderá transmitir alguma coisa, caso o campeonato comece no sábado, por exemplo.

Até agora, a Manchete só teve contato com o Grupo dos 13, interessado em ter seu campeonato exibido pela televisão. Segundo Alberto Léo, o preço pedido - Cz$ 4 milhões, por jogo, aproximadamente - pelo Grupo dos 13 está na média. Mas poderia ser mais baixo para as primeiras partidas. Se forem realizados dois torneios paralelos, a "tendência" na Manchete, de acordo com o editor-chefe de esportes, será optar pela Copa União.

• O Grupo dos 13 garante que vai "até às últimas consequências" para garantir a realização da Copa União, que - segundo afirmou o presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar - vai começar "no máximo" em 15 dias. Hoje, disse Aidar, serão divulgados o regulamento e a tabela completa, com todos os detalhes da competição.

A partir da divulgação da tabela, os presidentes dos 13 clubes vão procurar a CBF para tentar a oficialização da Copa União. "Este é o primeiro passo legal. Se a CBF não aceitar, e ao que parece não aceitará, vamos até o Superior Tribunal de Justiça Desportiva" - disse Aidar. Depois disso, se ainda assim não for bem sucedida a investida do Grupo dos 13 para que a Copa União seja reconhecida oficialmente pela CBF, o próximo passo será procurar o CND. E, finalmente, se em nenhuma destas entidades esportivas o Grupo dos 13 obtiver amparo legal, então o caminho será a Justiça Comum.

O presidente do São Paulo e do Grupo dos 13 também comentou a decisão tomada pela CBF, que, numa atitude de represália, proibiu que todos os árbitros do quadro nacional apitem jogos que não sejam do Campeonato Brasileiro. "Também estamos estruturados e preparados para contornar este problema. Não é novidade que há muitos árbitros dissidentes e já temos até uma relação de alguns que nos garantiram que estão prontos para largar tudo e trabalhar na Copa União."

A reunião para divulgação da tabela, regulamento e todos os detalhes sobre a Copa União, será realizada na sede do Flamengo. Seguro e convicto de que nenhum dos integrantes do Grupo dos 13 se deixará intimidar pelas ameaças e pressões da diretoria da CBF, Carlos Miguel Aidar afirmou que tudo está preparado para a realização da Copa União.

Moreno fora da F-1 - O piloto brasileiro Roberto Pupo Moreno (Free Star Marketing) recusou o convite da escuderia francesa de Fórmula-1 AGS para estrear no próximo domingo no Grande Prêmio da Itália, em Monza. Embora seja um dos 31 inscritos na corrida, Moreno acha que ainda não é o momento certo para sua estréia na equipe francesa:

- A equipe me prometeu um teste com o AGS antes da corrida da Itália, como o Pascal Fabre bateu e destruiu o carro na largada do GP da Áustria, eles não puderam recuperá-lo a tempo para que eu o testasse. Embora não me falte experiência e o desempenho dos carros aspirados seja muito parecido com os de Fórmula-3000, eu precisaria conhecer as reações do carro para acertá-lo melhor. Afinal, somente 26 dos 31 inscritos poderão largar em Monza - explicou Moreno.

A AGS pagou a "super-licença" do brasileiro, que estava vencida, e liberou o macacão do piloto para a venda a qualquer patrocinador. Agora, a escuderia francesa quer que Moreno a acompanhe durante o GP, para dar-lhe idéias e discutir uma próxima oportunidade, que poderá surgir em breve.

Moreno é um dos mais experientes pilotos brasileiros em atividade no exterior. Em oito anos, já pilotou em 11 diferentes categorias. Atualmente, é o vice-líder do Campeonato Intercontinental de Fórmula-3000.

Lutador em perigo - O pugilista dominicano Danilo Cabrera, cuja "vida corre perigo, não poderá voltar a lutar se a Comissão Nacional de Boxe Profissional aceitar uma recomendação médica neste sentido", disse ontem o presidente da equipe médica da entidade, Rafael Martínez Guante.

O médico informou que o lutador foi muito golpeado na sua última luta, quando tentava conquistar o título do peso leve júnior frente ao mexicano Julio César Chavez.

Cabrera, grande assimilador de golpes, tentou em vão vencer o combate. Chavez o derrotou com facilidade em Tijuana, no México, onde aconteceu o encontro.

"Embora não tenha sido nocauteado nessa luta, Cabrera recebeu golpes demais e teve de ser internado num hospital de Tijuana", disse Martínez, acrescentando que tem certeza de que a Comissão Nacional de Boxe Profissional proibirá o pugilista de voltar aos ringues.

"Isso deve ser feito (a proibição) porque a vida de Cabrera corre perigo, muito perigo", advertiu.

Em pouco mais de um ano o lutador dominicano disputou três lutas, todas por títulos mundiais, mas não conseguiu vencer nenhuma.

Sua primeira tentativa foi em 15 de fevereiro de 1986, quando enfrentou pelo título pena da Associação Mundial de Boxe (AMB) o irlandês Barry Mcguigan e, em junho do mesmo ano, também pelo título pena - desta vez versão Conselho Mundial de Boxe (CMB) - lutou com o campeão Azumah Nelson, de Gana.

Nas duas ocasiões ele perdeu por nocaute, respectivamente no 14.º e 10.º assaltos.

Sua última tentativa de conseguir o título do peso leve júnior do CMB foi em 21 de agosto passado, em Tijuana, quando perdeu por decisão unânime para o invicto Chavez.

Atualmente, Cabrera está em Santiago de Los Caballeros, onde vive, e já disse que descansará dois meses antes de retornar aos ringues.

Olimpíada - Na semana passada, e por um breve momento, parecia que o Comitê Olímpico Internacional - COI - finalmente tinha chegado ao ponto de saturação nas suas relações com a Coréia do Norte, em conexão com a promoção dos próximos Jogos Olímpicos.

Citando a porta-voz do COI, Michele Verdier, na cidade suíça de Lausanne, um jornal de Seul informou que o Comitê estaria rejeitando a idéia de realizar uma quinta rodada de conversações sobre a divisão da promoção do evento entre as duas Coréias.

A delegação norte-coreana voltou para Pyongyang, em julho passado, com uma proposta para promover as modalidades de tênis de mesa, vôlei feminino, arco e flecha, a primeira fase do torneio de futebol e uma prova de ciclismo.

Os norte-coreanos, por sua vez, exigem a promoção de um terço dos jogos, ou seja, de oito modalidades. Mas, no início de agosto, o comitê de Pyongyang reduziu sua solicitação para cinco eventos completos, e um parcial.

Assim, o COI terá que mediar uma nova rodada de conversações, entre os dois comitês coreanos, para discutir a nova exigência de Pyongyang.

Entretanto, a suposta declaração de Verdier indica que o problema é ainda mais grave, já que a Coréia do Norte quer chamar sua parte no evento de os Jogos de Pyongyang, além de realizar cerimônias de abertura e encerramento, separadamente, encontrando uma forte oposição do comitê de Seul, oficialmente a cidade-sede das próximas Olimpíadas.

Golfe - A chuva que tem caído nesses últimos dias no Rio não permitiu que ontem fosse realizada a primeira volta do Campeonato de Golfe do Estado do Rio de Janeiro. A partir de hoje, no campo do Itanhangá Golfe Clube, começa a ser disputado este torneio com a presença de cerca de 50 jogadores de todo o Estado. O Campeonato será disputado nas categorias **scratch**, 0 a 24 e 25 a 36 de **handicap**. A partir das 7 horas, nomes importantes do golfe feminino estarão disputando o título máximo da temporada. A competição será disputada em 54 buracos até a próxima sexta-feira. Estarão participando muitas golfistas, como Mary Crawshaw, Gloria Abreu, Tutu Carvalho e Lúcia Macedo, esta última campeã do Aberto da Gávea mês passado.

Sinalização - Seul é uma cidade internacional. A maioria das placas de sinalização de suas ruas são em coreano e inglês. Mas, como um atleta africano, que fala o dialeto suahili, poderá se comunicar durante as olimpíadas? Isso não é mais problema.

O comitê organizador dos Jogos selecionou cerca de cinco mil intérpretes voluntários para trabalhar durante os Jogos. Desses, três mil falam inglês, mil francês, 500 espanhol, 200 alemão e russo, 75 chinês, 75 japonês e 50 árabe.

O resto falará vários idiomas, incluindo o italiano, indiano, persa, tailandês, polonês, sueco, turco e suahili.

Os voluntários, inclusive, terão aulas especiais, três vezes por semana, a partir de agora e até o início do evento, segundo uma fonte do Comitê Sul-Coreano.

Atletas comunistas - A Coréia do Sul tem problemas com os comunistas ao longo da zona desmilitarizada, na fronteira com a Coréia do Norte. Mas, nesses dias, em Seul, os comunistas de qualquer parte do mundo serão recebidos com tapete vermelho.

Num país onde ser comunista, ou apoiar a ideologia comunista, é considerado um crime, a medida fará com que os atletas do bloco oriental e seus dirigentes esportivos se sintam mais do que bem-vindos aos Jogos Olímpicos de 1988.

Os jornais locais vêm informando sempre sobre a participação de representantes de países comunistas em eventos esportivos na Coréia do Sul, como por exemplo na semana passada, quando anunciaram que a União Soviética, Alemanha Oriental e Romênia foram convidadas para disputar um torneio de Boxe em Seul, previsto para novembro próximo.

Harmonia - A escolha da Sociedade Harmonia de Tênis, em São Paulo, para a realização da final da zona americana da Copa Davis, entre Brasil e Equador, foi oficializada ontem. As partidas serão disputadas nos dias 2, 3 e 4 de outubro e o vencedor estará classificado entre os 16 países do grupo mundial. O Brasil tenta retornar à divisão principal depois de 6 anos de rebaixamento.

O Harmonia será sede de jogos da Copa Davis pela primeira vez na sua história, porque preencheu os requisitos pedidos pelo técnico Paulo Cleto, pela Koch Tavares, promotora do evento, e pelos dois titulares da equipe, Cássio Motta e Luiz Mattar. É um clube da área central de São Paulo, pode receber um grande público e tem quadras de saibro.

As partidas serão disputadas no estádio Anésio de Lara Campos, que receberá novas arquibancadas, aumentando sua capacidade de 1.800 para 3 mil lugares. Os ingressos serão colocados à venda a partir do próximo dia 8. Serão 2.100 arquibancadas, 550 cadeiras numeradas e 150 cadeiras de pista. As arquibancadas custarão Cz$ 1 mil para todos os jogos (Cz$ 400 por dia), as numeradas Cz$ 3 mil (Cz$ 1.500) e as cadeiras de pista Cz$ 5.000 (Cz$ 2.000).

Tribuna BIS

Rio de Janeiro, 02 de setembro de 1987 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

A abertura do Free Jazz: Estrelas de primeira grandeza

Com três atrações de primeiríssimo nível, a noite de abertura do Free Jazz 87 deverá ser a melhor de todo o festival. No palco do Teatro do Hotel Nacional, estarão brilhando: Laurindo Almeida, um dos maiores violonistas de todos os tempos; Michel Petrucciani, uma das grandes revelações do jazz nos anos 80; e Gil Evans, o genial arranjador com sua super-banda de **all stars**.

Arnaldo de Souteiro

Gil Evans

Laurindo Almeida

Laurindo Almeida: O violão universal de um brasileiro

O Free Jazz Festival começa hoje, em grande estilo, com a apresentação de Laurindo Almeida, um dos maiores violonistas do mundo em todos os tempos. Artista 18 vezes indicado para o Grammy (premiado com 5), único músico brasileiro que já faturou o Oscar (pela trilha sonora do filme **The Magic Pear Tree**) e que é verbete das três edições da Enciclopédia do Jazz, de Leonard Feather, Laurindo tem cerca de 100 discos lançados. No entanto, apesar deste currículo espetacular, as gravadoras brasileiras, os críticos e, consequentemente, o nosso público conseguem a proeza de ignorá-lo. Por isso, apesar dos 70 anos de idade (que completa hoje) e dos 55 de carreira, permanece como ilustre desconhecido em seu próprio país.

As apresentações de Laurindo no Free Jazz ajudarão, sem dúvida, na divulgação de seu nome, mas não serão suficientes para compensar o completo descaso com que sua obra foi tratada durante os 40 anos de ausência. Desde que viajou para os Estados Unidos, em 1947, ele só voltou a tocar no Brasil uma vez (em 72, num recital clássico na Sala Cecília Meireles) e teve apenas 2 discos editados aqui, ambos já fora de catálogo. O pior é que a oportunidade de se conhecer melhor o trabalho de Laurindo está sendo desperdiçada através de matérias pessimamente feitas, que passam a impressão de que ele é um músico do passado.

Até agora, todos os artigos publicados a seu respeito na imprensa nacional só falam da carreira de Laurindo até os anos 50, como se ele estivesse fora do circuito ultimamente. Ninguém fala dos excelentes álbuns gravados para o selo Concord, de 75 a 86, (também não seria mesmo possível, pois ninguém quer conhecer nada e crítico não compra disco importado, só ouve na maioria dos casos o que recebe das gravadoras), ninguém fala de sua antológica exibição no Festival de Montreux em 78, não se comenta nada sobre sua produção clássica (que inclui o soberbo **Concerto para Violão e Orquestra**, gravado em 79 com a Orq. de Câmera de Los Angeles), e muito menos sobre seu atual trabalho com o trio de violões ao lado de Sharon Isbin e Larry Coryell, documentado num dos CDs (**compact-discs** a raio laser) mais vendidos do ano passado.

A própria organização do Free Jazz não parece dar muito valor a Laurindo. Seu nome vinha sendo citado para o festival desde o primeiro ano e, se não fosse o empenho de alguns críticos que realmente se interessam em realizar algo de bom pela nossa música, ele provavelmente teria ficado de fora outra vez em 87. Já que entrou, deveria ser respeitado na medida de seu talento, mas parece que não está sendo assim: Laurindo teve que aceitar fazer parte do **cast** nacional em vez do internacional (com isso, receberá em cruzados o seu cachê) e não pôde vir com seu grupo. Na temporada que fará no Maksoud Plaza, em SP, tocará comlbaixo e bateria, mas os recitais do Free Jazz serão sem acompanhamento. Bastava, entretanto, que a organização poupasse o dinheiro que irá pagar pelos seis tipos de queijo para Chick Corea, para termos Laurindo com um conjunto.

Violonista fixo da Rádio Mayrink Veiga, no início dos anos 40, Almeida se mandou para os **States** quando o presidente Dutra acabou com seu outro emprego, o de músico da orquestra do Cassino da Urca, ao proibir o jogo no Brasil. Fez um filme com Carmen Miranda e, em seguida, ingressou na banda de Stan Kenton. Não demorou muito e Laurindo formou seu primeiro trio em Hollywood, penetrando também no fechado circuito dos estúdios de cinema. Entre outros, contribuiu para as trilhas de filmes como **Maracaibo, Cry Tough, A Star Is Born, Goya** e **Death Takes A Holiday**.

Depois de gravar com Pete Rugolo, Herbie Mann e The Four Freshman, assinou contrato com a World Pacific Records, lançando uma série de álbuns em 1953/54 ao lado do saxofonista/flautista Bud Shank, discos pioneiros na fusão de jazz com música brasileira. Por estes trabalhos, Laurindo é considerado um dos principais precursores da bossa nova. Mais tarde, quando o estilo explodiu nos **States**, os LPs foram reeditados, dando ao violonista grande popularidade. A consagração veio, porém, ao unir forças ao Modern Jazz Quartet numa apresentação no Festival de Jazz de Monterey, em 63, seguida por uma **tournée** européia em 64 e pela gravação de memoráveis discos, incluindo a famosa adaptação do **Concierto de Aranjuez**.

Ativo também como arranjador, preparou as orquestrações do álbum **Softly, The Brazilian Sound** para Joannie Sommers. Em fins dos anos 60, lançou vários discos contendo sucessos da época, destacando-se **The Look Of Love**, no qual **hits** de Burt Bacharach figuravam ao lado de composições de Radamés Gnatalli. Aliás, uma das principais características de Laurindo tem sido sempre a de continuar tocando obras de autores como Gnatalli, Ernesto Nazareth, Pixinguinha e Luiz Bonfá junto com temas de Cole Porter, Henry Mancini e George Gershwin. Sem falar de suas próprias criações - entre elas, **Twilight In Rio, Choro For People In Love, Sarah's Samba, Discantus For Three Guitars** e **Baa-Too-Kee**, esta última gravada por Stan Kenton.

A fusão de música clássica, brasileira e jazz continuou com seu trabalho no grupo L. A. Four, do qual participavam também Ray Brown, Bud Shank e Shelly Manne (mais tarde substituído por Jeff Hamilton). O conjunto atuou de 74 a 85 em clubes de jazz, nos mais importantes festivais (o álbum gravado ao vivo em Montreux é exemplar) e lançou inúmeros LPs pela Concord Records. Paralelamente ao **L. A. Four**, Laurindo prosseguiu com as atividades individuais e em trilhas para filmes (**Viva Zapata, O Poderoso Chefão e Horizonte Perdido**), além de discos em duo com Ray Brown e a soprano canadense Deltra Eamon, com quem Laurindo se casou.

Em 85 surgiu o álbum **Artistry In Rhythm**, para a Concord, e uma das faixas mais tocadas nas emissoras de jazz norte-americanas foi **¡Astronauta**, composição de Marcos Vasconcelos (cronista da **Tribuna da Imprensa**) e Pingarrilho. Ano passado, a Pro-Arte lançou, em CD,**3 Guitars 3**, fruto de seu encontro com os violonistas Larry Coryell e Sharon Isbin. O histórico **Brazilliance**, com Bud Shank, reapareceu no catálogo da Pausa Records, e Laurindo já planeja uma nova incursão na área erudita. Será a primeira depois de um álbum com peças clássicas para violão e flauta (em duo com Bud Shank) e do LP com os **Concertos para Violão e Orquestra** do próprio Almeida e Radamés Gnatalli (o **Concerto à Brasileira N.º 4**, dedicado a Laurindo).

Na apresentação no Free Jazz, o repertório deverá ser bastante eclético, baseado numa seleção provisória da qual fazem parte músicas de Baden Powell, Gershwin, Debussy, Jobim, Pixinguinha, Stan Kenton e o próprio Almeida. Além de um completo catálogo com suas composições, arranjos e transcrições, a Brazilliance Music, editora de Laurindo, já lançou vários métodos para violão, adotados por escolas de música do mundo inteiro. Só no Brasil é que ninguém jamais ouviu e muito menos estudou as composições do mestre. Devem achar que é coisa para norte-americano. E viva o RPM!

Michel Petrucciani: A arte pianística livre de limites

Depois de Laurindo Almeida, a platéia do Free Jazz terá outro imperdível recital-solo, só que de piano. O prodigioso francês Michel Petrucciani, 24 anos de idade, certamente causará uma surpresa igual à de Bobby McFerrin e Stanley Jordan. Mas, esta surpresa só acontecerá para a maioria do público devido ao fato de Michel só agora estar sendo lançado em LP no Brasil (**Power Of Three**, via Odeon), pois há vários anos ele já é famoso nos Estados Unidos.

Nascido em Orange, a 28 de dezembro de 62, Petrucciani teve que lutar desde cedo contra uma doença rara conhecida como "ossos de vidro". Pesando cerca de 30 quilos e medindo menos de 1 metro de altura, precisa ser carregado até à banqueta do piano pela esposa (Erlinda) ou pelo empresário Gabriel Franklin. Para que seus pés alcancem os pedais, a própria família desenvolveu uma extensão. Todos esses empecilhos desaparecem como que por encanto quando Petrucciani começa sua **performance**, tal a fluência de seu estilo e sua carismática presença em cena.

Geralmente, usa chapéus, óculos escuros, roupas extravagantes e parece entrar em transe. Com a atenção concentrada no teclado, mostra uma técnica irretocável, com um toque vigoroso e imaginativo. Adora percorrer toda a extensão do instrumento, num estilo lírico fortemente influenciado por Bill Evans. Como compositor, inspirou-se principalmente no impressionismo de Debussy e Ravel, embora goste também de Bartok, Mozart e Bach. Apesar de todo este talento, ainda é, pelo menos por enquanto, um exagero por parte de certos críticos compará-lo a Art Tatum, Keith Jarrett ou Evans.

Michel vem de uma família de músicos, na qual o pai e o irmão mais velho são guitarristas, e outro irmão toca baixo. Petrucciani primeiro adotou a bateria, mas com 4 anos viu um **show** de TV com Duke Ellington e ficou impressionado com o piano preto do líder. Quis ganhar um igual de qualquer maneira, levando a família a pegar um instrumento que estava abandonado numa base militar. O som era péssimo, mas serviu para Michel exercitar sua vocação. Quando completou 7 anos, o médico da cidade natal vendeu o melhor piano que havia por lá a seu pai.

Aos poucos, Petrucciani foi ficando conhecido nos arredores e chegou a atuar com Clark Terry numa apresentação em Montalimar. Viajando a Paris, formou seu primeiro trio e assinou contrato com a gravadora Owl, despertando a atenção da imprensa especializada por seu álbum em duo com o saxofonista Lee Konitz (**Toot Sweet**). Numa viagem à Califórnia, em fins de 81, encontrou o saxofonista-tenor Charles Lloyd, persuadindo-o a voltar à atividade. Pressão feita, arrasaram no Festival de Montreux de 82, ano em que Michel ganhou o prêmio Django Reinhardt como melhor músico francês do ano".

Seguiu-se uma **performance** no Kool Jazz Festival, em 83, cujo êxito levou a uma temporada no mais tradicional clube de jazz de Nova Iorque, o Village Vanguard. Gravou novamente com Lloyd (no álbum **A Night In Copenhagen**), saiu excursionando pela Europa e foi contratado pelo reativado selo Blue Note. Seu mais recente LP, **Power Of Three**, acaba de ser lançado no mercado nacional via Odeon, trazendo Michel ao lado de Jim Hall (guitarra) e Wayne Shorter (saxofones).

Captado ao vivo no Festival de Montreux, no ano passado, inclui duas composições de Jim Hall (o intrigante **blues Careful**, de 16 compassos magnificamente explorados durante os improvisos, e o saboroso tema **Bimini**, bem-alatinado), uma de Petrucciani (a linda balada **Morning Blues**, que destaca Shorter no sax-soprano), uma de Wayne (**Limbo**, na qual o autor mostra sua categoria no tenor) e o clássico **In A Sentimental Mood**, parceria de Duke Ellington com Irving Mills. Em São Paulo, Hall e Petrucciani tocarão juntos, mas no Rio estarão separados, em concertos-solo. O público não deve perder nenhum deles.

Gil Evans: 75 anos de criatividade

Canadense, filho de australianos, nascido em 1912, Gil Evans é um dos principais orquestradores na história do jazz. De formação autodidata, liderou sua primeira banda no período 1933/38, atendendo ao chamado de Claude Thornhill, em 41, para trabalhar em sua orquestra como arranjador. Logo deixou patente seu caráter inovador, acrescendo instrumentos como trompa aos convencionalmente empregados numa **big-band, e obtendo com isso uma variedade de texturas tonais sem precedentes no jazz.**

Participou do movimento do cool-jazz, assinando os arranjos de duas faixas do histórico álbum **Birth Of The Cool** de Miles Davis, em 49. Curiosamente, só passou a tocar piano em 52 e continuou em relativa obscuridade até retomar a colaboração com Miles em 57, no disco **Miles Ahead**. As experiências feitas em seus primeiros LPs como líder (**New Bottle, Old Wine, Great Jazz Standards** e **Big Stuff**) já estavam amadurecidas, resultando em verdadeiras obras de arte em matéria de arranjo. Seguiram-se 4 outros álbuns com Davis, entre eles **Porgy And Bess** e **Sketches Of Spain**, recentemente lançados no Brasil via CBS.

Nos anos 60, continuou a parceria com Miles (inclusive na trilha de um musical da Broadway, **The Time Of The Barracudas**), fazendo arranjos também para Kenny Burrel, Astrud Gilberto, Helen Merril e Cannonball Adderley. Dos seus discos individuais, o mais famoso do período foi **Out Of The Cool**, produzido por Creed Taylor para o selo Impulse. Sempre aberto a novos efeitos e sonoridades, assimilou os pressupostos do jazz-rock, incorporando piano elétrico, guitarra e sintetizadores à sua banda. Chegou-se a idealizar um trabalho de Gil com Jimi Hendrix, mas o guitarrista faleceu dias antes da primeira gravação.

De qualquer modo, Evans prestou-lhe um tributo no álbum **The Gil Evans Orchestra Plays The Music Of Jimi Hendrix**, em 74. Raramente tocava ao vivo, preferindo concentrar-se no registro em estúdio de discos como **Priestess, Blues In Orbit** e **Svengali**, embora este último tenha sido gravado numa igreja de Nova Iorque devido às excepcionais condições acústicas do lugar. Entretanto, a partir dos anos 80, decidiu apresentar-se regularmente com sua orquestra, escolhendo o clube de jazz Sweet Basil para exibições nas noites de segunda-feira. Excursionou também pela Europa, ajudou a orquestrar a **Missa Espiritual** composta em 83 por Airto Moreira (atuando como pianista na **première** em Colônia, Alemanha, onde foi feito um especial para TV) e lançou esplêndidos álbuns como **Live At Sweet Basil, The British Orchestra, Live At Public Theater** e **Where Flamingos Fly**.

Até agora, Gil não tinha um único disco editado no mercado brasileiro, mas a WEA felizmente está lançando **Svengali**, com 14 anos de atraso. São ao todo 6 faixas, através das quais Evans deixa patente sua complexidade orquestral. O saxofonista-tenor Billy Harper assina **Thoroughbred** e **Cry Of Hunger**, aprontando nesta última um solo demencializante. Ainda mais arrojado, **Blues In Orbit** (composição de George Russell) destaca as presenças de David Sanborn no sax-alto e Sue Evans (nenhum parentesco com Gil) na percussão.

O guitarrista Ted Dunbar brilha na recriação de **Summertime**, de Gershwin & DuBose Heyward, enquanto o trompetista Hannibal Peterson apronta um solo louquíssimo em **Zee Zee**, de autoria de Evans. Na essência, trata-se de um **blues** em 5/4, baseado numa dança basca chamada **zortziko**. Gil optou por um andamento bem lento (originalmente esta dança é veloz) e conseguiu um efeito hipnótico, repetindo obstinadamente os mesmos seis compassos básicos até o final.

Para os shows no Free Jazz, Gil vem com sua superbanda de **all stars**, cuja seção rítmica é formada por ele mesmo no piano, o baixista Mark Egan (ex-Pat Metheny), o batera Danny Gottlieb (ex-Metheny e Al Di Meola), o percussionista Airto Moreira (convidado especial) e o guitarrista Hiram Bullock (que ano passado tocou no Festival com David Sanborn). Nos trombones atuam David Bargeron e Dave Taylor, nos trompetes atacam Lew Soloff (integrante do Manhattan Jazz Quintet e que participa do novo álbum de Yana Purim), Shunzo Ono e Miles Evans (filho de Gil, assim batizado em homenagem a Miles Davis). A trompa fica a cargo de John Clark (cujo melhor solo neste instrumento encontra-se no recente LP de Oscar Castro-Neves) e Howard Johnson reveza-se no baritono, tuba e clarinete. Completando a banda, temos os saxes de Chris Hunter (alto) e George Adams (tenor). Por tudo isso e muito mais que deverá rolar de inesperado, a noite de estréia será, provavelmente, a melhor de todo o Free Jazz.

Petraglia: o museu do teatro deve ser uma entidade viva

Vamos promover exposições itinerantes por todo o estado, aumentar o acervo e criar a Sociedade dos Amigos do Museu

Carmina Dias

Depois de seu controvertido "despacho de macumba" nos jardins da Superintendência de Teatros da Funarj em São Cristóvão, para pedir ajuda dos "santos" em sua administração, o recém-empossado diretor do Museu dos Teatros, o ator Ricardo Petraglia, aguarda confiante a colaboração não só das autoridades como da própria comunidade, através da iniciativa privada. Cheio de planos, Petraglia, que pegou o museu em estado de abandono, não está se incomodando com as críticas por ter unido "despacho burocrático" a "despacho espiritual". "Foram todas construtivas", diz animado, ele prefere falar dos novos projetos.

- O Museu dos Teatros, de acordo com as diretrizes estabelecidas por Lilian Barreto, superintendente de Museus da Funarj, vai efetivamente recuperar a memória do teatro fluminense - afirma ele.

O Museu dos Teatros ocupa atualmente uma pequena sede na Rua São João Batista 103/105 e a maior parte de seu acervo é composta de peças documentais e roupas e objetos ligados à montagens do Teatro Municipal do Rio.

- Em se tratando do teatro fluminense em geral o registro no museu é muito pouco - diz Petraglia. - Vejo o museu como sendo do estado e o plano além de aumentar o acervo quanto ao teatro em geral, promover à exposições itinerantes por todo o estado do Rio - acrescenta ele.

No final do governo passado, o Museu dos Teatros foi fechado para obras. Até agora os trabalhos não foram terminados, devido a uma suspensão por falta de verbas. Petraglia revela-se preocupado com a possibilidade do Museu dos Teatros ter de ceder a sua pequena sede à Superintendência de Museus da Funarj. Conforme já foi anunciado. Assim, juntando esta preocupação à idéia de aumentar o acervo e a abrangência do Museu dos Teatros no estado, o diretor acredita que poderá conseguir junto com as autoridades um espaço maior e melhor para o museu que dirige.

Outras novidades que Petraglia está planejando para o museu são a instalação de um terminal de computadores, criação do museu da Performance e até a fundação de um bar, na futura sede ampliada do museu. Através da informática ele visa facilitar a localização de certos documentos existentes no acervo do museu, bem como, criar uma central de informações referente a artistas e trabalhos que ainda estejam em cartaz. O Museu da Performance registrará em vídeo peças e outras montagens teatrais.

- A representação teatral é viva mas efêmera. O que me moveu como diretor do Teatro e ator que sou a criar o museu da performance foi a sensação de que o trabalho do ator como é na realidade não estava bem representado no museu. Embora existam fotos, recortes e outros recursos para registrar a atuação no palco, tudo fica estático. Além desse aspecto de preservar a memória viva do teatro, o Museu da Performance vai servir como nova fonte de arrecadação de direitos autorais para artistas e técnicos. Cada vez que alguém se interessar em copiar alguma fita terá de nos pagar uma taxa. Por outro lado, com os trabalhos registrados em fita, vai ficar difícil a ação de plagiadores em teatro - explica Petraglia.

Petraglia diz não conceber um museu dos teatros que não conte com a participação da classe teatral e do sindicato da categoria. E é com a instalação de um bar na sede do museu que ele pretende fundar um ponto de encontro tradicional para os artistas e afins. Neste espaço muitas atividades serão realizadas como leituras dramáticas, saraus lítero-musicais e concursos de dramaturgia. Mas o diretor não quer só abrir o museu para a classe artística, ele espera atingir toda a comunidade com seus projetos. E o mais importante que ele faz questão de enfatizar é que todos os seus planos e projetos não significarão um aumento de gastos públicos.

Espero a contribuição da iniciativa privada, através da utilização dos benefícios da Lei Sarney - diz.

Se de início Petraglia assustou um pouco a superintendente Lilian Barreto com seu "despacho espiritual", agora os dois chegaram a conclusão que têm muitas coisas em comum. Por exemplo, tanto Lilian quanto ele possuem uma visão de educação que está afastada do didatismo estéril. Os dois vêem a "educação como um processo de vida", assim pretendem fazer do Museu dos Teatros uma entidade viva e dinâmica.

- A alegria é fundamental - sentencia Petraglia, sobre sua nova atividade.

Ator de talento reconhecido no teatro, cinema e TV, Ricardo Petraglia deixa claro que não tem o menor interesse em se transformar num político por força do novo cargo. Só aceitou a

Foto Luciana Tancredo

Ricardo Petraglia, cheio de planos e idealismo

direção do museu por ser uma atividade muito ligada à sua arte. Ninguém pode nem mesmo acusá-lo de querer ser mais um dos "marajás" do governo, pois segundo afirmou seu salário mensal não ultrapassa os Cz$ 15 mil.

- Estou aqui por idealismo mesmo - declara.

Mesmo cheio de entulhos por causa das obras paralisadas, o museu não tem deixado de atender aos pesquisadores e pessoas interessadas que o procuram. Com seriedade mas muita descontração, Petraglia explica que o visitante é guiado em meio a pedra e tijolos até o local onde se encontra a peça procurada.

- Chegamos a limpar uma mesa para que ele possa pesquisar com tranquilidade. Até agora ninguém saiu com as mãos abanando lá do museu - conta ele.

Quando as matérias sobre o "despacho espiritual" saíram nos jornais, Petraglia passou a receber críticas de diversos setores. O jornal "O Globo" chegou a publicar: "Com trocadilhos não se faz prosa; muito menos boa administração. Por aí começa mal o ator Ricardo Petraglia, novo diretor do Museu dos Teatros do Estado, ao promover um "despacho" de candomblé para ter êxito no despacho burocrático com seus superiores hierárquicos". Em seguida, o jornal ressaltava que o ator poderia não estar brincando e o melhor seria esperar para ver.

Petraglia, em carta a direção daquele jornal, deu logo a resposta, afirmando que na verdade começou muito bem.

- Já nos procuraram para a realização de convênios e promoções conjuntas o Instituto Tancredo Neves, a Secretaria Municipal de Cultura, na pessoa do seu secretário, o Sr. Antônio Pedro, o Movimento Popular de Cultura Solte a Voz - informa o ator.

Com o Instituto Tancredo Neves deverá ser realizado um concurso de monografias sobre teatro, com prêmio em dinheiro para o vencedor. Com a Secretaria Municipal de Cultura está planejada uma série de exposições itinerantes que se inicia no saguão de um dos teatros do estado e em seguida circula pelos Cieps no município e depois nos Cieps pelo estado e outras escolas da rede oficial. A primeira exposição já está engatilhada e é sobre a atriz Henriqueta Brieba, uma das mais veteranas artistas ainda em atividade. Esta exposição terá a colaboração também do Museu da Imagem e do Som. A segunda exposição projetada é sobre a Censura no Teatro Fluminense.

Petraglia é favorável também a interrelação do Museu dos Teatros com outros museus. Como o secretário de Cultura do estado, Eduardo Portela, vem incentivando exposições ou outras atividades que enfoquem a Constituinte, Petraglia diz que os museus deveriam se unir e desenvolver exposições periódicas sobre determinado tema. Quanto a captação de recursos para o museu, Petraglia pensa também em criar a Sociedade dos Amigos do Museu dos Teatros. Os interessados devem ligar para 210.2463 - ramal 234.

A volta da Bela Adormecida, agora com Bia Nunes

Depois de uma grande temporada de sucesso no Teatro Carlos Gomes a peça infantil **A Bela Adormecida** continuará encantando a todos no Teatro Teresa Rachel, a partir do próximo sábado. Substituindo a atriz Miriam Rios no papel-título estará nada menos que a talentosa e versátil Bia Nunes. Os espetáculos ficarão em cartaz sempre aos sábados, às 17h, e aos domingos, às 16h. Os ingressos têm preço único de Cz$ 150.

Com a presença de mais de 55 mil espectadores, **A Bela Adormecida** é o espetáculo infanto-juvenil mais assistido este ano. Após uma pausa a peça volta fortalecida e aprimorada esteticamente. A produção cuidou mais dos efeitos especiais e truques, com uma renovada concepção visual que teve inspiração em belas paisagens medievais.

- A Bela Adormecida é uma história de castelos, bosques, fadas e bruxas, nobres e plebeus, promessas, duelos, feitiços e paixões. É uma história de infância com suas descobertas e perdas sobre o crescimento. Tudo se resolve em um único dia, quando um turbilhão de acontecimentos dramáticos e apaixonados transformam para sempre a vida de uma adolescente - explica a produção.

Junto com Bia Nunes estão no elenco André Felipe, Jansen Barreto, Miriam Teresa, Rosemar de Mello, Rosa Douat, Raul Serrador, Márcio Bove, Beto Sutter, Silvia Prado, Paulo Barroso, Márcia Alves de Sousa, Luiz Henrique Ozon, Ulisses e Luis Carlos Gomes. Os luxuosos cenários e o texto são assinados por Fernando Berditchevski, os figurinos são de Pedro Sayad.

A peça traz números de esgrima, números circenses, muitas luzes e cores que prendem a atenção até mesmo de criancinhas. As partituras originais executadas por uma orquestra sinfônica são de J. Maranhão. Ricardo Bandeira assina as coreografias e Maneco Quinderé a iluminação. As pessoas interessadas em comprar o espetáculo para acontecimentos como aniversários podem marcar previamente com o teatro em dois horários, manhã e tarde, às quartas, quintas e sextas-feiras.

André Felippe e Bia Nunes

Museu Nacional dá posse ao Conselho Consultivo

A Diretora do Museu Histórico Nacional dará posse amanhã, às 10 horas, ao primeiro Conselho Consultivo do Museu que irá assessorar a direção na política a ser desenvolvida pela Casa.

O Conselho Consultivo será composto de dez membros representativos de diversas áreas, como o presidente da Xerox do Brasil, Henrique Grégori; o Secretário de Turismo do estado do Rio de Janeiro, Elísio Pires; o chefe do Serviço de Documentação Geral da Marinha, comandante Max Guedes; o diretor da Fundação Roberto Marinho, Carlos Alberto Rabaça; o professor da PUC/RJ, Ilmar Rohloff de Mattos; o cientista político e assessor do Banespa, Luciano Martins; o advogado Vitor Rogério da Costa e o economista Guilherme Pfisterer. As comunidades indígena e negra também estarão representadas no Conselho através do presidente da União das Nações Indígenas, Ailton Krenak, e da educadora Helena Teodoro Lopes.

Após a cerimônia de posse, que contará com a presença do presidente da Fundação Nacional Pró-Memória, Joaquim Falcão, a professora Solange Godoy irá guiar os membros do Conselho em uma visita ao museu, cujo prédio vem sendo restaurado pela Sphan.

O trajeto da visita incluirá as quatro salas onde está sendo montado o primeiro módulo da nova exposição permanente do museu, que está sendo reformulada e adaptada a uma linguagem histórica e museográfica, viva e atual, e deverá ser aberto ao público até ao final do ano.

Além do acervo já existente no museu, a nova exposição terá novidades especialmente planejadas para este módulo, que abordará o processo de colonização do Brasil e suas relações de dependência.

Sylvio Abreu

Meu tipo inesquecível

O Allan Barbosa Marques, bancário, residente em Nanuque, pai de três filhos, era famoso por "trabalhar" para nós, os amigos, espantando da mesa de um bar, da beira da sinuca ou da roda de conversadores, pessoas inconvenientes. Se alguém começava a nos chatear, a gente dava ligeira piscada de olho para o Allan, todo mundo continha a respiração por um minuto e ele, um risinho mau no canto da boca, se pressionava apenas um pouquinho e, daí a dez segundos, o freguês se tornava sério, ar contrafeito de quem sente um calo incomodando; e se mudava.

Todos voltavam a respirar, duplamente aliviados. Nessas circunstâncias, podíamos citar, se já tivesse sido bolada, a melodia do Jorge Ben, **Rita Jeep**,

"Quem é fraco se arrebenta...".

O leitor que me perdoe não me explicar melhor, tem famílias na linha, pessoas sem dúvida de bom gosto, sabe como é. Mas vocês já tiveram até aqui, uma pálida idéia da coisa, não?

Todos os amigos de Allan andávamos munidos de caixas de fósforos que, antes da invenção do tal "Bom ar", eram o melhor neutralizador das impurezas do ambiente.

Ele demorou a assumir que era naturalmente assim. A desculpa era sempre a mesma:

- Deve ter sido alguma coisa que eu comi.

Zé Mauro, enfurecido, certa vez disse:

- Experimente ficar sem comer.

O Allan não podia usar calças impermeáveis, sob pena de se formarem condensações perigosas, passíveis de liberação em hora e lugar não adrede escolhidos por ele.

O Onair Freitas, seu cunhado, desta vez que nos encotramos os três na pracinha, me garantiu que ele continua em forma, mas jurou que era boato a informação de que ele havia fotografado a "anima" do Allan para exposição em congressos de paranormais.

- Você emite quando quer?
- Sim.
- **Quantos** quiser?
- É em seguida.

Parajara ficou irritado com sua imodéstia dele e fechou negócio.

O terreno neutro seria a casa de Vantuil, cujos pais estavam viajando. Ao deixarmos o trabalho no jornal, fomos todos para lá. Os mais conhecidos, temerosos, se acotovelavam:

- Vamos evitar muita proximidade enquanto ele "esquenta as turbinas".

As testemunhas:

- A coisa só deve começar depois que baixar a poeira radiativa dos primeiros vinte.

O chão foi cuidadosamente varrido, Allan ajoelhou-se, botou as mãos no chão e, sob aplausos, perguntou:

Tudo pronto?

Parajara começou apostando uma bagatela. Como os primeiros 50 foram rápidos, ele dobrou a quantia, elevou a marca a 100. Quase no finzinho Allan, de propósito, fingia estar no fim do "combustível", ele arriscou os 200 e quebrou a cara. Somente nos 300 deu a causa mais ou menos por perdida, mas nosso herói continuava. Nos 400 redondos, virou-se para a distinta platéia e reclamou:

- Meus joelhos estão doendo.

Parajara quis zombar, ele o aniquilou:

- Posso continuar em outra posição.

A torcida veio abaixo:

É ifo aí, **venfedor!**

Todos, evidentemente, com as narinas protegidas pelos dedos.

Allan só parou nos 475, mesmo assim porque todos o convencemos de que ele já havia demonstrado sua força. Mas uma coisa até hoje não consigo compreender: como conseguia, naquela posição, se reabastecer de ar para processar a **mistura**?

Allan Barbosa Marques, este é meu tipo inesquecível.

Marcos de Vasconcellos

Dueto de três

Foi mais um episódio envolvendo personalidades nortistas e paulistas, que terminou num melancólico Kai-Kai do autor

Bráulio Café, Delegado da Receita Federal no Rio de Janeiro, representando o Real Estado do Piauí (que, segundo o Millôr, exporta I **Don't Know How**) e Mauritônio Meira, homem de jornal, representando o Imperial Estado do Maranhão, saíram pela noite carioca em busca de novas emoções, depois de uma semana de trabalhos esforçados (e forçados).

Era meio-dia em ponto em Tókio quando os dois, já tendo visitado algumas casas noturnas, adentraram o gramado do Clube 1, onde o pianista Luis Carlos Vinhas dava vários recados. Casa lotada. Mais: apinhada. Não tinha lugar para viv'alma, tantas eram as que chegaram primeiro. Unico posto vago: o microfone. E foi para lá que os dois se encaminharam, rasparam a garganta, combinaram o tom com o Vinhas (dó sustenido menor para Café, fá bemol maior para Mauritônio) e começaram a, digamos, cantar canções do Nordeste. Antes, porém, do desagrado, Mauritônio anunciou para desespero da sala e de José Mariani, dono da mesma:

- Senhoras e senhores, para seu entretenimento, de Gordurinha, a canção **O Ultimo Pau-de-Arara**.

Vinhas fez um ré bemol menor e os dois atacaram. Exatamente como eu disse, atacaram:

A vida aqui é ruim.
Quando não chove no chão.
Se chove aqui dá de tudo,
Fartura tem de montão.
Tomara que chova logo
Tomara, meu Deus, tomara
Só deixo o meu Cariri
Depois do último pau-de-arara.

Vários fregueses, durante o, digamos, **show**, pediram a conta com urgência, mas um paulista achou aquilo um desaforo, levantou-se e desencadeou um justíssimo discurso de protesto:

- Eu não vim aqui para ouvir forró! É desentoado! Isso não é **karaokê** de nordestino! Cadê o dono da casa?

A confusão se armava, quando ergueu-se um obstáculo: Geraldo Gonçalves, que, pelas suas dimensões, é conhecido como Geraldão.

- Alto lá, cidadão! - rosnou ele - O senhor está tomando Teacher's, eu estou tomando Dimple's. Já estou na oitava dose, o senhor sequer na segunda, e aguada. Vamos prestigiar os artistas aqui. São meus convidados e vão agraciar a seleta platéia desta casa com a canção **Muié Rendeira**, de autor anônimo, mas a predileta do Capitão Virgulino-Ferreira da Silva, nosso dileto Lampião, nascido em Serra Talhada, antiga Vila Bela, e falecido de estricnina e bala na fazenda de Angico, sertão do Sergipe, tocaiado pelo macaco da Volante, Tenente Bezerra, no ano da desgraça de 1938...

O pobre paulista não acabou de ouvir o prólogo inteiro. Aplaudiu e foi se refugiar na ponte aérea.

P.S.: Por falar em ponte e em aérea, o barítono Mauritônio Meira, um feroz avoante, mereceu da minha lavra o seguinte Hai-Kai pós-moderno:

Há algo no ar.
Na camada de Ozônio.
Aviões da carreira?
Não. Mauritônio
Meira, Meira, Meira.

O último verso é dedicado à Varig, Varig, Varig.

Gérard Dépardieu
O camponês que deu certo

Sérgio Augusto

Com quatro ou cinco pequenas tatuagens nos braços, Gérard Dépardieu parece mais um marinheiro de "Querelle" que o camponês ou o estivador que o seu tipo físico sugere. Por coincidência, seu personagem no filme "Meu Marido de Batom" (Tenue de Soirée), de Bertrand Blier, que o trouxe ao Brasil para três dias de relações públicas no eixo Rio-São Paulo, é uma bicha chamada Bob. Gérard, no entant, joga mesmo no time dos heteros convictos. Não trouxe a mulher, Elizabeth, atriz profissional (trabalhou com ele em "Tartuffe"), mas, como de hábito, o cunhado, irmão dela, através do qual aliás, pretende estabelecer contatos para futuras co-produções de minisséries à européia por estas bandas.

Do Brasil conhece pouca coisa. Por isso, abusa um pouco dos clichês de um simplório visitante, falando em índios, "terra de fantasia", carnaval, Brasília, sem esquecer da macumba, esclarecendo que no centro da França, onde nasceu há 38 anos e nove meses, existe uma forte tradição de feitiçaria. Viu e apreciou na Europa, alguns filmes de Cacá Diegues e Ruy Guerra. Mas afinal sucumbiu, humildemente, à sua ignorância, admitindo fazer ainda uma certa confusão entre o Brasil e a Argentina, que visitou meses atrás a bordo de uma semana do cinema francês em Buenos Aires.

Mais grandalhão do que propriamente alto, está precisando queimar uns dez quilos, boa parte na região abdominal. Apesar de trabalhar como um alucinado (só no ano passado rodou quatro filmes e percorreu há pouco 40 mil km em 45 dias, num **show** intinerante com a cantora Barbara), não resiste aos prazeres da boa mesa. "Dane-se a imagem", costuma dizer. "Eu não tenho nem pretendo cultivar uma imagem". Foi mais ou menos esta a resposta que deu a um repórter parisiense interessado em saber se o Bob de "Meu Marido de Batom" não punha em risco a sua reputação de símbolo sexual.

Mais que um símbolo sexual, Dépardieu é, faz tempo, o ator número um da França, dividindo com Marcello Mastroianni o restante da Europa. Talvez detenha um recorde mundial: 62 filmes em 17 anos de carreira. Poucos, relativamente, lograram chegar ao nosso circuito comercial. Exceções mais notáveis: **Meu Tio da América** (de Alain Resnais), **O Último Metrô** e **A Mulher do Lado** (ambos de François Truffaut), **1900** (de Bernard Bertolucci), **Danton, o Processo da Revolução** (de Andrzej Wajda), **Os Corações Loucos** (de Blier), **Ciao Maschio** (de Marco Ferreri), quase todos em exibição esta semana no Cineclube Estação Botafogo, do Rio, que na próxima segunda-feira lança um inédito do ator, **Loulou**, dirigido há sete anos por Maurice Pialat, o mesmo cineasta de **Police** (que em breve a Skylight, distribuidora de **Meu Marido de Batom**, estará mostrando no Brasil) e **Sous le Soleil de Satan**, a mais recente aparição cinematográfica de Dépardieu.

Embora reconheça que seu maior defeito é a abundância e sua maior virtude a disponibilidade, não acha que tenha feito tantos filmes assim. "Fiz os que precisava fazer. Faço cinema como respiro. O cinema é a minha maneira de me comunicar com as pessoas. Ser uma estrela é algo que nunca me seduziu. Quando filmo, jamais penso na minha performance, mas na contribuição que possa dar à valorização da história e do seu contexto."

A barba é uma imposição de seu próximo papel. A partir do próximo dia 15 ele será o escultor Auguste Rodin, em "Camile Claudel", filme de Bruno Nuytten sobre as desventuras da irmã do poeta Paul Claudel e sua relação com Rodin. Para Isabelle Adjani, interpretar Camile será como reencarnar Adèle H. A irmã de Claudel passou trinta anos isolada num hospício, escrevendo cartas desesperadas ao poeta. Dépardieu tem Adjani em alta conta, assim como outra companheira de filmes, Catherine Deneuve ("além de tudo muito divertida").

As atrizes o interessam mais que os atores ("os da nova geração andam muito preocupados com a aparência, as modas do momento e um pouco arrogantes"), até porque as considera vítimas de impiedosas limitações. "Um homem pode começar uma boa carreira de ator aos 50 anos. Para uma mulher, isto é quase impossível. Que grandes papéis poderá ambicionar uma atriz de 50 anos? Georges Sand, Virginia Woolf, Anais Nin - não há muitos, infelizmente. O grande papel para ela acaba sendo o de mãe. Aos 50, as atrizes acabam. É terrível."

Para Michael Serreault ele abre uma exceção. "Grande ator", diz, reservando as demais vagas do seu panteão para Marlon Brando, Robert De Niro, Mastroianni, Paul Newman e certos ícones do velho cinema francês, como Raimu e Michel Simon, que nele ocupam o nicho de honra. Com seu amigo De Niro tem um ponto em comum: ambos preferem "trabalhar em família", com amigos e correligionários espirituais. De Niro tem Martin Scorsese; Dépardieu tinha Truffaut e agora tem Pialat e Blies. "Mas Bob (De Niro), ao contrário de mim, é um caçador solitário. Além do mais, ele gosta do poder. Eu sou um camponês e detesto o poder. O poder sempre nos leva à traição."

Apesar de venerado pelo público e pela crítica dos EUA (meses atrás, o crítico Andrew Sarris escreveu que até lendo o catálogo de telefones Dépardieu é um grande ator), ele não tem o menor interesse em filmar na América. Na do norte ao menos. "Sinto que tenho mais afinidades com a América do Sul. Sempre senti dificuldades para me integrar na civilização americana. Gosto de Nova Iorque, dos judeus de lá, das elites intelectuais americanas, mas a turma do cinema é muito cabeça dura para o meu gosto. Não me agrada o temperamento americano. Com raras exceções, acho que em seus filmes faltam cultura e diálogo. As pessoas não conversam mais nos filmes americanos. Ficaram sem assunto. Talvez isto tenha um pouco a ver com o fato de os EUA serem um país sem história. Seus únicos assuntos de peso foram a guerra civil e a guerra do Vietnã."

Admira Scorsese e Francis Ford Coppola (particularmente o de "Rumble Fish"), por serem "europeizados". Sente um certo carinho pelo Steven Spielberg de "E.T." e "Contatos Imediatos de 3.º Grau", mas detesta os epígonos de "Guerra nas Estrelas", cunhando a propósito uma frase de efeito: "Eu ainda prefiro os efeitos especiais da alma". As cinematografias de sua preferência são as que denomina de "culturais", englobando sob este rótulo as "dos países que contam suas histórias e seus dramas com tempero local". Põe na lua o italiano, empilhando em sua cabeceira desde Vittorio de Sica até Etore Scola. O sueco Ingmar Bergman é outra admiração antiga. Paixão mais recente: o cinema soviético pós-"glasnost".

Ao francês não poupa críticas. "Ele vive hoje entre dois pólos: de um lado, os diretores que tentam imitar os americanos, algo a meu ver extremamente perigoso; do outro, os autores de verdade." Não gosta de "técnicos inspirados". Prefere trabalhar com cineastas autorais, como era Truffaut ("um diplomata da espécie humana"), e como são Resnais ("um sábio, um cientista da câmara"), Blier ("um autor no sentido visceral da palavra e tão corrosivo quanto Courteline, Feydeau, Labiche") e Pialat ("um pintor perfeccionista, que, a exemplo de Van Gogh e Bonnard, nunca está satisfeito com o seu trabalho").

Jean-Jacques Beneix, que o dirigiu em "La Lune Dans le Caniveau", não integra a seleção dos autores. "Ele filma à americana, favorecendo em demasia a imagem. 'Betty Blue' era interessante, assim como 'Diva', mas foram superestimados por certa ala da crítica. Beneix tem talento, compõe belas imagens, mas é superficial.

Não é só com o santo de Beneix que o de Dépardieu não combina. Também acha Eric Rohmer um autor superestimado e faz troça dos que o consideram "o Alfred De Musset do ano 2000". Com Jean-Luc Godard dificilmente trabalharia. "Ele não precisa de mim. Na verdade, ele não precisa de ator algum. Seus atores são aviões, textos, portas. Godard fez e faz coisas bonitas, mas é mais um jornalista, um pensador, um filósofo das imagens do que um cineasta".

Por falar em filósofo, os novos filósofos franceses (André Glucksman, Bernard-Henri Lévy et alii) lhe provocam algo próximo da náusea. "Eles escrevem maus roteiros", ironiza, reiterando com essa imagem sua crença de que o espaço dos grandes "maîtres à penser" do passado foi ocupado pela mídia. "A nova geração não produziu nem parece preparada para produzir um pensador como E.M. Cioran, por exemplo".

Em dezembro de 1988, Dépardieu chegará aos 40. Ainda não avistou a crise no horizonte. "Pior será quando eu chegar aos 45. Nessa idade, sim, a crise tende a ser grave. Aos 45, não somos nem velhos, nem jovens. Depois, segundo ele, tudo fica mais claro, definido. "Aos 70 ou 80, não temos mais nada a defender. É um consolo".

Atenção: por motivos técnicos não foi publicada hoje a coluna de Ferreira Netto, que deverá voltar amanhã normalmente.

Omar e os Uivantes começam a galgar os degraus da fama

John Swenson, da UPI

Um dos melhores grupos novos do ano é Omar And The Howlers (Omar e os Uivantes), apesar de o cantor-guitarrista não ser exatamente um novato: está tocando em público há mais de 20 anos.

O súbito sucesso de Omar com "Hard Times In The Land Of Plenty" (Tempos Difíceis na Terra da Abundância) é uma ilustração de como os grupos regionais permanecem na obscuridade até uma grande gravadora descobri-los e lançá-los na estrada da fama.

Sua contagiante mistura de vocais ásperos, semelhantes aos uivos de um lobo, harmonia ao estilo dos Beatles e arranjos inspirados em Credence Clearwater é uma fórmula de sucesso natural, como o público dos Estados Unidos está agora descobrindo.

"Era gostoso ser garoto no Mississipi no começo dos anos 60", diz Omar. "Eu ganhava a mesada da semana e corria para as lojas de discos. Uma semana era um disco de Howlin' Wolf (cantor de blues), na outra um dos Beatles. Sempre achei os Beatles os maiores. Como pode alguém que ama rock'n'roll não gostar de "Day Tripper"?

Omar começou a tocar em sua cidade natal, Mccomb, no Mississipi, quando tinha 13 anos.

"Eu tocava blues, Rhkythm and blue, rock'n' roll, música caipira e polcas", relata. "Mas com o passar dos anos fui me dedicando cada vez mais aos blues e rock 'n' roll".

Bo Diddley também nasceu em Mccomb, e Omar diz que ele exerceu grande influência sobre os músicos locais.

"A juventude de Mccomb ouvia um bocado de música", revela. "Havia garotos que gostavam dos grupos ingleses que estavam surgindo, como os Beatles, e Gerry And The Pacemakers. Havia outros, como eu, loucos por blues e discos de Jimmy Reed, Memphis Slim e gente assim."

Omar diz que ficou um pouco confuso porque estava numa banda na época que os Beatles estouraram: "E eles tocavam as músicas de Carl Perkins e Little Richard que nós também tocávamos. Às vezes eu me perguntava porque não éramos tão famosos quanto eles".

A educação musical de Omar foi feita na estrada.

"Eu toquei em alguns clubes da pesada e em muitas bandas os músicos eram bem mais velhos do que eu", recorda. "Numa banda em que toquei quanto tinha 13 anos, o músico mais jovem depois de mim tinha 50 anos. O baterista, Slepy, tinha 80. Às vezes, ele adormecia e chegava a roncar, mas continuava arrastando a vassourinha."

"Tocávamos em locais onde era ilegal vender bebidas alcoólicas. Era contra a lei estar lá, mas na prática isso não funcionava. Havia um local chamado Briar Patch, outro conhecido como Skinny Barbecue. Não havia limite de idade. Quem tivesse peito para enfrentar, tinha idade suficiente."

Omar se mudou para Jackson, no Mississipi, em 1970. Tocava de noite e de dia trabalhava numa fábrica. Em 1976 ele foi para Austin, no Texas, e fez parte do movimento de **blues** então em efervescência e do qual saíram bandas como os Fabulous Thunderbirds e Stevie Ray Vaughan.

"Depois que me mudei para o Texas, não fiz outra coisa senão tocar cada hora num lugar diferente. Desde que comecei a tocar sempre tive esse desejo de me entregar completamente. Adoro música e vou tão longe quanto for preciso, desde que sinta que estou sendo fiel às minhas raízes."

Em Austin, Omar gravou dois discos em selos independentes e começou a ganhar alguma reputação local. A Austin Records promoveu seu disco "I Told You So", tão efetivamente quanto qualquer selo independente o faria.

Quando Omar finalmente despertou a atenção de caçadores de talentos de uma grande gravadora, ano passado, ele passou a ser requisitado.

Filarmônica faz concerto no Copacabana Palace

Reduzido, mas não raquítico, o Festival de Cinema de Veneza está cumprindo o prometido: qualidade em vez de quantidade.

Os filmes projetados até agora na sessão oficial não desiludiram e já foram vistos representados seis países dos 19 que concorrem, com 23 filmes.

A escolha tem sido cuidadosa apesar do pouco tempo de que dispôs o diretor interino, Guglielmo Biraghi, recém-nomeado em abril.

Ao contrário de Cannes, Veneza é o festival intelectual, discreto, para não parecer superficial. Estão no Lido de Veneza personagens do gabarito dos diretores Louis Malle, James Ivory, Joseph Mankiewicz (a quem é dedicada a retrospectiva) e os atores Jean Louis Trintignant, Kathleen Turner e Angelica Huston, filha do recém-falecido John Huston e atriz de **The Dead**, última obra de seu pai, que estreará mundialmente no próximo dia 3 em Veneza.

A presença dessas estrelas passa quase desapercebida. São vistos com roupas comuns, passeando pelo Hotel Excelsior, onde a maioria deles está hospedada, ou por sua estupenda praia particular no Adriático.

Como este ano se festeja o Jubileu de Ouro de Cinecittà, a Hollywood italiana, na esplanada que se estende diante do cassino - onde são realizadas as projeções para a imprensa - e junto ao Palácio do Cinema, os organizadores montaram um set cinematográfico. É como uma praça da antiga Roma, cercada de prédios com colunas e com uma státua central. Ali, para que o público possa apreciar alguns dos truques de que se vale o cinema, há uma máquina que fabrica fumaça e neve, mas também câmaras com lentes especiais que, ao enfocarem a praça romana e reproduzi-la na tela, permite aumentar suas dimensões várias vezes.

É uma verdadeira viagem para a luz, como seu próprio autor definiu, "Hip Hip Hurra!," do sueco Kjell Grede, apresentada hoje em concurso no festival.

A história focaliza um pintor, Soren Kroyer (Stellan Skarsgard), um pouco louco, que passa seus verões no extremo norte da Dinamarca, um lugar praticamente encantado, onde todos são pintores ou modelos. Contada com muita fantasia, a história se inspira em artistas escandinavos reais e em seus quadros que: o diretor tentou reproduzir nas imagens.

Discípulos de Ingmar Bergman e ex-marido de Bibi Anderson, Grede fez de seu filme uma verdadeira pintura. O minucioso e conseguido manejo da luz lembra as magníficas telas de Caravaggio, pintor italiano com um extraordinário domínio da luz e da sombra.

Que "horror"!

Um gênero clássico ganha novo público

Clóvis Ramon

O gênero "horror" tem seus cultores no cinema. E não é de hoje. Somam-se às centenas, há mais de quarenta anos. Vem desde os melhores tempos de Hollywood, quando a "fábrica de sonhos" se esmerava, junto com os talentos de Val Lewton, Jacques Tourneur e Mark Robson, nos áureos tempos da RKO Radio, em obras-primas como **Spiral Staircase** (com aquela maravilhosa Dorothy Mc Guire, que infelizmente ninguém sabe por onde anda), **Sangue de Pantera**, (Cat People), **O Tumulo Vazio** (The Body Snatcher), **A Morta-Viva**, e por aí afora.

Só que hoje, "of course", as coisas mudaram muito. O filme de **horror**, também, mudou em gênero, número e grau. Mas está tudo aí, novamente, firme e forte, ganhando a admiração de nova platéia, (os jovens são amarradíssimos nos sustos que eles dão, agora geralmente de maneira gozativa) e é por isso que devemos aguardar com o devido interesse **A Pequena Loja dos Horrores** (Little Shop of Horrors), que a partir de amanhã teremos nos cinemas lançadores do Rio, através da Warner Bros. Não seria o caso de se fazer comparações inúteis, mas a distância de **Little Shop** para o recente **Massacre 2** é como da água para o vinho. Para garantir isto, lá está o cineasta que provou saber manipular bem essas fantasias assustadoras, ou melhor, aguçar o interesse dos espectadores com suas figuras tão bizarras quanto estranhas, dos Muppets ao **Cristal Negro**, passando por **O Império Contra-Ataca** e aquele interessantíssimo **Um Lobisomen Americano em Londres**, que fez com que o gênero disparasse e ganhasse outra vez seu lugar na tela. Vale a pena esperar por essa curiosidade chamada **A Pequena Loja dos Horrores**.

A história é sobre uma plantinha caseira, que se cultiva normalmente, mas que, de repente, torna-se muito peculiar: vai crescendo, crescendo, crescendo. E como alimento só aceita sangue.

"A Pequena Loja dos Horrores"

Embrafilme, que vergonha!

Pronto, a Embrafilme esqueceu de mandar o único filme à disposição e com todas as condições de ser aceito pela Comissão de Seleção do Festival de Veneza: "Sonho de Valsa". A diretora Ana Carolina xingou a mãe de todo mundo. Com razão. Enquanto isto, aqui no Brasil as representações dos filmes estrangeiros se esmeram nas lembranças e nas atenções ao pessoal da imprensa. Não esquecem nada e, assim, lá vai o cinema brasileiro pro brejo. Ainda bem que temos à disposição o talento e a garra de Walter Lima Jr. (o magnífico realizador de "Chico Rei") ou então do veterano e sempre competente (além de um cavalheiro à toda prova) Nelson Pereira dos Santos, de que ainda estamos vendo (embora meio sem entusiasmo) o seu "Jubiabá".

Seria bom, à altura desse campeonato de fracassos da Embrafilme, solicitar (se é que ele tem tempo para isto) ao seu diretor-geral, Fernando Ghignone, paranaense de boa cepa, que jogasse todo mundo que está em sua volta no meio da rua e reformulasse a política da Embrafilme com relação à imprensa: odiosa, discriminatória e às vezes até covarde. Só dá garoto engravatado, que não faz nada (marajazinhos?), vive limpando a mesa o dia inteiro, ou então aquele mais antigo que assume ares de ministro só porque cola figurinhas em anúncios. É preciso acabar com isto, já! Ou então solicitar ao presidente Sarney que feche as portas da Embrafilme, de uma vez por todas. Será uma grande economia para os cofres públicos. Garantimos que, mesmo assim, o cinema brasileiro irá continuar. É melhor do que nunca.

Vai começar a carreira de "Coração Satânico"

Garantem que o cineasta Alan Parker ("batida por batida") fez de **Coração Satânico** (Angel Heart) um filme de primeira categoria. Vamos vê-lo hoje, por gentileza de Telma Suely Gadioli, da Columbia Pictures, e já amanhã o filme ganha um bom circuito da cidade, à espera (justa) de marcar grande presença junto ao público. Como garantia extra: as presenças, no elenco, deMickey Rourke, Robert De Niro, Charlotte Rampling (um dos grandes **pecados** do cinema) e Lisa Bonet. O tom faustiano da narrativa de Parker (entre o policial e o sobrenatural) veio do romance **Falling Angel**, de 1978, escrito por William Hojortsberg. Na foto: Rourke e Ramplinz, sobre quem a gente só pensa coisas maravilhosas e bem pecadoras...

'Os Filhos do Silêncio' com ingressos mais baratos

Este mês o espetáculo **Os Filhos do Silêncio**, texto de Mark Medoff, sob direção de Amir Haddad, está indo contra a corrente de descongelamento de preços do governo e baixando os preços dos ingressos. De quinta a domingo o ingresso custa Cz$ 200 e às sextas e sábados Cz$ 250. O abatimento ficou em torno de 20% e para os grupos com mais de 20 pessoas o abatimento pode ficar em 30%.

A peça **Os Filhosdo Silêncio** continua em cartaz no Teatro Benjamim Constant (Avenida Pasteur, 350 - Urca, fone: 295.3448) de quinta a sábado às 21h15 e domingo às 19 horas, sendo que às quintas há também vesperais às 17 horas. O elenco é composto por Adriano Reys, Maria Helena Dias, Jalusa Barcelos, Tony Ferreira, Roberto de Cleto, Lidia Mattos e Carmem Figueira.

Festival de Veneza cumpre o prometido: qualidade

Dando continuidade à temporada de 1987, a Filarmônica do Rio de Janeiro, constituída de oitenta profissionais, estará se apresentando amanhã às 20h30min, no Golden Room do Copacabana Palace, Avenida Copacabana, 297, para mais um grandioso concerto.

Com o firme e obstinado propósito de fazer da Filarmônica a mais importante orquestra do estado e uma das mais importantes do país, Florentino Dias, seu maestro e fundador, num feito heróico, tem cumprido com dedicação e carinho - mesmo enfrentando grandes problemas pela falta de patrocínio - todos os compromissos já assumidos para esta temporada, que começou em maio e se estenderá até o mês de dezembro.

Uma das principais razões da fundação da orquestra foi ampliar o mercado de trabalho para os novos profissionais que todos os anos se formam nas faculdades de música de todo o país, assim como promover concertistas brasileiros, premiados em concursos nacionais e internacionais. Criada nos moldes das grandes orquestras européias e norte-americanas, é a única orquestra-empresa do país, sem nenhum vínculo com o governo, dependendo para sua manutenção de um quadro de sócios, doações e patrocínio de empresas privadas e estatais.

Nesta apresentação no Golden Room do Copacabana Palace, na primeira parte teremos os solistas Giancarlo Pareschi e Frederich Stephany e na segunda, o já afamado e premiadíssimo pianista Edson Elias, que na última audição da orquestra brindou a todos com uma interpretação ímpar, na primeira audição da peça "Concerto Para Piano e Orquestra", do compositor francês Elie Coff, que veio ao Brasil especialmente para assistir ao concerto

Cinema

Pré-Estréias

MEU MARIDO DE BATON (Tenue de Soirée) - De Bertrand Blier. Com Gérard Depardieu e Michel Blanc. História sobre um assaltante e homossexual, ao mesmo tempo. **Somente hoje no Palácio-1**, às 21h30min. **(Para convidados e com a presença de Depardieu)** e às 13h40min, 15h30min, 17h20min e 19h10min (para o público). 18 anos.

Estréias

CHICO REI - (Brasileiro) - De Walter Lima Jr. Com Severo d'Acelino, Cláudio Marzo, Maria Fernanda, Antônio Pitanga, Carlos Kroeber, Cosme dos Santos e Othon Bastos. **A saga do negro Galanga, Rei do Congo, trazido da África para o Brasil pelos portugueses para trabalhar como escravo. A ação transcorre no** século XVIII, **em Vila Rica (Ouro Preto). No Pathé, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art-Copacabana e Art-Fashion Mall-2,** às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art-Tijuca, Art-Casashopping-2, Paratodos, Art-Madureira e Windor (Icaraí)**, às 15h, 17h, 19h e 21h. (Livre)

ARIZONA NUNCA MAIS (Raising Arizona) - De Joel Coen. Com Nicolas Cage, Polly Hunter, Trey Wilson, John Goodman e William Forsythe. As aventuras e desventuras de um casal cujo desejo obsessivo por um filho os leva a redefinir as regras de seu casamento. **Palácio-1**, às 13h40min, 15h30min, 17h20min. **São Luiz-2, Leblon-1, Tijuca e Center** (Icaraí), às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. (10 anos).

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA (Texas Chainsaw Massacre 2) - De Tobe Hooper. Com Dennis Hopper, Caroline Williams, Bill Johnson, Bill Moseley e Jim Siedow. Enquanto se disputa, num fim de semana, um jogo de futebol na Universidade do Texas, estranhos acontecimentos **têm lugar** nas proximidades, inclusive o assassinio de dois **hippies**, serrados aos pedacinhos. O mistério envolve essa trama diabólica. **Vitória**, às 14h, 16h10min, 18h20min e 20h30min. **Studio-Catete, Copacabana, Barra-2**, às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. **Tijuca-Palace-1, Olaria, Madureira-2, Niterói e Dom Pedro (Petrop.)**, às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h. **Paz (Caxias)**, às 13h, 17h e 18h55min. (18 anos).

WAR BUS - ÔNIBUS DE GUERRA (War Bus) - De Ted Kaplan. Com Daniel Stephen, Rom Kristoff, Urs Althaus e Ted Kaplan. Aventuras de mercenários americanos, os boinas-verdes, no **front** do Vietnã. **Bruni-Copacabana**, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art-Casashopping-1**, às 15h, 16h45min, 18h50min e 20h45min. **Bruni-Tijuca, Bruni-Méier, Bristol, Niterói-Shopping-2**, às 15h, 17h, 19h e 21h. (16 anos)

Continuações

O PREDADOR (Predator) - De John McTiernan. Com Arnold Sewarzenegger, Carl Weathers, Elpidia Carrilo, Bill Duke. Líder de um comando de mercenários norte-americanos procura aliados numa floresta latino-americana para combater guerrilheiros. São, porém, interceptados por uma figura estranha que surge na selva. **Palácio-2**, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **Madureira-1**, às 15h, 17h, 19h e 21h. **Santa Rosa-1** (S.J. Meriti) e **Sta. Rosa-1** (N. Iguaçu), às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos)

FONTE DA SAUDADE - (Brasileiro), de Marco Altberg. Com Lucélia Santos, Thale Pan Chacon, Joana de Abreu, Paulo Betti, José Wilker, Xuxa Lopes, Norma Bengell e Cláudio Marzo. A insatisfação feminina, através do ponto-de-vista de três mulheres diferentes que trazem consigo a lembrança de uma menina e de seu pai que partiu para nunca mais voltar. Baseado no romance de Helena Jobim. **Trilogia Assombro, Bruni Ipanema**: às 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m e 22h. **Art-Casa Shopping-3**, às 15h, 16h30m, 18h, 19h30min e 21h. **Art-Fashion Mall-1**, às 16h, 17h30m, 19h, 20h30m e 22h. **Cinema-1** (Icaraí), às 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m e 22h. (14 anos).

007 MARCADO PARA A MORTE (The Living Daylights) - De John Glenn. Novas aventuras do agente secreto 007. Com Timothy Dalton, Maryam D'Abo e Joe Don Baker. **Metro Boavista, Condor Copacabana** e **Largo do Machado-1, Leblon-2, Barra-1**, às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. **Baronesa** (Jacarepaguá) e **Central** (Nit.), às 13h30min, 16h, 18h30min e 21h. (14 anos)

ELE, O BOTO (Brasileiro) - De Walter Lima Jr. Com Carlos Alberto Riceli, Cássia Kiss, Ney Latorraca e Rui Polanah. Baseado numa lenda nordestina sobre um peixe, o boto, que se transforma num belo jovem e só aparece à noite para namorar garotas à beira do rio. **Opera-2**, às 16h, 18h, 20h e 22h. **Art-Méier e Petrópolis**, 15h, 17h, 19h e 21h. (10 anos)

José Wilker, numa cena de "Besame Mucho", de Francisco Ramalho Jr.

JUBIABÁ (Brasileiro) - De Nélson Pereira dos Santos. Com Charles Baiano, Françoise Goussard, Grande Otelo, Raymond Pellegrin, Julien Guiomar, Betty Faria, Zezé Motta e Catherine Rouvel. A história dos amores da infância e à juventude, do negro Baldúino e a lourinha Lindinalva, sob as vistas e a proteção do pai-de-santo Jubiabá. Baseado no livro homônimo de Jorge Amado. **Jóia** (Copac.), às 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min (14 anos).

O NOME DA ROSA (The Name Of Rose) - De Jean-Jacques Annaud. Com Sean Connery, F. Murray Abraham, Christian Slater, Feodor Chaliapin e outros. Baseado na novela de Umberto Eco - O Nome da Rosa. Dois monges franciscanos se hospedam em um mosteiro, que transmite uma impressão de grandiosa ameaça. A chave do mistério se encontra na labiríntica biblioteca. **Lido-2**, às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. **Palácio** (C. Grandes), às 15h, 17h20min e 19h40min. (14 anos).

CRIMES DO CORAÇÃO (Crimes of the Heart) - De Bruce Beresford. Com Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek, Tess Harper, David Carpenter, Hurd Hatfield e Sam Shepard. Os dramas íntimos em comum de três irmãs, órfãs de pai e mãe, num universo de lembranças tristes e alegres. Prêmio de Melhor Atriz para Sissy Spacek, outorgado pelos críticos de Nova Iorque. **Studio Copacabana**, às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min (14 anos).

BESAME MUCHO (Brasileiro) - De Francisco Ramalho Jr. Com Christiane Torloni, Antônio Fagundes, José Wilker, Glória Pires, Paulo Betti, Isabel Ribeiro e Giulia Gam. As causas e efeitos dos desajustes de dois casais da classe média alta, tendo por cenário as agitações políticas do Brasil, desde a revolução de 1964, onde se envolveram os maridos. **Cinema 1** (Copac.) e **Rio-Sul** (Gávea), às 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. **Tijuca-Palace-2**, às 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h (14 anos).

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL (Wanted Dead or Alive), de Gary Sherman. Com Rutger Hauer, Susan MacDonald, Gene Simmons, Robert Guillaume. Terrorista internacional põe Los Angeles em pânico com seus planos diabólicos de destruição e morte, após destruir um cinema e causar 13 vítimas fatais. Em seu encalço sai um ex-agente da CIA. **Art-Fashion Mall-4**, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Arte** (S. J. Meriti), **Campo Grande, Iguaçu, River** (Caxias) e **São José** (N. Friburgo), às 14h, 17h40m e 21h20m. (18 anos).

A ERA DO RÁDIO (Radio Day's) - De Woody Allen. Com Mia Farrow, Seth Green, Julie Kavner e Josh Mostel. Nos tempos da América dominada pelo rádio, que influía no comportamento familiar como hoje faz a televisão. **Lido 1**, às 16h, 17h50m, 19h40m e 21h30m. (10 anos).

SEM PERDÃO (No Mercy) - De Richard Pearce. Com Richard Gere, Kim Bassinger, Jeroen Krable, George Dzundza e outros. Um policial de Chicago jura vingança, quando seu companheiro é morto por um impiedoso chefe de quadrilha de uma região ribeirinha. **Art-Fashion Mall-3** às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos)

A DANÇA DOS BONECOS (Brasileiro), de Helvécio Ratton. Com Wilson Grey, Kimura Schetinno, Cíntia Vieira e Ruy Polanah. **Aventuras de um mágico e seu ajudante, ao enfrentarem numa cidade do interior o aparecimento de bonecos que falam e andam. Ricamar** às 14h20m, 16h, 17h40m e 19h20m. (Livre)

VERA (Brasileiro), de Sérgio Toledo. Com Beatriz Nogueira e Raul Cortez. A atormentada trajetória de uma moça, da infância à adolescência e daí à maioridade, assumindo personalidade masculina num corpo de mulher. **Cine Arte UFF** (Icaraí), às 16h30m, 18h, 19h30m e 21h. (16 anos)

EXPOSED (Exposed), de James Toback. Com Nastassia Kinski, Rudolf Nureyev, Harry Keitel, Bibi Andresson, Ian McShane, Ron Randell e Pierre Clementi. Uma jovem interiorana de Wisconsin, nos Estados Unidos, decide romper com os pais e ganhar o mundo. Quando chega a Paris envolve-se sentimentalmente com um violinista, cuja mãe havia sido brutalmente morta numa explosão provocada por terroristas, que também perseguem seu filho até a morte. **Veneza**, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Comodoro**, às 15h, 17h, 19h e 21h. (14 anos).

Representações

MAD MAX (Mad Max). Com Mel Gibson. No **Coral**, às 14h40m, 16h20m, 18h10m, 20h e 21h50m. (16 anos).

O EXTERMINADOR DO FUTURO (The Terminator), de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton e Michael Biehn. História de um ciborg, enviado do futuro com uma missão: matar sua própria mãe. **Odeon**, às 14h, 15h10m, 17h20m, 19h30 e 21h40m. **São Luiz-1, Ópera-1, Roxi, Barra-3 e Icaraí**, às 15h, 17h10m, 19h20m e 21h30m. **Carioca, Madureira-3 e Ramos**, às 14h30m, 16h40m, 18h50m e 21h. (16 anos).

UMA NOITE NA ÓPERA - (A Night at the Opera), de Sam Wood. Com os Irmãos Groucho, Chico e Harpo Marx, Kitty Carlise, Allan Jones, Walter King, Sig Ruman e Margaret Dumont. Os irmãos Marx procuram ajudar uma dupla de cantores de ópera que viaja entre a Itália e Nova Iorque. A bordo desenvolvem-se as situações cômicas mais incríveis, até a chegada aos Estados Unidos. **Paissandu/Nostalgia**: 15h - 16h40m - 18h20m, 20h e 21h40m. (Livre).

ROCKY IV (Rocky IV) - De Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Brigitte Nielsen, Talia Shire e Burt Young. Quarta sequência da série sobre o boxeador nova-iorquino Rocky, campeão mundial e invencível no ringue, além de suas aventuras extraprofissionais e a vida sentimental difícil e perigosa. **Largo do Machado-2**, às 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h e 21h50min. (10 anos).

Extras

HAMLET (Hamlet). De Laurence Olivier. Com Laurence Olivier, Jean Simmons, Eileen Herlie e Noman Wooland. A famosa tragédia de Shakespeare. No **Ricamar** (Copacabana) sessão única às 21h. (Livre).

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES - (Snow White and the Seven Dwarfs), desenho animado de longa-metragem de Walt Disney, inspirado no conto clássico alemão dos Irmãos Grimm sobre uma jovem adotada por uma rainha, invejosa e cujo espelho considerava Branca de Neve a mais linda criatura do reino. Até que um dia a soberana manda matar sua protegida, mas ela é salva por sete anõezinhos de uma floresta onde se perdera, fugindo de seu algoz. **Coper Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615), às 14h, 15h40min e 17h20min. (Livre)

A COMPANHIA DOS LOBOS - (The Company of Wolfes), de Neil Jordan. Com Angela Lansbury, David Warner e Sarah Patterson. A lenda de Chapeuzinho Vermelho contada pelos lobos, seus ferozes inimigos. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615), às 19h e 21h (14 anos)

AFESTIVAL GERARD DEPARDIEU - **Somente hoje: CIAO MACCHIO** (Ciao Macchio) - De Marco Ferreri. Com Gerard Depardieu e Marcello Mastroianni. Produção de 1978. **Cineclube.**

A HORA DO FANTÁSTICO & HORROR - **Somente hoje: A FILHA DE DRÁCULA (Dracula's Daughter)** - De Lambert Hillyer. Com Otto Kruger e Gloria Holden. **Versão original, sem legendas.** Complemento: **O UNIVERSO DE MOJICA MARINS**, de Ivan Cardoso (1978), 20 minutos. **Cinemateca do MAM** (Aterro), às 18h30min. (18 anos).

MOSTRA DE CINEMA BRASILEIRO. Somente hoje: BAR ESPERANÇA, de Hugo Carvana. Com Denise Bandeira e Hugo Carvana. Típico bar da boêmia carioca, onde se unem todas as noites personagens que transformam o bar em palco e confessionário. **Sala Cândido Mendes** (Ipanema), às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (16 anos).

Teatro

TEM UM TENOR NO MEU BANHEIRO - De Ken Ludwig. Tradução de Marisa Murray. Direção de José Renato. Com Simone Carvalho, Francisco Milani, Hilton Prado, Armando Selma Lopes, Nedira Campos, Queristina Negro e Antônio Gonzalez. No **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De quarta a domingo. Horários: 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 21h. Sáb., às 20h e 22h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Preço: Cz$ 150,00 (4.ª, 5.ª e dom.) e Cz$ 200,00 (6.ª e sáb.)

O ENCONTRO ENTRE DESCARTES E PASCAL - Texto de Jean-Claude Brisville. Tradução de Edla van Steen. Direção de Jean-Pierre Miquel. Com Ítalo Rossi e Daniel Dantas. No **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). De quarta a sábado, à 21h30min. Domingo, às 20h. Preço: Cz$ 250,00.

LÚCIA MCCARTNEY - Texto de Rubens Fonseca. Adaptação de Geraldo Carneiro. Direção de Miguel Falabella. Com Maria Padilha, Tony Ramos, Scarlet Moon, Nélson Dantas e André Valli. No **Teatro Nélson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (212-5695). De quarta a sexta, às 19h. Preço: Cz$ 150,00 (quarta, quinta e domingo) e Cz$ 200,00 (sexta e sábado).

O SR. PUNTILA E SEU CRIADO MATTI - Texto de Bertolt Brecht. Tradução de Millôr Fernandes. Com Aloísio de Abreu, Dora Pelegrino, Eduardo Bruno e outros. **Circo Delírio**, Rua Vice-Governador Berardo, s/n.º (ao lado Planetário). De quarta a domingo, à 21h30min. Preço: Cz$ 100,00 (4.ª e 5.ª); Cz$ 120,00 (6.ª e dom.) e Cz$ 150,00 (sáb.)

HAMLETMACHINE - Texto de Heiner Muller, baseado em tragédia clássica de William Shakespeare. Responsável pela encenação: Marco Aurélio. Com Marilena Ansaldi. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De quarta a sexta, às 21h30min. Sábado e domingo, às 20h. Preço: Cz$ 150 (4.ª, 5.ª e domingo). Cz$ 200,00 (6.ª e sábado). Até dia 20 de setembro.

O MISTÉRIO DE IRMA VAP - De Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Com Marco Nanini e Ney Latorraca. Direção de Marília Pêra. Peça de suspense, terror e humor. Marco Nanini e Ney Latorraca interpretam os oito personagens. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio Melo Franco, 290. Tel.: 239-4046 - Leblon. Horário: De 4.ª a sábado às 21h30min, domingo, às 19h. Ingressos: Cz$ 180,00 (4.ª e 5.ª); Cz$ 200,00 (6.ª e dom.) e Cz$ 250,00 (sáb. e feriados). Entrega de ingressos a domicílio.

FILHOS DO SILÊNCIO - Texto de Mark Medoff. Tradução de Léo Gilson Ribeiro. Direção de Amir Haddad. Com Maria Helena Dias, Adriano Reys, Jalusa Barcellos, Tony Ferreira e outros. No **Teatro Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350 - Urca (295-3448). De quinta a sábado, às 21h15min, domingos, às 19h. Quinta vesperal às 17h. **Preço**: 250,00 (quarta, quinta e domingo). Cz$ 300,00 (sexta e sábado) e Cz$ 200,00 (vesperal de quinta).

NOVIÇAS REBELDES - Texto de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula, Rosa Maria, Faly Siqueira e outros. No **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). Quarta a sexta, às 21h30min. Quinta, às 17h. Sábado, às 20h e 22h30min. Domingo, às 18h30min e 21h. **Preço**: Cz$ 200,00 (quarta e domingo), Cz$ 150,00 (quinta) e Cz$ 300,00 (sexta e sábado).

O AMANTE DESCARTÁVEL - Texto de Gerald Lauzier. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Pedro Paulo Rangel, Rogério Fróes, Cláudia Alencar, Nina de Pádua, Denis Perrier e outros. No **Teatro Copacabana**, Av. N. S. de Copacabana, 291 (257-0881). Quartas às 21h30min. Quintas e sextas, às 17h e 21h30min. Sábados, às 20 e 22h30min. E domingos, às 18 e 21h. **Preço**: Cz$ 200,00 (quarta e quintas), Cz$ 250,00 (sexta e domingo) e Cz$ 300,00.

SEJA O QUE DEUS QUISER - Texto de Maria Adelaide do Amaral. Direção de Cecil Thiré. Com Rubens de Falco, Marília Bueno, Cláudio Mamberti, Tânia Scher e outros. No **Teatro do Barra Shopping**. De quarta a sexta, às 21h. Sábado, às 19h e 21h. Domingo, às 18h e 21h. **Preço**: Cz$ 200,00 (quarta e quinta), Cz$ 250,00 (sexta e domingo) e Cz$ 300,00 (sábado).

O PRAZER É TODO NOSSO - Texto de Peter Shaffer. Direção de Bernardo Jablonski. Com Myriam Pérsia, Leonardo José, Theréz Piffer, Rogério Fabiano e Marco Antônio Pâmio. No **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292) - Lagoa. Quarta a sexta, às 21h30min. Sábado, às 20h e 22h30min. Domingos, às 19h e 21h. **Preço**: Cz$ 150,00 (quarta, quinta e domingo) e Cz$ 200,00 (sexta e sábado). Até domingo.

JEZEBEL, ASA FACEIRA - Peça infantil que está sendo apresentada pelo Grupo Alquimia, no **Teatro Bertolt Brecht**, do Planetário da Cidade, Av. Padre Leonel Franca, 24 - Gávea (274-0096). Sábados e domingos, às 16h - ingresso Cz$ 60,00; 3.ª e 6.ª feiras, às 10h30min - Cz$ 30,00 (alunos de escolas particulares) e Cz$ 15,00 (alunos de escolas públicas). Até novembro.

INVESTIGAÇÕES - Espetáculo que põe em pauta a solidão e a melancolia. Na Sala Vianinha, no Núcleo Experimental de Cultura, Rua do Catete, 243, aos sábados às 21h e aos domingos às 20h. Entrada franca.

LA MALASANGRE - De Griselda Gambaro. Tradução e direção: Augusto Boal. Com **Maitê** Proença, Felipe Camargo, Jonas **Mello e** outros. No **Teatro Vanucci, R. Marquês de São** Vicente, 52 (274-7246). De quarta a sexta e domingo, às 21h30min. Sábados, às 20h e 22h30min. Vesperal: domingos, às 19h, Cz$ 300,00 (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 350,00 (sexta e sábado).

A ESTRELA DALVA - Musical sobre a vida da cantora Dalva de Oliveira. Marília Pêra no papel-título da cantora, relembrando sucessos como **Fumando Espero, Que Será, Folha Morta, Ave-Maria no Morro** e **Bandeira Branca**. Texto de Elísio Fonseca e Guilherme Corrêa. Direção de Roberto Talma. Direção musical de Peter Gasper. Com Jorge Fernando, Paulo César Grande, Dinorah Marzullo, Ariel Coelho e mais um elenco de 20 bailarinos. No **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/n.º (221-0305). De quarta a sábado, às 21h25min. Domingo às 18h. **Preço**: Cz$ 300,00 (platéia e balcão nobre) e Cz$ 150,00 (segundo balcão).

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 - Texto de Paulo Pontes. Direção de José Renato. Com Milton Moraes, Fátima Freire e Eliana Bittencourt. No **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 Lj 370 (274-9696) - **Shopping** Center da Gávea. Quarta, quinta e sexta, às 21h30min. Sábado às 21h30min. Domingo às 19h. Preço: Cz$ 200,00 (4.ª, 5.ª e domingo), Cz$ 250,00 (sexta) e Cz$ 300,00 (sábado).

ALDEIA DOS VENTOS - Musical. Texto e direção de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Mongol, Milton Guedes, Madalena Salles e outros. No **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De quarta a sábado, às 21h30min. Domingo, às 22h. **Preço**: Cz$ 200,00 (quarta e quinta) e Cz$ 250,00 (sexta a domingo). Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.

CORDA BAMBA - Texto de Lygia Bojunga. Adaptação e direção de Ewerton de Castro. Com Lourdes Braga, Cristina Montenegro, Sílvia Bastos, Mendel e outros. No **Teatro Nélson Rodrigues**, Av. República do Chile, 230 (212-5800). Sexta e sábado, às 18h30min. Domingo, às 16h. **Preço**: Cz$ 100,00.

O MANIFESTO - Texto de Brian Clark. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Beatriz Segall e Cláudio Corrêa e Castro. No **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882) - Ipanema. De quarta a domingo, às 21h30min. Quinta, vesperal às 17h. Domingo, vesperal às 19h. **Preço**: Cz$ 200,00 (quarta e quinta), Cz$ 220,00 (sexta e domingo), Cz$ 250,00 (sábado).

CRIMES DELICADOS - Texto de José Antônio de Souza. Direção de Claude Aline. Com Luzia Maranhã, Jefferson Zanon e Celso Terra. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498), 6.ª e sáb. às 24h. Ingressos a Cz$ 150,00 e Cz$ 120,00 (pessoas vestidas de preto). (16 anos).

A TRAGÉDIA NUA DE MARIA ROSA - Texto de Ademar Padron Nunes. Direção de Ademar Nunes. Com Carlos De Caz, Carmen Frenzel, Cláudio Valente e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Centro, Niterói. De 6.ª a dom. às 21h. Ingressos a Cz$100,00.

OBRIGADO PELOA AMOR DE VOCÊS - Comédia de Edgard Neville. Direção de Antônio Mercado. Com Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Grijalndo Jr. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). 5.ª e 6.ª às 21h30min; sáb. às 22h e dom. às 19h. Ingressos 5.ª a Cz$ 150,00, 6 e dom. a Cz$ 180,00; sáb. a Cz$ 200,00. Duração: 2h15min (Livre).

EXERCÍCIO N.º 1 - Inspirado em Dostoievski e dirigido por Bia Lessa. Com Maria de Castro, Maria Borba, Paulo Trajano, Dayse Reston e outros. Teatro SESC Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. às 21h30min; dom. às 19h e 21h. Ingressos a Cz$ 100,00. Duração: 1h40min (livre). Até o dia 28 de setembro.

QUEM SE QUEIMOU? - Texto de Fernanda Britto, Guilherme Frederico, Marcelo Mello, Maria Laura e Ricardo Novaes. Direção de Marina Lyra. Com o Grupo Fadas e Gnomos. **Teatro SESC do Engenho**, Av. Amaro Cavalcanti, 1661, 6.ª e sáb. às 21h; dom. às 20h30min. Ingressos a Cz$ 80,00. (14 anos)

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR - Texto de Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Lu Mendonça, Sueli Franco, Maria Lúcia Dahl, Tânia Loureiro, Roberto Frota. No **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. De quarta à sexta, às 21h15min. Aos sábados, às 20h e 22h30min. Domingos, às 18h e 21h. **Preço**: Cz$ 180,00 (quarta e quinta), Cz$ 200,00 (sexta e domingo) e Cz$ 250,00 (sábados e feriados).

ESCOLA DE MARIDOS - De Molière, com: Olga Renha, Humberto **Abrantes, Antônio** Hildebrando e outros. **Direção geral: Paulo** Afonso de Lima. **No Teatro da América, R.** Campos Salles, 118 - Tijuca (234-2068), **de quinta a sábado, às 21h, aos domingos, às 20h. Preços**: Cz$ 100,00 (quinta); Cz$ 120,00 (sexta e domingo); Cz$ 120,00 (sábado).

ÁLBUM DE FAMÍLIA - Texto de Nélson Rodrigues. Direção de Rider Santos. Com Andréa Orro, César Pimenta, Cláudia Vidal, Renato Borges, Sônia Alves e outros. No Paço Imperial - pátio interno. De quinta a domingo, às 21h. **Preço**: Cz$ 150,00. Cz$ 100,00 (estudante). **Até dia 13 de setembro.**

Marco Nanini e Ney Latorraca em "O Mistério de Irma Vap" em cartaz no Teatro Casa Grande

Show

MARCOS VALLE - Show com o cantor e compositor. Na Casa de Cultura Cândido Mendes, a partir das 12h30m.

FREE JAZZ FESTIVAL - Apresentação dos músicos: Laurindo de Almeida, Michel Petrucciani e Gil Evans Orchestra. No Teatro do Hotel Nacional. Ingressos à venda no Hotel Nacional, Jazzmania, People e Loja Pan Am, Av. Pres. Wilson, 165.

DO DUO FEL (FERNANDO MELO E LUIZÃO BUENO) E NANDO CARNEIRO - Show com os cantores. Na Sala Funarte Sidney Miller, R. Araújo Porto Alegre, 80. De terça a sábado, às 21h. Preço: Cz$ 50,00. Até dia 5 de setembro.

ELYMAR SANTOS, ELSON DO FORRÓ-GODÉ E GRUPO MALAKACHETA - Apresentação dos músicos e do grupo formado pelos irmãos Paulo (cordas), Ângela (ritmo), Jorge (percussão) e Santana (vocalista). No Teatro Carlos Gomes-Praça Tiradentes, às 18h. Preço: Cz$ 100,00. Até dia 12 de setembro.

BADEN EM SOLO - Show com o violonista. Direção e roteiro de Ronald Bôscoli. Na primeira parte do espetáculo, o violonista interpretará clássicos de Villa-Lobos, Bach, Pixinguinha e Ernesto Nazaré. Na segunda parte, Baden mostrará toda a sua brasilidade. No Un Deux Trois, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198) - **Leblon. Quarta, quinta e domingo, à 23h e sexta e sábado, às 23h30min. Preços: Cz$250,00 (quarta, quinta e domingo) e Cz$ 350,00 (sexta e sábado). Até dia 15 de setembro.**

ÂNGELA RÔ RÔ - Apresentação da cantora. No Bar La Bodeguita, R. Bartolomeu Mitre, 662 (239-1792), de quarta à sábado, às 22h30min. Preço: Cz$ 200,00 (4.ª a 5.ª), Cz$ 250,00 (6.ª e sábado).

FAMÍLIA CAYMMI - Espetáculo inédito com Dorival, Nana, Danilo e Dory Caymmi. No Scala II, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 - Leblon. De quarta a domingo, 4.ª, 5.ª e domingo às 21h30min, 6.ª e sábado, às 22h30min. Preço: Cz$ 400,00 (p/ pessoa), Cz$ 300,00 (poltrona). Até dia 20 de setembro.

CORAÇÃO CIGANO - Show com Bigha Maia (cantora), Petrúcio Maia (piano, roteiro, direção musical) e Carlinhos Martier (contrabaixo). No Poker Bar, R. Almirante Gonçalves, 50 - Copacabana (521-4999). Todas as 2.ª feiras, às 22h30min. **Couvert**: Cz$ 100,00.

AGILDO RIBEIRO - Show do humorista. No Alô Alô, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). De quarta a sábado, às 22h. Preço: Cz$ 350,00 (quarta e quinta) e Cz$ 380,00 (sexta e sábado).

Geraldo Alves, com o seu show "Desculpem a Nossa Filha... Perdão a Nossa Falha", no Teatro do Ibam

ALMIR GUINÉTO, ZECA PAGODINHO, E JOVELINA PÉROLA NEGRA, O DESAFIO DO PAGODE - Show dos sambistas. Quartas, quintas e domingos, às 23h. Sexta e sábado, às 23h30min. Na Asa Branca, Rua da Lapa, 17 (252-4428). Ingresso: Cz$ 200,00 (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 300,00 (sexta e sábado). Até dia 5 de setembro.

MARIA HELENA - Show da cantora. Produção, direção e arranjos, Luizinho Nascimento. Roteiro: Maria Helena e Luizinho Nascimento. Sax: Luizão, baixo e vocal: Ferrinho. No Botecoteco, Av. 28 de Setembro, 205, Vila Isabel (204-2727). 2.ª, 3.ª e 4.ª, às 22h. **Couvert**: Cz$ 150,00.

SIVUCA E RILDO HORA - O sanfoneiro e o popular tocador de realejo, como gostam de ser chamados lançam seu primeiro LP juntos. No Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/n.º (221-0305 / 221-1223), às 18h30min. Preço: Cz$ 70,00. Até 4 de setembro.

EMÍLIO SANTIAGO - Show do cantor, acompanhado da Banda Performance, formada por João Coutinho (teclados), Marcos Arcanjo (guitarra), Carlão Arcanjo (baixo), César Machado (bateria), Luizão (sax) com participação de Rosinha de Valença. No **Botecoteco**, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727) - Vila Isabel. Quinta, às 22h30min. Sextas e sábados, às 20h30min. **Preço**: Cz$ 250,00 (quinta), Cz$ 300,00 (sexta e sábado). Até dia 5 de setembro.

GERALDO ALVES, "DESCULPEM A NOSSA FALHA... PERDÃO A NOSSA FILHA III" - Show do humorista. No Teatro do Ibam, R. Visconde Silva, 157 (266-6622), 5.ª e 6.ª-feiras, às 21h30min. Sábados, às 20h e 22h. Domingos, às 20h. Ingresso: Cz$ 120,00 (5.ª e domingo) e Cz$ 150,00 (sexta e sábado). 16 anos.

VIOLETA CAVALCANTI E ZEZÉ GONZAGA - Show com os cantores na Sala Funarte Sidney Miller, R. Araújo Porto Alegre, 80. Direção: Fábio Sabag. De terça a sábado, às 18h30m. Ingresso: Cz$ 50,00. Até dia 12 de setembro.

Casas noturnas

SOBRE AS ONDAS - Diariamente a partir das 20h. Show intercalados entre Consuelo e Miguel Nobre (piano) e o conjunto de João Carlos e os cantores Betho Godoy e Cristina Campos. Domingos e quarta-feiras apresentação especial do violonista Nonato Luís. Av. Atlântica, 3432. Tel.: 521-1296. Preço: De domingo à quinta Cz$ 80,00. Sexta, sábado e véspera de feriado Cz$ 130,00.

MARIA MARIA - Show musical "Mulheres que me cantam". Músicas de Gedivan de Albuquerque, cantadas por Carla Câmara, Tânia Machado e Fátima Rodrigues. End.: R. Farani, 73 - Botafogo (551-1396). Todas as 5.ª feiras, às 22h. Preço Cz$ 80,00. Consumação mínima: Cz$ 50,00. Até dezembro.

RAGTIME - Show do pianista e compositor Aécio Flávio. Acompanhamento: Luiz Roberto (baixo), Rubinho (bateria), Victor Netto (sax-flauta), Walter David, Norminha e Carlota (vozes). End. Av. Sernambetiba, 600 - Barra da Tijuca (389-3385). Couvert: Cz$ 150,00 (4.ª e 5.ª), Cz$ 200,00 (6.ª e sábados). Segundas e terças: sem couvert.

BAR PITEU - **Show** de soul e funk, acompanhado da Banda Azul, sábado, às 23h. Domingo, show de jazz com Alfredo Gaihões (teclado), Roiemberg (guitarra), Mano (baixo), Fábio Corrêia (sax e flauta), Sam Oliveira (trombone), Maestro Beltrão (trompete), Mister Paul (percussão) e Cadu Lopes (bateria). End.: R. Prof. Ferreira da Rosa, 130 - Barra, às 22h. Couvert: Cz$ 100,00.

STUDIO ASIA - Música ao vivo com o baiano Octamar Maciel, acompanhado do percussionista João Aires. Na Av. 28 de Setembro, 296, todas as 5.ª e 6.ª, a partir das 22h. Couvert: Cz$ 80,00.

CANTAMÉRICA - Para manter um relacionamento entre as nações latinas, está funcionando a primeira Penha - Casa de Música Latina do Rio. Todasd as sextas-feiras a partir das 21h30min. End: R. Lauro Muller, 1 (ao lado do Canecão) - (295-9186).

BILLY'S BAR - Show poético-musical com a poetisa Glória Horta e o cantor Lula Carvalho. Todos os sábados, às 22h. End.: R. Lauro Quintanilha, 70-Búzios. Couvert: Cz$ 100,00.

BOTANIC - "A Cole Porter Song Book", com Heloísa Madeira (voz) e Fernando Moura (piano e voz). End. R. Pacheco Leão, 70 (274-0743), às 22h. **Couvert**: Cz$ 100,00.

JAZZMANIA - Apresentação da banda All Star, formada por Alfredo Cardim (piano), Arthur Maia (baixo), Mauro Senise (sax) e Robertinho Silva (bateria). End: Av. Rainha Elizabeth, 769-Ipanema, às 22h30m. **Couvert**: Cz$ 300,00. Consumação: Cz$ 100,00. Até dia 7.

DOUBLE DOSE - Show com a cantora Leny **Andrade**, acompanhada de Jacaré (contrabaixo), Rubinho (bateria) e Fernando Merlino (piano e teclado). End. R. Paul Redfern, 44 - Ipanema (294-9791), às 23h. Até dia 5 de setembro.

música clássica

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA - Apresentação do terceiro concerto da Orquestra, da Série Serenata. No auditório do Espaço BNDES, Av. Chile, 100, 1.º subsolo, às 18h30m. Ingresso: Cz$ 250,00.

IV FESTIVAL INTERNACIONAL DE COROS - Na Sala Cecília Meireles, Largo da Lapa, 47 (232-9714), às 21h.

Filmes na TV

José Clormon

A violência policial, segundo Kirk Douglas e o "Planeta dos Macacos" daqui a 2 mil anos

Nem o filme de Charlton Heston ou tampouco "Chaga de Fogo" mereceram qualquer recomendação nas cerimônias do "Oscar", em 1951 e 1967, mas são dois filmes dignos da maior atenção. A Tv Corcovado vai ficar corcunda de tanto filme ruim. Hoje tem mais um, imitando Trinity. E continua o grande painel da Alemanha de Fassbinder.

O PLANETA DOS MACACOS
(Planet of the Apes)
TV Globo - C. 04 - 14h30min

EUA (20th. Century Fox). 1967. Direção de Franklin J. Schafner. Com Charlton Heston, Roddy McDowall, Kim Hunter, Maurice Evans, James Whitmore, James Daly, Linda Harrison, Robert Gunner, Jeff Burton, Lou Wagner, Woodrow Parfrey e Burk Kartalian. Em cores, 112 minutos de projeção. Reprise.

Numa viagem exploratória que avança 2 mil anos sobre a idade da Terra, três astronautas chegam a um planeta desconhecido, em que os homens (raros sobreviventes de sua espécie) encontram-se em estado selvagem e a civilização é dominada por macacos. Os viajantes são presos, um deles morto e os outros dois destinados a experiências científicas. George Taylor (Heston) é confiado a dois símios cientistas, Cornelius (McDowall) e Zira (Hunter), que pretendem provar uma teoria evolucionista", segundo a qual o macaco descende dos homens, ao contrário do que prescrevem os mandamentos religiosos. Taylor, que fora ferido na garganta, recupera a voz e os dois cientistas se consideram vitoriosos. No tribunal, porém, são condenados por heresia, e resta-lhes dar fuga a Taylor e sua companheira humana, Nova (Harrison), que lhe fora dada para reprodução.

O primeiro filme da série - o que veio depois nada valeu - e, apesar de muito bem feito e cheio de inventividade, não impressionou os **Cartolas** que controlam a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, sendo que **Planet of the Apes**, não ganhou siquer uma citação para concorrer ao **Oscar**. Em 1967, passou por lá em branca nuvem. Mas bateu recordes de bilheteria no mundo inteiro.

TRINITY E CARAMBOLA
(Carambola Pilotto Tutti in Boca)
TV Corcovado - Canal 09 - 21h30m

Produção ítalo-alemã de 1966. Direção de Ferdinando Baldi. Com Michael Coby, Paul Smith e Horst Frank. Em preto e branco. 80 minutos de projeção. Reprise.

Coby e seu amigo Len são contratados pelo exército norte-americano, que contrabandeava armas governamentais.

Tá lá na sinopse mal escrita. Viu como o Ronald Reagan e o Oliver North não estavam sozinhos?... Se antes o cenário era o faroeste, hoje é a Nicarágua, com os sandinistas e os "contras". No fundo, em matéria de política e militarismo, é tudo igual. Ontem hoje e amanhã. Quanto ao filme, é uma solene bosta que o Canal 09, talvez ainda no tempo do Silvio Santos, judeu esperto que ele é, comprou a preço de banana. É "uma maravilha", mas ele não viu e não gostou... Aproveitem e mudem de canal.

BERLIM ALEXANDERPLATZ
(Berlin Alexanderplatz)
TVE - Canal 02 - 23h15min.

Produção da Alemanha Ocidental com a Itália (Bavaria Atelier/RAI) 1986. Baseada na novela de Alfred Doblin. Direção de Rainer Werner Fassbinder. Com Gunther Lamprecht, Hanna Schygulla, Gottfried John, Barbara Sukova, Karin Baal, Annemarie Duringer e Elizabeth Trissenaar.

Terceiro episódio: "Um golpe de Martelo Pode Ferir a Alma". Um panorama da Alemanha entre as duas guerras mundiais, retratada no drama existencial de Franz Biberkopf. Ele conhece agora uma mulher que o confunde com o marido morto, vivem uma experiência amorosa mas é chantageado pelos amigos, diante da mulher.

Recomendável programa para o fim de noite, perpetuando o controverso talento do cineasta germânico Fassbinder, falecido há pouco tempo e autor de obras significativas do cinema moderno.

Kirk Douglas faz um excelente exercício de bom ator em Chaga de Fogo, o célebre Detective Story do cineasta William Wyler. (Paramount/Canal 4)

CHAGA DE FOGO
(Detective Story)
TV Globo - C. 04 - 0h15min.

EUA (Paramount Pictures), 1951. Direção de William Wyler. Com Kirk Douglas, Eleanor Parker, Lee Grant, Joseph Wiseman, William Bendix, Horace McMahon, Bert Freed, Frank Faylen, Bill Phillips, Grandon Rhodes, Cathy O'Donnell, Louis Van Rooten, Michael Strong, Warner Anderson e George MacReady. Em preto e branco. 102 minutos de projeção.

Em uma delegacia de polícia de Nova Iorque, o detetive Jim McLeod (Douglas) age com extrema violência no trato com criminosos que chegam ao local. Suas atitudes intempestivas acabam provocando um difícil relacionamento com os colegas de trabalho e com a própria mulher (Parker), a quem ele dá pouca atenção.

Uma forma plena de variações e cheia de inventividade, graças ao talento criador do mestre William Wyler, que num só ambiente (uma delegacia de polícia), entre quatro paredes, faz um cinema dinâmico e movimentado, sem temer as possíveis limitações teatrais do espaço. Kirk Douglas está excelente e de resto, todo o elenco nessa obra-prima de 36 anos atrás.

Televisão

TVE **TV Educativa (canal 2)**

07:48 - Padrão a cores com música
07:50 - Telecurso 1.º Grau - Ciências
08:05 - Telecurso 2.º Grau - Química / TVE Escola
08:20 - Qualificação Profissional - Integração Social
08:50 - Sítio do Pica-pau-amarelo - Peninha, o Menino Invisível
09:20 - Canta Conto - Jogos Sonoros
09:50 - Supertelinha - Desenhos animados e filmes com bonecos
10:20 - Reino Selvagem - Uma família na selva
10:50 - Dom Quixote - Desenho animado
11:20 - Globo Ciência - Engenharia Biomédica
11:50 - Telecurso 1.º Grau - Ciências
12:05 - Telecurso 2.º Grau - Química
12:20 - Diário da Constituinte / TVE Escola
12:30 - Qualificação Profissional
13:00 - Sítio do Pica-pau-amarelo
13:30 - Canta Conto
14:00 - Supertelinha
14:30 - Reino Selvagem
15:00 - Dom Quixote
15:30 - Globo Ciência
16:00 - Viver - Medicina e Saúde
16:30 - Sem Censura - Debate
19:30 - Expedições Século XX - O Ártico
20:30 - Diário da Constituinte
20:35 - Tempo de Esporte - Resenha
21:30 - Eurovisão - "Filhos e Amantes", de D. H. Lawrence (1.º episódio)
22:30 - Brasil Notícias - Telejornal
23:15 - Berlin Alexanderplatz - "Um Golpe de Martelo Pode Ferir a Alma" (3.º episódio)

TV Globo (canal 4)

06:30 - Telecurso 1.º Grau
06:45 - Telecurso 2.º Grau
07:00 - Bom Dia Brasil
07:30 - Bom Dia Brasil (Reprise)
08:00 - Xou da Xuxa
12:15 - Diário da Constituinte
12:20 - Noticiário Local
12:35 - Globo Esporte
13:00 - Hoje
13:25 - Vale a Pena Ver de Novo - **Vereda Tropical**
14:20 - Sessão da Tarde - Filme: **O Planeta dos Macacos**
16:20 - Sessão Aventura - **Thundercats/He-Man**
17:20 - Sessão Comédia - **Caras e Caretas**
17:55 - Direito de Amar
18:50 - Brega & Chique
19:40 - Diário da Constituinte
19:45 - Noticiário Local
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - O Outro
21:25 - Chico Anysio Show
22:25 - Anastácia (3.º capítulo)
23:20 - Jornal da Globo
23:50 - Globo Economia
23:55 - Boletim do Campeonato Mundial de Atletismo
00:10 - Noticiário Local
00:20 - Classe A. Filme: **Chaga de Fogo**

TV Manchete (canal 6)

07:45 - Programação Educativa
08:00 - Reporter Manchete
12:00 - Manchete Esportiva (1.º Tempo)
12:30 - Jornal da Manchete (Edição da Tarde)
13:00 - Boletim da Constituinte
13:05 - Clô para os Íntimos
14:00 - Mulher 87
16:00 - Lupu Limpim Claplá Topô - infantil com Lucinha Lins e Cláudio Tovar
18:25 - Boletim da Constituinte
18:30 - Romance da Tarde - Tudo ou Nada (23.º capítulo)
19:30 - Helena - novela (105.º capítulo)
20:20 - Jornal Local
20:30 - Jornal da Manchete (1.ª Edição)
21:20 - Corpo Santo - novela (135.º capítulo)
22:20 - Bar Academia - musical
23:20 - Roberto D'Avila Entrevista
23:50 - Manchete Esportiva (2.º Tempo)
00:05 - Momento Econômico
00:10 - Jornal da Manchete (2.ª Edição)
00:40 - Jornal Local

Logo após o Jornal da Manchete (2.ª Edição), exclusivamente em São Paulo e Campinas, Otávio apresenta **Perfil**

TV Bandeirantes (canal 7)

06:30 - Educativo
06:45 - Jimmy Swaggart
07:15 - Show de Desenhos
07:30 - O Despertar da Fé
08:00 - Flash (Reprise)
09:00 - Ela
11:55 - Boa Vontade
12:00 - Diário da Constituinte
12:05 - Esporte Total
12:30 - Esporte Compacto
13:00 - Formula Única
14:00 - Tv Fofão
16:00 - ZYB Bom
18:00 - Topo Gigio
18:15 - A Volta ao Mundo em 80 Dias
18:55 - Diário da Constituinte
19:00 - Jornal do Rio
19:35 - Jornal Bandeirantes
20:10 - Dinheiro
20:15 - A Feiticeira
20:45 - Levando a vida O incêndio"
21:20 - Senti Firmeza
22:20 - A Lei do Cão
23:20 - Jornal do Rio
23:50 - Flash
00:50 - Caçulinha entre Amigos
01:05 - O Gordo e o Magro

(canal 9)

09:00 - Qualificação Profissional - Educativo
09:15 - Encontro com a Vida - Religioso Adventista
09:20 - A Hora da Eucaristia - Religioso
09:35 - Igreja da Graça - Religioso
10:00 - Posso Crer no Amanhã - Religioso
10:20 - Um Momento com Deus - Religioso
10:35 - Assim e a Vida - Série Filmada
11:10 - Viva Com Saúde
11:20 - Em Tempo
12:00 - Record em Notícias - Noticiário do Brasil e do mundo
13:00 - A Moda da Casa - Culinária
13:15 - Comer Bem - Culinária
13:30 - Som na Caixa - Musical
14:30 - O Gênio Maluco - Desenho
15:00 - O Regresso de Ultraman - Série Filmada
15:30 - Rio Turismo - Programa de Turismo
18:30 - Vibração - Programa Jovem com Entrevistas
19:00 - Jornal da Record - Noticiário
19:45 - Os Garotinhos - Série Filmada
20:15 - Informe Econômico - Mercado Financeiro
20:30 - Turfe Total - Programa de Turfe
21:30 - Sessão Pão de Açúcar - Trinity e Carambola"
23:30 - Encontro Marcado - Programa de Entrevistas
00:00 - Última Palavra - Com pastor Miguel Angelo
00:05 - Rio Turismo - Programa de Turismo

(canal 11)

07:00 - Telecurso - Educativo (Qualificação Profissional")
07:15 - Patati, Patatá - Educativo
07:30 - Gato Felix - Desenho
08:00 - Oradukapeta - Sessão Desenho
10:30 - Bozo - Sessão Desenho
14:30 - Uma Esperança no Ar - Novela
15:30 - Cristina Bazan - Novela
16:30 - Show Maravilha - Sessão Desenho
18:15 - Carrossel - Desenhos
18:45 - Jornal Local - (em SP Cidade Quatro)
19:15 - Jornal Noticentro - Noticiário nacional/internacional
19:45 - Show da Lucy - Série Filmada
20:15 - Shazan e ARK II
21:15 - A Pantera Cor-de-Rosa
21:30 - Esquadrão Classe A - Série Filmada
22:30 - Carro Comando - Série Filmada
23:30 - Hospital - Série Filmada
00:30 - Jornal 24 Horas - Noticiário nacional/internacional

Alternativos

Curso

TEATRO TERAPÊUTICO - Curso alternativo em psicoterapia, tendo respaldo na psicanálise, em pesquisas teatrais e contemporâneas e no psicodrama. No Edifício Marquês do Herval, Av. Rio Branco, 185, sl 2025. Informações: 266-1773.

TEATRO - Cinco cursos de teatro, sob orientação do ator Hélvio da Silva Garcez. Duração: 6 meses, atendendo a públicos variados. No planetário da Cidade do Rio de Janeiro, Av. Padre Leonel Franca, 240 - Gávea, de 8h às 18h. Inscrições abertas.

FLAUTA DOCE - Ministrado pelo professor Messias dos Santos. No Centro Cultural Municipal de Santa Teresa, Rua Monte Alegre, 306. Às 5.ª, das 14h às 16h, e 6.ª, 18h às 20hs. Mensalidade: Cz$ 100,00.

VIOLÃO E CAVAQUINHO - Ministrado pelo prof. Messias dos Santos. No Centro Cultural Municipal de Santa Teresa, R. Monte Alegre, 306, às 2.ª da 14h às 17h e 19h às 21h; 3.ª das 9h às 12h e 14h às 17h e 5ª das 9h às 12h, 14h às 17h e 18hs às 21h. Mensalidade: Cz$ 100,00.

VIOLÃO DE SETE CORDAS - Ministrado por Marcello Fortuna. No Centro Cultural Municipal de Santa Teresa, R. Monte Alegre, 306. Às 4.ª feiras ds 18h às 21h. Mensalidade: Cz$ 100,00.

FIOS - Cestaria, crochê macramê, iniciação à tapeçaria, atelier de fios, tapeçaria em tear, tecelagem tricô. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Os cursos terão uma aula por semana. Preço: Cz$ 300,00 (o aluno deverá levar o material) Maiores informações: 232-1087.

GRAVURA - Serigrafia, silk screen (básico) e silk screen fotográfico. No Centro de artes Calouste Gulbenkian. Preço: Cz$ 300,00 (o aluno deverá levar o material). Maiores informações: 232-1087.

METAL/COURO - Jóias em prata, oficina de metal e bijuteria em couro e metal. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Preço: Cz$ 100,00 (Jóias em prata) e Cz$ 200,00 (oficina e bijuteria). Maiores informações: 232-1087).

SERVIÇO PÚBLICO - O curso tem por objetivo oferecer subsídios para a gerência e prestação dos seguintes serviços públicos: água, esgoto, limpeza urbana e abastecimento alimentar. Maiores informações e reserva de inscrições (10 vagas para o Brasil), no IBAM, Largo IBAM, 1, ou pelo telefone: (021) 266-6622. Até dia 15 de setembro.

DINÂMICA DE GRUPO - Ministrado pela psicóloga e pedagoga Carmem Lúcia Vivone. Debates sobre as formas de comunicação em grupo, os tipos liderança, como avaliar e integrar um grupo e os objetivos e aplicação da dinâmica de grupo. Na Atividade Coordenada, Av. N. S. de Copacabana, 897, sl. 1006 (255-8141 e 255-6751).

CORAL - O regente Marcos Leite vai criar um novo grupo musical, o "Coral Cenário". A proposta do regente é desenvolver a musicalização dos integrantes amadores e profissionais, inclusive com técnicas, leitura de música, impostação, etc. As inscrições podem ser feitas no Cenário-Centro de Arte Rio, Rua 19 de Fevereiro, 48-Botafogo (226-8126), sempre às 4.ª feiras, das 20h às 22h.

CURSOS DE TEATRO - Orientados pelo professor Hélvio Garcez e tem como objetivo dar noções básicas sobre Mímica, Expressão Corporal, Leitura de Texto e Voz. Inscrições a qualquer época no Planetário, Avenida Padre Leonel Franca, 240-Gávea.

CURSO DE BATERIA - Ministrado pelos professores Guilherme Gonçalves e Euro Rodrigues. No Cenário, Rua 19 de Fevereiro, 48 - Botafogo (226-8192), sempre às 5.ª-feiras, das 19h às 21h.

PORCELANA - Pintura em porcelana. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Mensalidade: Cz$ 300,00. Maiores informações: 232-1087.

DESENHO ARTISTICO - Com a prof.ª Aurora Campos, artista plástica, filiada à Sociedade Brasileira de Belas Artes. Na Associação dos Empregado no Comércio do Rio de Janeiro, Av. Rio Branco, 120. Início em outubro, 1.ª turma: 3.ª, das 9h às 12h; 2.ª turma: 3.ª, das 14h às 17h; 3.ª turma: 5.ª, das 9h às 12h; 4.ª turma: 5.ª, das 14h às 17h.

EXPRESSÃO GRAFICA E HUMOR - Ministrado pelo prof.º Leon Kaplan e dirigido aos que se interessam sobre cartum, caricatura, história em quadrinhos, ilustração e outras atividades da área editorial e publicitária. Na Casa de Cultura Lauro Alvim, Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema, às 2.ª e 4.ª feiras, às 20h45min. Período: 9 de setembro a 28 de outubro. Informações: 227-2444.

INICIAÇÃO TEATRAL - Ministrado por Ulysses J., ator, diretor e dramaturgo paranaense. Aulas sábados e domingos, das 10h às 13h. Duração: 3 meses, mais 1 mês para a montagem de um espetáculo. Idade Mínima: 12 anos. Na Sala Vianinha, R. do Catete, 243. Inscrição no local.

PAPIER MACHÊ - Com a prof.ª Lygia Torres, que há 10 anos pesquisa e desenvolve novas técnicas com papier machê. Serão ensinadas: montagem sobre telha, escultura tridimensional de pequena dimensão e a de grande dimensão. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema (227-2444), às 5.ª feiras, das 14h às 17h. Período: 3 de setembro a 28 de outubro.

BIODANÇA - Ministrado pelo professor Antônio Sarpe, titulado pela Associação Latino-americana de Biodança-técnica de desenvolvimento pessoal que usa a música, o movimento e exercícios de comunicação. Na Academia Kausin, Praia do Botafogo, 528, às quintas-feiras, das 20h às 22h. Início: 3 de setembro.

CERÂMICA - Barro/cerâmica artística, iniciação à cerâmica, esmaltação e bijuterias em cerâmica. No Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Mensalidade: Cz$ 300,00. Maiores informações: 232-1087.

DESENHO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS - Curso de desenho promovido pelo Instituto de Matemática e Estatística da UERJ. R. São Francisco Xavier, 524 (Pavilhão João Lyra Filho bl/A - sl/1006) - 284-8322, ramal 2417 e 2507 ou 264-8143. Período: 9 de setembro a 14 de dezembro.

DESENHO E PROJETO PARA PLANTAS INDUSTRIAIS - Curso promovido pelo Instituto de Matemática e Estatística da UERJ. R. São Francisco Xavier, 524 (Pavilhão João Lyra Filho, bl/a - sl 1006) - 284-8322, ramal 2417 e 2507 ou 264-8143. Período: 9 de setembro a 27 de dezembro.

MITOLOGIA GREGA - Coordenado pelo prof. Junito Brandão e os drs. Walter e Paula Boechat. Ser palestras onde o professor fará o comentário, traçando o paralelo psicológico entre o homem e o mito. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 Ipanema, às quintas-feiras, às 20h30min. Preço: Cz$ 4.000,00. Período: 17 de setembro à 22 de outubro.

DIREITO TRIBUTÁRIO - Ministrado pelo prof. Luis Emídio Rosa Júnior. No Cepad, R. Almirante Barroso, 91/203-Centro, todos os sábados, das 9h às 16h. As inscrições podem ser feitas no local ou pelo telefone: 262-4658. Início: 5 de setembro.

FORMAÇÃO DE ANALISTAS TRANSNACIONAIS - O curso, que é organizado pelos médicos Ralph Berg, Maria Aimée Merheb e Rosa Krauz, já está com inscrições abertas. Informações pelos telefones (021) 205-9648 das 10 às 19h com D. Dulce e à noite pelo telefone 239-2566. Rua Barão do Flamengo, 22 - sl. 404.

Concurso

SALÃO DE FOTOGRAFIA - Estão abertas as inscrições para o 1.º Salão de Fotografia do Planetário, na Avenida Padre Leonel FrancZ, 240. Até o dia 30 de outubro, de 2ª a 6.ª-feira, das 10 às 20h.

CARTUNS E CARICATURAS - Diplomas aos vencedores, oportunidade de exposição, possibilitando posteriores vendas. No Centro Administrativo São Sebastião do Rio de Janeiro, R. Afonso Cavalcanti, 455, sl/225, Cidade Nova. Inscrições de 2.ª a 5.ª feira, das 10h às 15h. Até 11 de setembro.

Oficinas de Artes

CINEMA - Exibição de filmes seguida de debate. No Centro Cultural Municipal José Bonifácio, R. Pedro Ernesto, 80. Segunda-feira, das 16h às 17h, terça-feira, das 9 às 11h.

CAPOEIRA - Sob a orientação do prof. Renato Branco. No Centro Cultural Municipal José Bonifácio, R. Pedro Ernesto, 80. Segunda a quintas-feiras, das 17h às 19h.

Seminário

ESTRATEGIAS DO DIAGNOSTICO E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - Com a psicopedagoga chilena, Neva Milic. Na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dias 8, 9 e 10 de outubro. Maiores informações no Cepuerj, R. São Francisco Xavier, 524 (Pavilhão João Lyra Filho, bl/A - sl/1006) - 284-8322, ramal 2417 ou 2507 e 264-8143.

Encontro

I ENCONTRO DE ARTESÃOS DO ESTADO DO RIO - Coordenação: Suzana Moreira. Na Casa do Artesão, R. Visconde de Morais, 249 - Niterói. Até dia 8 de setembro.

II ENCONTRO DE MASTOLOGIA DA UERJ - Promovido pela Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, o Hospital Universitário Pedro Ernesto e a Sociedade Brasileira de Mastologia do Rio de Janeiro. Informações e inscrições no Serviço de Ginecologia da Faculdade de Ciências Médicas no Hospital Universitário Pedro Ernesto, R. 28 de Setembro, 87/5.º andar - Vila Isabel (264-0222, ramal 300) - das 13h às 16h. Taxa: Cz$ 100,00. Dias 18 e 19 de setembro.

Exposições

Acrílico sobre tela do artista plástico Wakabayashi

CARLOS MOURINO - Exposição dos desenhos em grafite e lápis de cor do artista plástico. Na Biblioteca Popular do Leblon, R. Dias Ferreira, 417. De 2.ª a 6.ª feira, das 8h às 21h. Até dia 15 de novembro.

APARECIDA PICANÇO GOULART - Exposição de pinturas - contrastes/semelhanças. Na Galeria Picanço, Av. Rui Barbosa, 536 - Macaé. Até dia 9 de outubro.

A MARGEM DO OLHAR - Exposição das fotografias de Luiz Braga. Na Galeria da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema. De terça a sexta, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 17h às 20h. Abertura hoje, às 20h. Até dia 25.

AS MAGIAS DO REAL - Exposição dos trabalhos da artista plástica Maria Lúcia Nabuco. Na Galeria Cláudio Bernardes (São Conrado Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899/201). De 2.ª a 6.ª feira, das 10h às 22h. Sábado das 10h às 20h. Até dia 12 de setembro.

BRASILIA - Exposição de desenhos, planos e plantas, fotografias, textos de Niemeyer, slides, cine-jornais e vídeos. No Armazém D'El Rei - Paço Imperial. De terça a domingo, das 11h às 19h. Até dia 4 de outubro.

WANDA PIMENTEL - Exposição de pinturas e esculturas. Na Galeria Saramenha, R. Marquês de São Vicente, 52/3.º loj. Shopping Center da Gávea (274-9445). Até dia 10 de setembro.

KATIE VAN SCHERPENBERG - Exposição de pinturas-Têmpera sobre tela e sobre madeira. Na Galeria de Arte Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. Até dia 20 de setembro.

MARIA LUCIA NABUCO - Exposição de colagens, "Magias do Real". Na Galeria Claudio Bernardes (São Conrado Fashion Mall), Estrada da Gávea, 899/201. De segunda a sexta, das 10h às 22h. Aos sábados, das 10h às 20h.

GETULIO VARGAS E O ESTADO NOVO - Pretendendo marcar mais um aniversário da morte de Getúlio e concomitantemente aos 50 anos de criação do Estado Novo, o Museu da República realiza uma exposição enfocando este período, cujo tema central versa sobre a propaganda oficial e a censura à imprensa, práticas significativas dentro do contexto político-institucional do regime instituído. End.: Rua do Catete s/n.º, de 2.ª a 6.ª feira, das 9h30min. Sábados e domingos, de 14h às 18h. Até dia 27 de setembro.

KAZUO WAKABAYAKHI - Exposição de 25 quadros inéditos (acrílico sobre tela) do pintor. Na Realidade Galeria de Arte, Av. Ataulfo de Paiva, 135 - sl. 226 (259-6546). Das 11h às 20h, aos sábados, das 11h às 18h. Até dia 12 de setembro.

ECOLOGIA - Exposição de aquarelas do artista Roberto Pagnonelli. Na Biblioteca Popular de Copacabana, Av. N.S. de Copacabana, 702 - 4.º andar. De 2.ª a 6.ª, das 8h às 18h. Até dia 9 de setembro.

BENEVENTO - Exposição de pinturas recentes. No São Conrado Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899 - lj. 210 (322-0700). De segunda à sábado, das 10h às 22h. Até dia 4 de setembro.

LASAR SEGALL - Exposição inédita do Rio de Janeiro, de toda obra gráfica do artista. No Grande Circuito. Até dia 25 de outubro.

SALÃO BAR BRASIL 1936 - Remontagem com obras originais da primeira coletiva modernista em Minas - Exposição de Arte Moderna. No Paço Imperial (sala da Rua Direita), de 3.ª a domingo, de 11h às 19h. Até dia 27 de setembro.

ALEX FLEMING - Exposição de pintura em acrílico sobre tela. Na Galeria Montessanti, Estrada da Gávea, 899, Loja 212-B, São Conrado Fashion Mall - Gávea (322-8430). De segunda a sexta das 10h às 22h. Aos sábados das 10 às 20h. Até dia 5 de setembro.

ARTE DO CACAU - Exposição com os artistas: José Delmo, José de Souza, Joselito Barbosa, Valfrido de Souza (o Sapo), Carlos Santal, Manuel Araújo, Aurenice Sá, Maria Vânia e Minelvino da Silva. Na Sala do Artista Popular, do Instituto Nacional do Folclore, Rua do Catete, 179. De 2.ª à 6.ª feira, às 17. Até dia 4 de setembro.

LASZLO MEINTNER - Exposição de pinturas do artista plástico. No Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199-Centro, de 3.ª às 6.ª feiras, das 10 às 17h30min. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 13 de setembro.

Por quê o país não deve pagar o que não deve?

Audiovisual denuncia dívida externa

O Brasil é o campeão mundial da desigualdade econômica, onde existe a mais injusta distribuição de riquezas do mundo.

Jorge Serrão

As comunidades carentes poderão conhecer e entender os mecanismos que criaram, mantêm e pretendem eternizar a dívida" externa brasileira. A produtora Sono-Viso - pertencente à Ordem dos Franciscanos - lança esta semana o audiovisual Quem é que paga essa dívida?" O trabalho, que aborda o modelo econômico dependente imposto ao Brasil", pretende mostrar às pessoas de baixa renda por que o país não deve pagar o que não deve".

A roteirista do projeto, Eleonora Castaño Ferreira, acredita que o audiovisual vai atingir facilmente o grande público, uma vez que o texto-base do trabalho passou pela discussão e aprovação de militantes da Ação Católica Operária (ACO) e de diretores das associações de favelas de Santa Teresa e Catumbi. Enfatiza que o roteiro emprega a linguagem mais simples possível, para que possa servir como um dos instrumentos de mobilização popular na luta pelo não pagamento da dívida externa.

Eleonora Ferreira explica que a linha central do audiovisual obedece ao documento preparado pelo economista jesuita Antônio Abreu, encomendado pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). Esclarece que o estudo A dependência e as brechas entre ricos e pobres" aborda e analisa a supremacia dos países capitalistas centrais em relação aos da América Latina. Ressalta que a produção apresenta a pouco difundida posição oficial da Igreja Católica, intitulada Uma consideração ética sobre a dívida internacional", extraída de um documento da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz.

Por que o Brasil aparentemente progride e a situação do povo só piora? Por que o governo não toma providências urgentes para melhorar essa situação, antes que o desespero e a revolta tomem conta de todos? O que podemos fazer para criar um país melhor para todos?" Para responder a estas perguntas, vamos conhecer aquilo que a TV não conta, nem os noticiários deixam claro. Qual é o modelo econômico adotado pelo Brasil?" - Indaga o locutor do audiovisual, sobre a imagem de uma família na sala, com a televisão desligada, e um pai mostrando ao filho um livro sobre a dívida externa.

Após uma série de explanações didáticas, o trabalho conceituado que o modelo econômico (diferente em cada país e época) se forma a partir das relaçoes entre o mercado de consumo e a estrutura de produção. Classifica como um modelo justo aquele que se dirige para as necessidades de toda a população, garantindo alimentação, moradia, transporte, saúde, educação, segurança e lazer. Recorda que o governo deve estabelecer as regras que tornem isso possível. Enfatiza, no entanto, que este fenômeno não acontece no Brasil, onde a riqueza produzida pela maioria da população se concentra nas mãos de um pequeno grupo de - pessoas.

O audiovisual mostra que, em 1986, o Brasil produziu US$ 264 bilhões de dólares na agricultura, mineração, indústria e serviços. Explica que essa soma de dinheiro é o Produto Interno Bruto (PIB), fazendo uma ressalva: "Os 10% mais ricos do país ficam com mais da metade desta riqueza. Os 50% mais pobres ficam apenas com 15% dela. E os mais ricos de todos, 1% da população, ficam sozinhos com 16% de toda a riqueza nacional. Isso quer dizer que 1 milhão e 300 mil brasileiros mais ricos ficam com mais dinheiro que os 65 milhões de brasileiros mais pobres."

Com dados revelados pelo relatório de 1985 do Banco Mundial, o locutor do audiovisual diz: "O Brasil é o campeão mundial da desigualdade econômica, onde existe a mais injusta distribuição de riquezas do mundo." No final da exibiçao do primeiro módulo do programa, indaga: "Por que existe este modelo econômico injusto? Por que a agricultura, a indústria, o comércio e outros serviços não se desenvolvem de modo a atender às necessidades de consumo e emprego de 130 milhões de brasileiros?" Uma última pergunta, apoiada pela projeção de um porto repleto de produtos para exportação, resume tudo: "Para onde vai tudo que é produzido aqui?"

1 milhão e 300 mil brasileiros mais ricos ficam com mais dinheiro que os 65 milhões de brasileiros mais pobres

A segunda parte do audiovisual aborda histórica e filosoficamente os motivos que levaram o Brasil a adotar a política do "exportar é o que importa". Salientando que esta prática só contribui para a manutenção de um modelo econômico injusto e explorador dos que produzem, demonstra como o governo brasileiro colabora para a instalação e o desenvolvimento de empresas que se voltam para a exportação.

"Financiando parte dos custos (e às vezes a maior parte do capital necessário) para a instalação das empresas; concedendo incentivos fiscais através da eliminação do pagamento de impostos como o ICM e o IPI; e construindo rodovias, ferrovias, portos e usinas hidrelétricas para facilitar o escalonamento da produção."

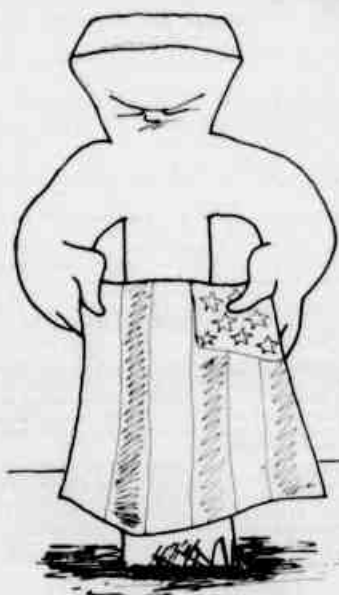
Como mudar o modelo econômico?

Os juros da dívida externa não podem ser pagos a não ser pelo preço da asfixia da economia de um país. Nenhum governo pode moralmente exigir de um povo privações incompatíveis com a dignidade das pessoas". Essa é a opinião da Igreja católica, manifestada no documento da Comissão de Justiça e Paz do Vaticano intitulado Ao serviço da comunidade humana: uma consideração ética da dívida internacional".

O quarto módulo do audiovisual da Sono-viso endossa esse ponto de vista. Se um governo quiser obrigar seu povo a essas privações, este povo não tem obrigação moral de obedecer. Os fundamentos cristãos desta atitude são o princípio da destinação universal dos bens e o da fraternidade entre os homens. Deus criou a Terra e tudo que nela contém para todos os homens, e não apenas para alguns. É dever de todos viverem como irmãos, de modo a que todos recebam aquilo a que têm direito, como filhos de Deus".

Raciocinando conforme a igreja progressista, o audiovisual prega uma única fórmula para equacionar o problema do endividamento: A solução para a dívida seria a suspensão de todos os pagamentos por tempo indeterminado, até que seja realizada uma auditoria pública para que o povo brasileiro saiba se o dinheiro realmente foi emprestado e onde foi efetivamene aplicado. Só então poderemos saber qual é a dívida verdadeira, se é que existe alguma dívida".

O audiovisual traz à tona uma questão importante: Como é que podemos conseguir a mudança do modelo econômico e a suspensão do pagamento da dívida? Como vamos ter força para vencer todos os grupos poderosos?" O programa responde que a solução depende da força do povo organizado, para reivindicar e lutar por seus direitos.

Ressalta, em seguida, que existaem dois caminhos possíveis para se desenvolver esta batalha. O primeiro seria o da luta pacífica (o caminho da não-violência, onde as formas de luta são as greves, as manifenstações públicas, os abaixo-assinados e as assembléias populares). O outro seria o da luta violente, empregado muitas vezes ao longo da história, com diferentes resultados.

O audiovisual ressalva que o segundo caminho parece o menos indicado, e justifica: Quando é necessária a violência para que um povo vença seus opressores, essa violência tende a permanecer no próprio sistema de governo que é criado em seguida. Assim, uma forma de dominação é substituída por outra forma de dominação, e o povo continua oprimido".

Se um governo quiser obrigar seu povo a essas privações, este povo não tem obrigação moral de obedecer

Continuamos devendo 106 bilhões de dólares

O terceiro bloco do audiovisual começa com um slide do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. O locutor recorda que, em 1987, o ministro e outros especialistas em economia disseram várias vezes que o cresscimento econômico do Brasil não poderia ser maior que 5% este ano. "Achavam eles que era necessário diminuir o consumo do povo brasileiro e exportar cada vez mais produtos, de modo que o Brasil pudesse ter dinheiro para pagar os juros da dívida externa".

O audiovisual lança novas perguntas: "Porque o ministro da Fazenda e os economistas querem que o povo diminua o seu consumo e que a produção para a exportação aumente ainda mais? Não seria lógico e mais justo estimular a produção para o consumo interno, criando mais empregos e melhores salários?". Sem repetir a resposta que havia dado anteriormente, após apresentar novamente o conceito de PIB, faz uma advertência: "Quando se escolhe transferir recursos para fora do País, esse dinheiro é retirado dos consumidores, dos investimentos na produção ou das despesas do governo".

O audiovisual ressalta que o Brasil gasta US$ 12 bilhões por ano, só no pagamento dos juros da "dívida externa. Considerando isso um desperdício, apresenta sugestões de como poderia ser gasto este dinheiro produzido pelo trabalho dos brasileiros: Na realização da reforma agrária para quase dois milhões de famílias, incluindo todos os gastos com as obras e financiamentos necessários para a produção agrícola; na criação de empregos para oito milhões e 400 mil trabalhadores; na construção de casas confortáveis para 12 milhões de pessoas; dois mil e 400 hospitais com serviços de ambulatório e internações (12 mil leitos e 24 mil consultórios); e 60 mil escolas-padrão (600 mil salas de aula, que atenderiam a 24 milhões de alunos).

"Já deu pra notar que o dinheiro que pagamos como juros da dívida externa daria para resolver os principais problemas do povo brasileiro, em poucos anos. Mas como surgiu essa dívida, que o governo diz que todos devem pagar, mesmo às custas de sacrifícios?" - Indaga o narrador do audiovisual, lembrando que o Brasil se endividou no passado, mas o grande crescimento dos débitos atuais aconteceu após 1964, durante os governos militares.

De 1967 a 1985, a dívida externa pulou de três para 106 bilhões de dólares. No período de 1979 a 1982, só o pagamento dos juros da dívida equivalia a 7% de toda a riqueza produzida por ano no país. Essa foi uma época de grande crise econômica, de falências, quando dez milhões de trabalhadores ficaram desempregados, e a produção de alimentos diminuiu. Com a subnutrição e a diminuição dos investimentos do governo em saúde e saneamento básico, a mortalidade infantil aumentou em 25%. Mil e 500 crianças pequenas morrem por dia no Brasil devido à fome e doenças - dados da Unicef. O trabalho diz que não se sabe exatamente onde foram aplicados os empréstimos do período pós-64 e explica o motivo: Até hoje não foi realizada uma auditoria na dívida externa, de modo que os brasileiros saibam em que foi gasto este dinheiro. Sabe-se, porém, que pelo menos um terço da dívida corresponde a empréstimos tomados por empresas multinacionais, com a garantia do governo brasileiro. É interessante notar que o total de capital estrangeiro investido em nosso país, de 1978 a 1986, foi US$ 12 bilhões e 300 milhões de dólares, segundo dados do Fundo Monetário Internacional."

Até hoje não foi realizada uma auditoria na dívida externa, de modo que os brasileiros saibam em que foi gasto este dinheiro

O audiovisual informa que a Comissão Especial do Senado Federal, que investiga a dívida externa, descobriu que, de 70 a 86, a maior parte dos empréstimos conseguidos pelo governo brasileiro foram usados para pagar os juros da dívida. Neste período, o Brasil apanhou US$ 199,8 bilhões e pagou US$ 184 bilhões de juros. Isto significa que 92% dos empréstimos tomados se destinavam a cobrir os serviços da dívida. As contas mostradas no trabalho da Sono-Viso apontam que para só 8% da dívida" vieram para o Brasil. E mesmo assim continuamos devendo 106 bilhões de dólares" - comenta o locutor do audiovisual.